ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, TERÇA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.169 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H30

VIOLÊNCIA EM SÉRIE

Mais uma criança, desta vez de 11 anos, é vítima de sequestro, estupro e assassinato em Minas. Em BH, casos de agressões covardes a uma faxineira e a um homem chocaram a população

Casos de violência extrema têm assustado a população mineira nos últimos dias. A última atrocidade ocorreu em um distrito de Cachoeira do Pajeú, cidade que tem cerca de 10 mil habitantes, no Vale do Jequitinhonha. No domingo, o corpo de Suzana Rocha Silva, de 11 anos, foi encontrado. A garota, que foi sequestrada, estuprada e morta, havia desaparecido no sábado, quando ia para a igreja. Um adolescente de 16 anos foi apreendido e confessou o crime. Em Poços de Caldas, no Sul de Minas, em Itabira, Região Central, e em Iturama, no Triângulo Mineiro, mulheres denunciaram agressões e tentativas de feminicídio.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Em BH, dois casos de agressões covardes foram filmados e as imagens chocaram a população. Na última sexta-feira, no Bairro de Lourdes, a faxineira Lenirge Alves de Lima *(foto)* foi agredida por um homem por estar lavando a calçada do prédio onde trabalha com uma mangueira. Ontem, ela foi à delegacia e formalizou denúncia contra o agressor, que já foi identificado pela polícia. No mesmo dia, dono e seguranças de casa noturna no Bairro Santa Tereza espancaram um vizinho que solicitou fiscalização da prefeitura por causa do som alto do estabelecimento. Ontem, a PBH suspendeu o alvará do local. E nem os animais escapam. Em condomínio no Caiçara, ao menos 10 gatos foram envenenados e esquartejados.

PÁGINAS 9 E 10

JONATHAN BRADY / POOL / AFP

O MUNDO SE DESPEDE DE ELIZABETH II

Com milhões de súditos consternados pela sua morte, a rainha Elizabeth II foi sepultada ontem, após 11 dias de cerimônias fúnebres no Reino Unido. O corpo da monarca mais longeva da história britânica ficará em uma cripta na capela de St George *(foto)*, junto ao seu marido, o príncipe Philip. Antes, o caixão havia sido levado à Abadia de Westminster, onde cerca de 2.000 convidados – 100 chefes de estado – já o esperavam. Perto do fim das solenidades, a cerimônia foi interrompida e foram feitos dois minutos de silêncio em todo o Reino Unido. O sepultamento foi restrito à realeza, um dos raros momentos de privacidade da família real no funeral.

PÁGINA 14

ELEIÇÕES

Bolsonaro antecipa vitória e Lula recebe apoio de Meirelles

Entrando na reta final da campanha, o presidente Jair Bolsonaro (PL) disse mais uma vez que vencerá no primeiro turno e pressionou a Justiça Eleitoral: "Se eu tiver menos de 60% dos votos, algo de anormal aconteceu no TSE". O chefe do Executivo deu essa declaração após participar do funeral da rainha Elizabeth II. Em seguida, embarcou para Nova York, onde discursará na abertura da 77ª Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas. Bolsonaristas hostilizaram um homem que criticava o presidente e um cidadão britânico enfrentou o grupo e pediu respeito ao funeral da monarca. No Brasil, o ex-presidente Lula se reuniu com políticos que já foram candidatos à Presidência e recebeu o apoio do ex-ministro da Fazenda Henrique Meirelles (União Brasil) e do ex-senador Cristovam Buarque (Cidadania). O petista também disse que espera vencer no 1º turno: "Cada gesto meu é na perspectiva de mostrar à sociedade que quero ganhar". PÁGINA 3

MARCO BERTORELLO / AFP

O presidente Jair Bolsonaro e Michelle entram na Abadia de Westminster para o funeral da rainha Elizabeth II

FUTURA PRESS/FOLHAPRESS

Observado por Fernando Haddad, Lula cumprimenta o ex-ministro da Fazenda Henrique Meirelles

PETROBRAS REDUZ PREÇO DO DIESEL A PARTIR DE HOJE

PÁGINA 8

LUIZ CARLOS AZEDO

Será que valeu a pena para Bolsonaro ir ao funeral da rainha?

PÁGINA 4

RAUL VELLOSO

A situação econômica do Brasil e o estelionato eleitoral.

PÁGINA 8

ISSN 1809-9874
9 771809 987038

DIÁRIOS ASSOCIADOS

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"A notícia do Henrique Meirelles trouxe onda de alívio para o câmbio, que teve manhã negativa por conta do clima de maior aversão a risco no exterior"

Henrique Meirelles aceita ficar com Lula

O Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo, fechou em forte alta ontem, acompanhando a melhora das bolsas no exterior e puxada por ações do setor de educação. Encerrou em alta de 2,33%, a 111.823 pontos.

No primeiro governo do ex-presidente Lula, o goiano Henrique Meirelles surpreendeu o mercado financeiro ao aceitar o convite para ser presidente do Banco Central. Recém-eleito deputado federal pelo MDB, depois de ter chegado ao topo da hierarquia no BankBoston, Meirelles renunciou ao mandato para integrar o governo Lula. Ganhou status de ministro e funcionou como uma espécie de seguro contra aventuras na política monetária.

Melhor fazer o registro político, deixando os números econômicos um pouco de lado. É que Henrique Meirelles, referência para o mercado financeiro, fechou agora com Lula e reforça chance de vitória do petista no primeiro turno. Meirelles comparou números dos governos Lula aos de Bolsonaro e afirmou que os fatos mostram que o ex-presidente é a melhor opção do Brasil hoje.

A notícia do Henrique Meirelles trouxe uma onda de alívio para o câmbio, que teve uma manhã negativa por conta do clima de maior aversão a risco no exterior. Ou seja, tem gente no ramo certo.

O presidente da República, Jair Messias Bolsonaro (PL), afirmou que, se não vencer a eleição de 2022 no primeiro turno com mais de 60% dos votos, "algo de anormal" terá acontecido no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), responsável pela realização do pleito e contabilização do resultado.

A declaração foi dada durante entrevista para o SBT, em Londres, para onde Bolsonaro viajou para o funeral da rainha Elizabeth II. "Pelas minhas andanças pelo Brasil, em especial nos últimos dois meses, se nós não ganharmos no primeiro turno, algo de anormal aconteceu dentro do TSE."

A fala de Bolsonaro questiona a lisura do processo eleitoral mesmo diante de a Justiça Eleitoral ceder à pressão das Forças Armadas e concordar com a integridade das urnas eletrônicas com participação de eleitores no dia da votação. As urnas eletrônicas são seguras e dá para confiar.

O TSE garante que as urnas eletrônicas são seguras e confiáveis. Mas o presidente insiste. Em outro momento da entrevista, Bolsonaro afirmou que o que garante sua vitória é o Data Povo. "Eu tenho o apoio que recebo nas ruas." Ainda do presidente da República.

The Guardian

A imprensa britânica bateu no presidente Jair Messias Bolsonaro durante sua passagem pela capital inglesa para o funeral da mais longeva monarca do Reino Unido, Elizabeth II. "Jair Bolsonaro usa visita em Londres para funeral da rainha como palanque. Voou para Londres para discursar aos seus apoiadores sobre os perigos dos esquerdistas, do aborto e da ideologia de gênero." O registro é do britânico The Guardian, um dos maiores jornais europeus. Ele traz a manchete: "Jair Messias Bolsonaro (PL) usa visita em Londres para funeral da rainha como palanque".

Tem o Daily Mail

Já o Daily Mail publicou: "Enquanto líderes globais chegam ao Reino Unido para manifestar seu respeito pela rainha, o líder da direita radical populista Jair Bolsonaro fez um comício em tom agressivo da janela da embaixada de seu país, incitando uma multidão com bandeiras". O Independent acusou Bolsonaro de usar o funeral para sair à frente de Lula. A manchete é: "Jair Bolsonaro é acusado de usar a visita ao funeral da rainha em rally político".

EVARISTO SÁ/AFP

Viagem forçada

O vice-presidente da República, general Hamilton Mourão **(foto)**, se reuniu com a sua homóloga, a vice Dina Boluarte, em Lima, capital do Peru, onde cumpre agenda oficial até amanhã. Boluarte está no exercício da Presidência peruana enquanto o titular, Pedro Castillo, participa da 77ª Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York (EUA). Mourão teve de viajar para o exterior para não ficar inelegível. Ele é candidato ao Senado pelo Rio Grande do Sul e não poderia assumir a Presidência na ausência do presidente Jair Messias Bolsonaro.

Piso da enfermagem

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), apresentou, ontem, ao ministro da Economia, Paulo Guedes, quatro projetos que podem viabilizar o pagamento do piso salarial de R$ 4.750 para enfermeiros, R$ 3.325 para técnicos de enfermagem e R$ 2.375 para auxiliares de enfermagem e parteiras. Esses valores aprovados no Congresso Nacional foram suspensos pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por 60 dias. O prazo deve ser usado para que entes públicos e privados de saúde esclareçam o impacto financeiro, riscos para a empregabilidade no setor e eventual redução na qualidade dos serviços. Pacheco disse esperar que os projetos apresentados sejam suficientes para resolver a questão do custeio.

Sem fake news

Grupos de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento vão participar do Programa UFMG de Formação Cidadã em Defesa da Democracia, cujo objetivo é incrementar a veiculação de informações verdadeiras e fortalecer a democracia, a sociedade e o controle social. O fato é que a UFMG se aliou ao Supremo Tribunal Federal (STF) para integrar com vários outros parceiros, o programa de combate à desinformação da mais alta instância da Justiça do país. Mais de duas dezenas de áreas de ensino, pesquisa e extensão atenderam à convocação e estão integradas ao programa.

PINGAFOGO

■ Em tempo, sobre a nota 'Viagem forçada': o general Mourão teve jantar com o embaixador do Brasil no país andino e fez uma visita às instalações da feira Expoalimentária, a maior feira de alimentos e bebidas da América Latina, que conta com participação de expositores brasileiros.

SERGIO LIMA/AFP

■ O cantor e compositor Caetano Veloso **(foto)** voltou a pedir votos no candidato à Presidência da República Luiz Inácio Lula da Silva (PT). "Reconheço a importância de Lula, o histórico dele. Sinceramente, mesmo a gente adorando Ciro, respeitando o que ele planeja, tem quer ser Lula", disse o artista.

■ Tudo indica que a campanha de voto útil do petista esteja dando resultados, já que Ciro Gomes e Simone Tebet, depois de ligeira ascensão de dois pontos cada um, voltaram aos seus patamares antigos, e, pelo jeito, alimentaram o petista Luiz Inácio Lula da Silva.

■ O cinquentenário da Associação dos Juízes Federais do Brasil (Ajufe), entidade que representa magistrados da Justiça Federal e ministros dos tribunais superiores, será comemorado pelo Senado amanhã, às 10h. A turma terá de acordar bem cedinho mesmo.

■ É esperar como será o evento. Como a semana está só começando, o jeito é dar de uma vez o já manjado... FIM!

▌PALÁCIO DO PLANALTO

Ipec aponta Lula com 47% das intenções de voto, enquanto o presidente Bolsonaro tem 31%. Já o BTG/Pactual dá 44% para o candidato do PT e 35% para o atual chefe do Executivo federal

Pesquisas indicam cenário estável na corrida presidencial

Pesquisa Ipec (Instituto em Pesquisa e Consultoria) encomendada pela Rede Globo, divulgada ontem à noite, mostra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com 47% das intenções de voto e o presidente Jair Bolsonaro (PL) com 31% na corrida pelo Palácio do Planalto. Na comparação com o levantamento anterior do instituto, divulgada em 9 de setembro, Lula oscilou um ponto positivamente, e o chefe do Executivo manteve o percentual. A margem de erro é de dois pontos percentuais para cima ou para baixo. Segundo o Ipec, o resultado indica um cenário de estabilidade na disputa, a duas semanas da eleição.

Ciro Gomes (PDT) segue com 7% das intenções, mesmo índice da pesquisa anterior. Simone Tebet (MDB) tinha 4% e agora tem 5%. Soraya Thronicke (União Brasil) se manteve com 1%. Felipe d'Avila (Novo), Vera (PSTU), Constituinte Eymael (DC), Léo Péricles (UP), Padre Kelmon (PTB), Sofia Manzano (PCB) foram citados, mas não chegam a 1% cada um. A pesquisa ouviu 3.008 pessoas em 17 e 18 de setembro, em 181 municípios. O nível de confiança é de 95%. O levantamento está registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o protocolo BR-00073/2022.

O Ipec pesquisou também a intenção de votos no segundo turno. Lula venceu Bolsonaro por 54% a 35%. O instituto diz não ser possível afirmar neste momento se o petista pode ou não vencer a eleição no primeiro turno. Na pesquisa anterior, o petista tinha 53% e Bolsonaro 36%. Já quanto aos votos válidos, quando não são considerados brancos e nulos, Lula tem 52% (51% na pesquisa anterior), Bolsonaro tem 34% (35% na anterior), Ciro, 7% (8% na anterior), Simone Tebet, 5% (4% na anterior) e Soraya Thronicke (União Brasil), 1% (1% na anterior).

Na resposta espontânea, em que não são mostrados os nomes dos candidatos, os números de Lula e Bolsonaro seguem próximos da estimulada. Lula tem 45% (44% em 9/9) e Bolsonaro, 29% (30% em 9/9).

BTG/PACTUAL Já a nova pesquisa BTG/Pactual, divulgada ontem também, aponta crescimento nas intenções de voto para Lula. De acordo com o levantamento, o petista tem 44%, contra 35% do chefe do Executivo. Em comparação com o levantamento anterior, de 19 de setembro, o petista cresceu de 41% para 44% e Bolsonaro ficou estável. O terceiro lugar é de Ciro Gomes (PDT), com 7%, seguido de Simone Tebet (MDB), com 5%. Com a margem de erro de dois pontos percentuais, os candidatos ficam em um patamar similar.

EVARISTO SÁ/AFP

Luiz Inácio Lula da Silva mantém vantagem sobre Jair Bolsonaro e com projeção de vitória em eventual segundo turno, conforme as pesquisas

Soraya Thronicke (União) teve 1% das intenções de voto na pesquisa. Os demais candidatos não pontuaram. Votos brancos e nulos chegam a 4% e indecisos são 3%.

A pesquisa foi realizada entre 16 e 18 de setembro com 2 mil entrevistados com 16 anos ou mais. A margem de erro estimada é de dois pontos percentuais e o nível de confiabilidade é de 95%. Está registrado no TSE com o número BR-07560/2022.

Em eventual segundo turno, Lula venceria Bolsonaro com diferença de 13 pontos percentuais. O petista tem 52% das intenções de voto e Bolsonaro, 39%. Os votos brancos e nulos somam 7% e os indecisos, 2%.

A pesquisa mostra também que 21% dos entrevistados podem mudar sua intenção de voto para Lula e 15% podem mudar de voto para Bolsonaro. Ainda de acordo com o levantamento, 21% dos eleitores também podem mudar de voto para Ciro Gomes.

O número de eleitores que podem mudar de voto para Simone Tebet (MDB) é de 11%. Soraya Thronicke (União) e Vera Lúcia (PSTU) podem conquistar 3% do eleitorado cada.

Felipe d'Ávila (Novo) e Leo Péricles (UP), 1%. E 17% dos entrevistados estão indecisos sobre a segunda opção; 7% disseram que podem anular o voto em vez de votar em um dos candidatos.

Bolsonaro reafirma em Londres, durante funeral de Elizabeth II, que vencerá no primeiro turno e levanta suspeita sobre TSE se isso não ocorrer. Hoje, ele vai discursar na ONU

"Se eu tiver menos de 60%, algo de anormal aconteceu"

Brasília – O presidente Jair Bolsonaro (PL) vai discursar, hoje, na abertura da 77ª Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York (EUA). Ele chegou à cidade ontem, depois de participar do funeral da rainha Elizabeth II, em Londres. "Na Abadia de Westminster, prestamos uma última homenagem à rainha Elizabeth II e apresentamos, em nome do fraterno povo brasileiro, nossas orações para que Deus console o rei Charles III, sua família e seu povo, firmes na esperança de que estaremos todos juntos na vida eterna", escreveu o presidente nas redes sociais. O casal brasileiro compareceu também à recepção oferecida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido, James Cleverly. Em entrevista ao SBT, em Londres, Bolsonaro, candidato à reeleição, afirmou que se não tiver pelo menos 60% dos votos no primeiro turno é porque terá acontecido "algo de anormal" no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

"Está bastante dividido, muito mais favorável a mim. Eu digo, se eu tiver menos de 60% dos votos, algo de anormal aconteceu no TSE, tendo em vista obviamente o 'Data Povo', que você mede pela quantidade de pessoas que não só vão nos meus eventos bem como nos recepcionam ao longo do percurso até chegar ao local do evento." Em seguida, ele repetiu o assunto. "Pelas minhas andanças pelo Brasil, em especial nos últimos dois meses, se nós não ganharmos no primeiro turno, algo de anormal aconteceu dentro do TSE." As declarações do presidente são reação aos institutos de pesquisa que apontam o seu principal adversário, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na liderança.

Ainda na capital inglesa, Bolsonaro se irritou ao ser perguntado por jornalistas se a sua viagem para o funeral da rainha poderia influenciar na campanha eleitoral brasileira. "Você acha que eu vim aqui fazer política? Pelo amor de Deus, não vou te responder, não", declarou. Na sequência, o presidente abandonou a entrevista. No domingo, o chefe do Executivo fez discurso em tom de campanha para apoiadores na sacada da embaixada brasileira, em Londres, e também falou que vencerá no primeiro turno. Ele iniciou sua fala dizendo que se trata de um momento de pesar e "profundo respeito pela família da rainha e pelo povo do Reino Unido". Declarou que esse era o "objetivo principal", mas, nos cerca de quatro minutos restantes, tratou da campanha eleitoral, inclusive da sua pauta de costumes, contrária à descriminalização do aborto e drogas e à ideologia de gênero.

TUMULTO Depois de animosidades entre apoiadores e críticos de Bolsonaro perto da embaixada em Londres, ontem, o britânico aposentado Chris Harvey, de 61 anos, que passava em frente à residência do embaixador brasileiro, foi hostilizado por bolsonaristas ao pedir que eles agissem com "respeito" no dia do funeral de Elizabeth II. Ele interferiu após presenciar um grupo de bolsonaristas discutindo com um homem que começou a criticar o presidente. "Vocês estão na Inglaterra, demonstrem algum respeito, é o dia do funeral da rainha", gritou Harvey, após apoiadores do presidente questionarem o que ele fazia ali e mandá-lo calar a boca.

MARCO BERTORELLO/AFP

Jair Bolsonaro e Michelle chegam à Abadia de Westminster, em Londres, para o funeral de Elizabeth II

A confusão começou quando um homem segurando uma bandeira brasileira se aproximou de apoiadores de Bolsonaro dizendo que era cristão, mas que a "religião hoje no Brasil é parcial". O pastor Silas Malafaia, que integra a comitiva de Bolsonaro e estava conversando com apoiadores do presidente no momento, puxou um coro de "mito, mito, mito". O homem não identificado e com a bandeira brasileira então começou a perguntar, também gritando, por que o público ali presente "não estava preocupado" com as queimadas na Amazônia, "em saber quem assassinou a ex-vereadora Marielle Franco" e com a "origem do dinheiro usado para comprar imóveis da família Bolsonaro".

Os apoiadores do presidente cercaram o homem, chamando-o de petista. Nesse momento, Harvey disse ter visto o que lhe pareceu ser uma situação de intimidação e decidiu intervir: "Esse homem tem o direito de protestar. Essa é a Inglaterra". Os apoiadores de Bolsonaro, então, também se aproximaram do britânico gritando "Bolsonaro 2022, Bolsonaro presidente". Um dos bolsonaristas disse: "Você não sabe nada do seu próprio país".

"Vocês estão desrespeitando o Brasil. Esse é o funeral da rainha. Mostrem mais respeito! Isso está muito errado, é desrespeitoso com a rainha. O seu presidente não deve estar feliz com o seu comportamento", disse o britânico, em inglês. Bolsonaro estava com apoiadores quando o manifestante apareceu. Enquanto a confusão acontecia, um grupo de aproximadamente 20 policiais formou um cordão em proteção ao homem que carregava a bandeira do Brasil e que havia iniciado as críticas a Bolsonaro. Nesse meio tempo, Bolsonaro deixou a residência do embaixador, tirou fotos com apoiadores e entrou num carro sem falar com a imprensa.

NAÇÕES UNIDAS No discurso que fará hoje na ONU, Jair Bolsonaro deverá exaltar o legado do seu mandato, com destaque ao desempenho da economia brasileira. Na semana passada, durante comício em Londrina, o presidente deu pista do que deverá ser o seu discurso hoje. "Na segunda-feira, irei para os Estados Unidos, onde farei um pronunciamento por ocasião da abertura dos trabalhos da ONU. Assistam. Será um pronunciamento onde estarei voltado basicamente para o nosso Brasil, mostrando a nossa potencialidade e o que representamos para o mundo", afirmou. O discurso, segundo uma fonte do Planalto, deve tratar do recuo da inflação em julho e agosto, principalmente devido à queda dos preços dos combustíveis, gerada pelo corte de impostos e pelo recuo dos preços no mercado internacional do petróleo.

Lula recebe apoio de ex-presidenciáveis

Victoria Azevedo e Catia Seabra

São Paulo (Folhapress) - O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) recebeu ontem, em hotel de São Paulo, o apoio de ex-presidenciáveis, entre eles o ex-ministro da Fazenda e ex-secretário da Fazenda do Estado de São Paulo Henrique Meirelles e o ex-senador Cristovam Buarque. O encontro é mais um movimento da campanha do ex-presidente em busca da vitória no primeiro turno. A equipe do ex-presidente prepara ofensiva pelo voto útil e contra a abstenção, além de apostar na mobilização da militância nas ruas, para gerar uma onda decisiva na reta final da campanha presidencial.

Em sua fala, Cristovam disse que Lula é o melhor candidato para presidir o Brasil hoje e que é preciso liquidar a fatura do pleito no primeiro turno. Ele afirmou ainda que seria uma irresponsabilidade deixar a eleição para o segundo turno. Meirelles afirmou que participa do encontro "com tranquilidade e confiança", porque sabe o "que funciona e o que pode funcionar no Brasil". Ele citou dados da gestão de Lula, quando atuou como presidente do Banco Central, e disse se pautar pelos fatos. "Mostrar quem faz, quem realiza. Essa história de só falatório pode impressionar muita gente, mas acredito em fatos. Olho e vejo o resultado em seu governo e isso nos faz estar aqui", disse.

Além de Meirelles e Cristovam, estiveram presentes o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), vice na chapa de Lula, a ex-ministra Marina Silva (Rede), que declarou apoio a Lula na semana passada, o líder sem-teto Guilherme Boulos (Psol), o ex-prefeito Fernando Haddad (PT), a deputada estadual Luciana Genro (Psol) e João Vicente Goulart, filho do ex-presidente João Goulart. Ele conta ter sido convidado para o encontro pelo ex-ministro Aloizio Mercadante, no sábado. A equipe de Haddad também foi comunicada no sábado.

Ex-presidenciáveis que integram partidos da aliança em torno de Lula, Heloísa Helena (Rede) e Eduardo Jorge (PV) não compareceram. A ex-senadora já declarou seu apoio neste ano ao pedetista Ciro Gomes. Já Eduardo Jorge é eleitor declarado de Simone Tebet (MDB) e já se manifestou publicamente contra a participação de seu partido na federação, que reúne também PT e PCdoB. Ele diz não ter sido procurado para participar do encontro. "[O comando da campanha de Lula] não procurou. Nem eu procuro eles. A última vez que eu e o Lula nos falamos foi no século passado", disse Eduardo Jorge

Haddad disse que a reunião serviu para "celebrar as diversidades e nossas diferenças, porque o que existe no lado oposto é o autoritarismo que quer anular as nossas diferenças." Alckmin afirmou que os presentes no encontro tinham projetos diferentes para o Brasil em suas candidaturas, mas que sempre tiveram em comum "a pedra basilar, que é o respeito à democracia e ao povo brasileiro".

"É momento de grande alegria reencontrar aqui lideranças com espírito público que pensam de forma diferente, em muitos setores, mas estão comprometidas com a democracia brasileira", disse Alckmin. Antes do encontro, Boulos afirmou à imprensa que, apesar de suas divergências com Meirelles e Alckmin, o que permite esse encontro é que a eleição de Lula "é a forma de preservar a democracia brasileira diante de um fascista no governo".

REENCONTRO "Faz tempo que eu não converso com o Cristovam. Com o Boulos eu converso mais, porque o Boulos está aqui em São Paulo. Com o nosso querido João Vicente (Goulart) fazia tempo que eu não conversava. Com o Haddad eu converso porque é candidato a governador. O Meirelles fazia tempo que eu não conversava. A Marina passamos muito tempo sem conversar, e conversamos muito na semana passada. A Luciana fazia tempo que eu não conversava, conversei essa semana em um palanque no Rio Grande do Sul", comentou Lula.

Segundo o candidato, os presentes no encontro já tiveram e ainda têm divergências, mas há em comum a defesa da democracia. Ele citou ainda que, se eleito, vai retomar investimentos no meio ambiente, na educação e cultura.

"O que vocês estão fazendo no gesto de hoje, companheiros, é assumindo um compromisso. E não é um compromisso com o Lula. O que vocês estão fazendo é assumir o compromisso de que esse país vai voltar a viver democraticamente", disse o petista. Lula reafirmou ainda sua vontade de vencer as eleições ainda no primeiro turno, mas salientou que isso nunca ocorreu com ele. "Sempre havia alguém que não deixava eu ganhar", disse.

RICARDO STUCKHERT/DIVULGAÇÃO

Geraldo Alckmin, Fernando Haddad, Marina Silva, Guilherme Boulos, Cristovam Buarque, Luciana Genro, João Vicente Goulart e Henrique Meirelles se reuniram com Lula em hotel, no Centro de São Paulo

ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO

FOLHA PRESS

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

"Questionado pela imprensa, como de hábito o presidente da República reagiu irritado: 'Você acha que eu vim aqui fazer política? Pelo amor de Deus, não vou te responder'"

O custo/benefício do funeral de Elizabeth II para Bolsonaro

"As pesquisas vão dizer se valeu a pena a participação do presidente Jair Bolsonaro (PL) e da primeira-dama Michele no funeral da rainha Elizabeth II, que ganhou conotação de ação eleitoral oportunista. A rigor, seria um gesto de grande cortesia, ainda mais porque é um rito de passagem no qual o rei Charles III, simultaneamente, foi consagrado como seu sucessor. Mas haveria a desculpa da campanha eleitoral para não ir, que seria perfeitamente aceitável. O presidente brasileiro não é uma estrela ascendente da política internacional, principalmente no Ocidente, nem foi um convidado de honra da família.

A morte da rainha Elizabeth II era uma notícia previsível, mas foi inesperada. Ela parecia eterna, principalmente depois de milhares de memes nas redes sociais exaltando sua longevidade. Entretanto, a morte sempre é um fato com grande poder de irradiação e repercussão, apesar da sua previsibilidade, porque só se morre uma vez. O falecimento concentra e realça todos os acontecimentos de uma vida. Realçado ainda mais pela longa duração dos funerais, acompanhado em tempo real pela mídia internacional durante 10 dias. Elizabeth II reinou por 70 anos, encabeçando uma monarquia que soube administrar a decadência do império britânico e, aliada aos Estados Unidos, manteve sua influência internacional após a descolonização.

A vida da rainha Elizabeth serve de paradigma para todas as cortes europeias, com as quais mantinha fortes laços familiares, e atravessou todas as crises internacionais do pós-II Guerra Mundial. Não havia a menor dúvida de que seu funeral seria um grande evento midiático, quando nada porque resgatou um ritual fúnebre sofisticado, que não se via desde a morte de seu pai, o rei George VI, em 1952, reiterando o fascínio exercido pela aristocracia junto ao povo britânico.

Entretanto, Bolsonaro pisou na bola ao se manifestar a apoiadores da sacada da embaixada do Brasil, em Londres. Seria apenas mais um chefe de Estado a prestigiar o funeral, cujo cerimonial deu muito mais importância à família real britânica e à realeza europeia do que aos políticos representantes dos regimes republicanos, fantasmas que rondam o rei Charles III e seus descendentes. A repercussão negativa do encontro de Bolsonaro com seus apoiadores junto à mídia internacional reverberou no Brasil, efeito exatamente ao contrário do que o presidente da República esperava ao viajar para o Reino Unido.

Questionado pela imprensa, como de hábito Bolsonaro reagiu irritado: "Você acha que eu vim aqui fazer política? Pelo amor de Deus, não vou te responder. Não tem uma pergunta decente? Compara o Brasil com o resto do mundo", disse. Mas misturou a morte da rainha Elizabeth II com a política e as eleições no Brasil: "Todo mundo vai ter um julgamento final. O julgamento vai ser pelas suas ações e omissões. Todo aquele que trabalhou contra o próximo ou que se omitiu, na hora em que poderia ajudar, segundo as escrituras, para quem acredita, vai ter o seu veredito. E lá não tem gente – como alguns do Supremo, já vão falar que eu estou criticando o Supremo – para 'descondenar' uma pessoa e torná-la elegível", disse.

Espírito da coisa

Antes, ao conversar com apoiadores, Bolsonaro também havia atacado o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seu principal adversário, que lidera as pesquisas de intenções de voto: "Como está a Europa perto do Brasil? Existe ameaça de fome aqui? Prateleira vazia, aumento de preço... Por que a insistência em querer botar um ladrão de volta na Presidência? Alguém acha que é uma maravilha ser presidente? Botar um ladrão, com aquela quadrilha toda, na Presidência".

Numa crônica intitulada "Semiótica dos ritos fúnebres", publicada no livro "Banalogias" (Objetiva), o filósofo carioca Francisco Bosco tece considerações muito interessantes sobre a morte e os velórios. Segundo ele, qualquer cadáver encerra em si toda a dinâmica do sublime: não é "ser" nem "ente", nem "sujeito" nem "objeto". Bosco explica: "O cadáver já não é vida, mas tampouco é a morte em sua condição de certeza encoberta ou fatalidade abstrata. O cadáver é a morte viva. Ora, a morte viva, diante de nós vivos, é precisamente a experiência do sublime".

O velório seria uma experiência do sublime; a fila dos pêsames, uma espécie de rito de compensação coletiva pela perda. "Oferece-se em primeiro lugar a própria dor, como para fazer surgir uma fraternidade, a comunidade dos irmanados pela perda. Chorar a perda do morto é também homenageá-lo: elogio que se dirige aos imediatamente próximos do morto como uma compensação", explica Bosco. Parece que o presidente Bolsonaro não entendeu o espírito da coisa no funeral da rainha Elizabeth II.

Politicamente, o pior não é isso. Bolsonaro tem uma relação esquisita com a morte. Já deu inúmeras provas disso. Durante a pandemia de COVID-19, que ontem registrou um total de 685 mil mortos, não demonstrou a menor empatia com os familiares das vítimas, nem mesmo durante a crise nos hospitais de Manaus, quando dezenas de pessoas morreram por falta de oxigênio e foram enterradas em cova rasa. Daí a dúvida sobre o custo/benefício eleitoral de sua ida aos funerais da rainha Elizabeth II.

Essa é a soma das distâncias percorridas em um mês pelos principais candidatos à Presidência em viagens de campanha. Bolsonaro e Ciro rodaram mais

90 mil quilômetros por votos

ÍGOR PASSARINI

Os quatro candidatos à Presidência da República mais bem ranqueados nas pesquisas de intenção de voto percorreram juntos cerca de 90 mil quilômetros em viagens pelo Brasil durante o primeiro mês de campanha eleitoral, entre 16 de agosto e 16 de setembro. O cruzamento das agendas de presidente e das eleições colocou Jair Bolsonaro (PL) com uma vantagem de 10 mil quilômetros sobre o segundo da lista, Ciro Gomes (PDT). Na sequência, aparecem Simone Tebet (MDB) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Para calcular os quilômetros percorridos pelos candidatos, a reportagem do **Estado de Minas** usou a distância em linha reta de uma cidade a outra, independentemente dos meios de transporte utilizados. Já o levantamento dos destinos foi feito com base nos dados das agendas oficiais e da Agência Brasil. Ao todo, Bolsonaro percorreu 33.650,99 quilômetros passando por cinco estados, Distrito Federal e 21 cidades. Ele começou a campanha em Juiz de Fora, na Zona da Mata, e teve como principal destino Brasília (DF), capital do país e sede do Executivo federal.

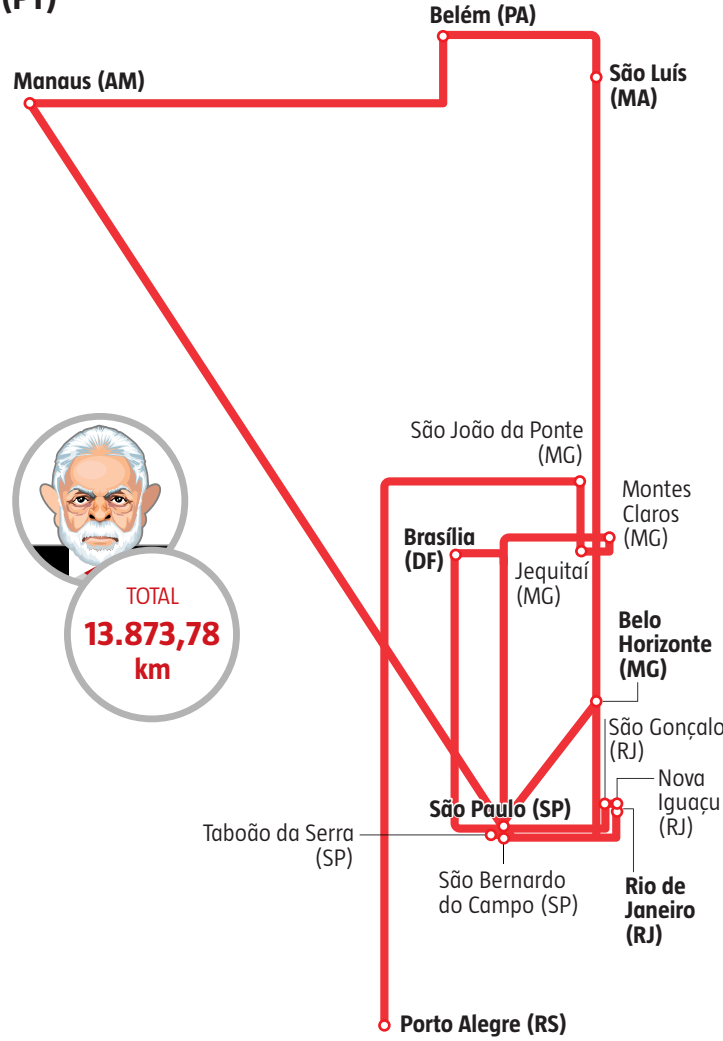
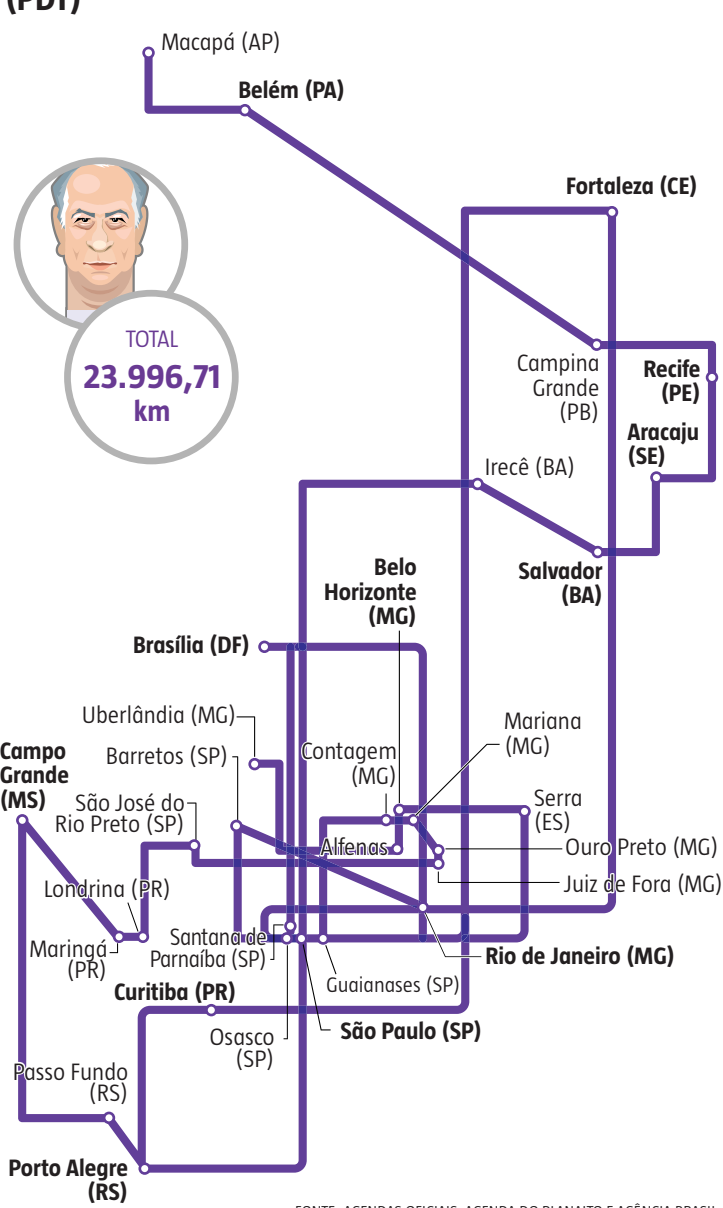
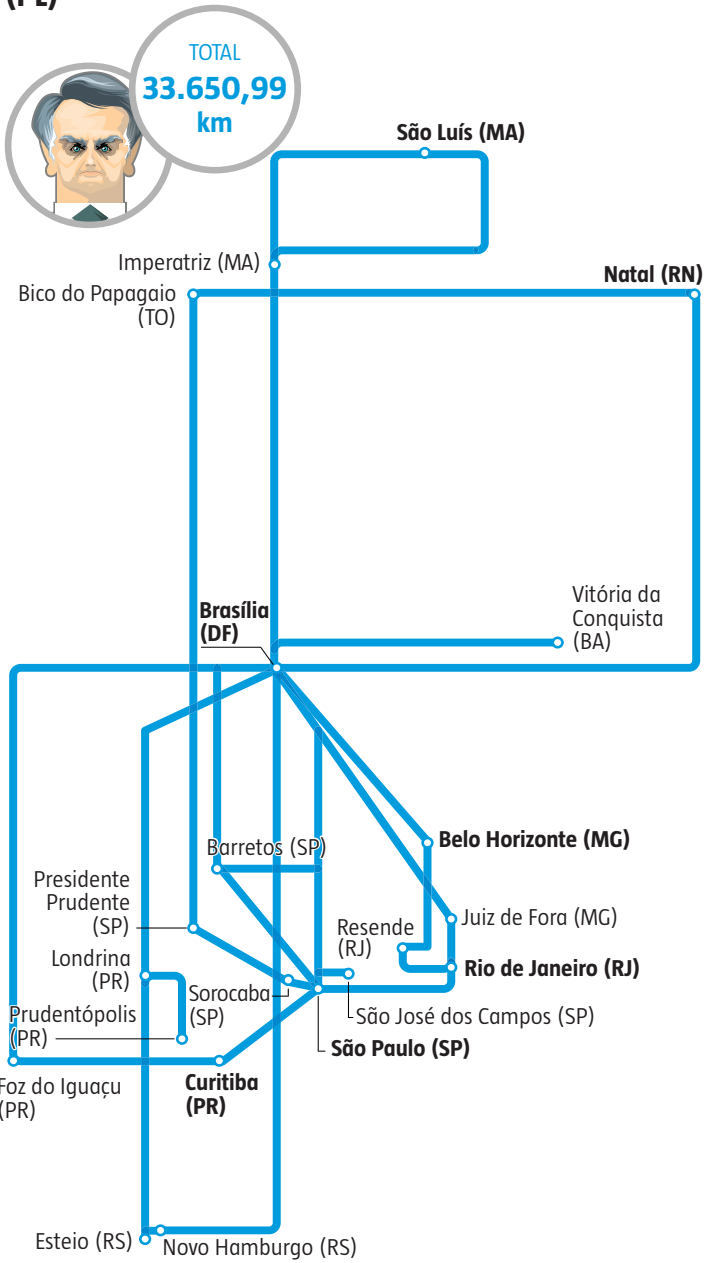
Já o candidato Ciro Gomes (PDT), viajou 23.996,71 quilômetros no primeiro mês de campanha. Ele passou por 13 estados, Distrito Federal e 29 cidades. Começou as viagens pelo estado de São Paulo e esteve em seis cidades mineiras, inclusive durante o 7 de Setembro. A senadora Simone Tebet (MDB) percorreu 19.542,33 quilômetros passando por 10 estados, Distrito Federal e 24 cidades. Ela começou a campanha em Brasília, passou pelo seu estado, Mato Grosso do Sul, e esteve em duas cidades mineiras: Belo Horizonte e Montes Claros.

Já o ex-presidente Lula (PT) somou 13.873,78 quilômetros percorridos. Ele começou a campanha em São Bernardo do Campo (SP) e passou a maior parte do tempo no estado, com reuniões e entrevistas a distância. Ele esteve em 7 estados, Distrito Federal e 15 cidades. No último sábado, ele foi a Curitiba, no Paraná, mas a agenda não foi contabilizada por estar fora do período de um mês.

VERBA DE CAMPANHA Apesar de a distância percorrida pelo ex-presidente Lula ser 20 mil quilômetros menor do que a de Bolsonaro, o petista lidera na arrecadação e nos gastos com a campanha, de acordo com dados divulgados na última quinta-feira pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), referente às movimentações feitas até 8 de setembro.

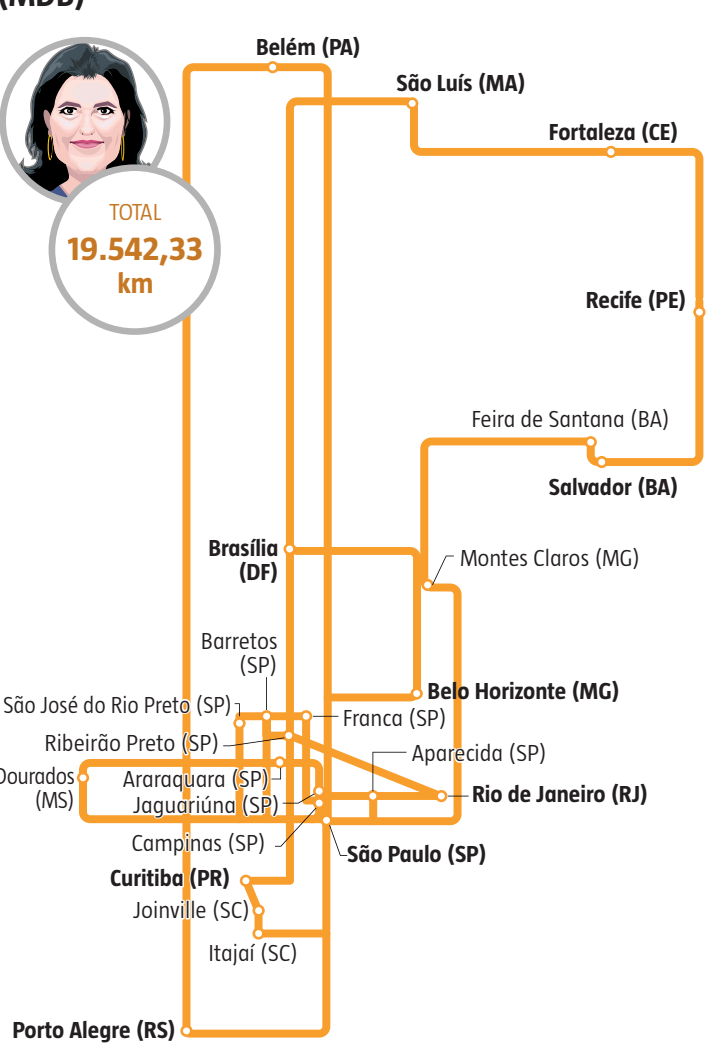
No período, a campanha de Lula arrecadou R$ 89,8 milhões e gastou R$ 51,1 milhões. Na sequência, aparece Simone Tebet com R$ 36,5 milhões arrecadados e R$ 33 milhões em despesas. Já Bolsonaro arrecadou R$ 27,4 milhões e gastou R$ 15,1 milhões, enquanto Ciro arrecadou R$ 26 milhões e gastou R$ 20,5 milhões.

TEMPO DE TV Lula também é o candidato com mais tempo no rádio e na TV. São 3min16 de campanha por dia. O petista conta com o apoio de 141 deputados dos partidos PSB, Solidariedade, Psol, Rede, Avante, Agir, Pros, PC do B e PV. Logo depois vem Bolsonaro, com 2min40 de propaganda eleitoral. São 101 deputados eleitos que apoiam sua reeleição nos partidos PL, PP e Republicanos.

Tebet é a terceira do ranking, com 2min16. A senadora conta com o apoio de 88 deputados das coligações do MDB, PSDB, Podemos e Cidadania. Já Ciro, que não integra nenhuma coligação, tem 50 segundos em função dos 28 deputados eleitos pelo seu partido.

FONTE: AGENDAS OFICIAIS, AGENDA DO PLANALTO E AGÊNCIA BRASIL

FONTE: AGENDAS OFICIAIS, AGENDA DO PLANALTO E AGÊNCIA BRASIL

FONTE: AGENDAS OFICIAIS, AGENDA DO PLANALTO E AGÊNCIA BRASIL

Simone Tebet
(MDB)

TOTAL 19.542,33 km

Belém (PA) · São Luís (MA) · Fortaleza (CE) · Recife (PE) · Feira de Santana (BA) · Salvador (BA) · Brasília (DF) · Montes Claros (MG) · Barretos (SP) · Belo Horizonte (MG) · São José do Rio Preto (SP) · Franca (SP) · Ribeirão Preto (SP) · Aparecida (SP) · Dourados (MS) · Araraquara (SP) · Rio de Janeiro (RJ) · Jaguariúna (SP) · Campinas (SP) · São Paulo (SP) · Curitiba (PR) · Joinville (SC) · Itajaí (SC) · Porto Alegre (RS)

FONTE: AGENDAS OFICIAIS, AGENDA DO PLANALTO E AGÊNCIA BRASIL

DISPUTA PELO EXECUTIVO ESTADUAL

Governador Romeu Zema se reuniu com comerciantes e depois atacou gestões do PT. Ex-prefeito Alexandre Kalil (PSD) discutiu igualdade social e, em seguida, alfinetou o principal adversário

Campanha nas ruas e críticas nas redes sociais

Natasha Werneck

Os candidatos ao governo de Minas Gerais cumpriram uma série de compromissos ontem. O governador Romeu Zema (Novo) fez reunião pela manhã com especialistas para tratar sobre as 30 propostas de seu plano de governo. À tarde, ele concedeu entrevistas para jornais que ainda não foram veiculadas e às 17h participou de reunião com comerciantes mineiros. "Nessa eleição, você vai tomar uma decisão: voltar pro passado do PT-Pimentel ou seguir trilhando pro futuro? E aí, pra qual caminho você vai querer levar Minas?", escreveu Zema em seu perfil no Instagram.

O ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD) teve agenda pela manhã para gravação de programa eleitoral. À tarde, gravou entrevistas para o jornal Folha de S.Paulo e o site Poder 360. À noite, participou de encontro setorial de igualdade racial e povos e comunidades tradicionais no Comitê Central Lula e Kalil, no Centro de Belo Horizonte. Em mensagem no Instagram, Kalil escreveu: "No dia 2, Minas Gerais vai escolher entre quem governa para os ricos e quem quer cuidar das pessoas e desenvolver o estado."

O senador Carlos Viana (PL) se reuniu com a coordenação de campanha pela manhã. À tarde, o

candidato esteve com lideranças políticas em Belo Horizonte e, por fim, à noite, com lideranças religiosas em Betim.

Marcus Pestana (PSDB) se reuniu com a diretoria Associação dos Municípios Mineradores de Minas Gerais (AMIG). Ele recebeu do presidente da instituição, José Fernando Aparecido de Oliveira, prefeito de Conceição do Mato Dentro, a carta com as quatro diretrizes prioritárias do setor mineral. O candidato explicou que é essencial alinhar a política ambiental e de sustentabilidade às atuais tendências internacionais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2030, para assegurar não apenas a proteção do nosso rico patrimônio natural de Minas Gerais. "Mas, também, garantir a competitividade da economia mineira em um mercado internacional que está cada vez mais exigente em relação à proteção do meio ambiente", ressalta.

REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO

Alexandre Kalil, Romeu Zema e Marcus Pestana divulgaram fotos nas redes sociais sobre a campanha

Pestana falou em desafio para criação de empregos para retomar o crescimento econômico. "Está cada vez mais claro para a sociedade, para as próprias empresas que estão aderindo à Agenda ESG (que propõe a aplicação de investimentos para o desenvolvimento de uma economia de baixo carbono) que não é possível gerar crescimento econômico sacrificando o horizonte ambiental futuro", aponta.

"O estado não pode ser radical nem de um lado, nem do outro. Atualmente, o sistema ambiental mineiro ainda está capturado para alguns interesses menores e pessoais. Não tem a firmeza necessária. Nós precisamos desburocratizar e continuar modernizando o processo de licenciamento e de controle (social) e não só usar os instrumentos deste, mas também de estímulos econômicos", destacou.

À tarde, Pestana visitou a Maternidade Sofia Feldman, no Bairro Tupi, onde elogiou a estrutura de funcionamento da instituição, considerada referência no estado por sua vasta experiência nos serviços de suporte à saúde das parturientes e gestão interna. Contudo, Pestana se mostrou indignado com o atual governo, que deixou as instituições de saúde públicas sem apoio governamental.

Lorene Figueiredo (Psol) cumpriu compromissos de campanha no Sul de Minas. As atividades do dia se iniciaram em Poços de Caldas, onde a candidata participou de live com locação na fonte luminosa do Parque José Affonso Junqueira (conhecido como Praça, atrás do Palace Hotel). Em seguida, fez caminhada do terminal da Rua Assis Figueiredo em direção à Praça da Matriz, conversando com eleitores e apoiadores. Lorene terminou a manhã almoçando no Restaurante Popular Elza Monteiro Ferreira, no Centro da cidade, e participou de panfletagem no Terminal de Linhas Urbanas.

A professora seguiu para Alfenas logo depois do almoço e realizou ação de panfletagem na Praça Getúlio Vargas, no Centro. Durante os encontros com eleitores, a candidata conversou sobre estratégias para evitar a vitória de Zema no estado. "Assim como todos que rejeitam Bolsonaro devem votar 13 para acabar com esse pesadelo de governo no país em 2 de outubro, todo e qualquer voto contra Zema nesse dia pode levar Minas Gerais ao segundo turno, já que o pesadelo que vivemos aqui está à frente nas pesquisas e pode ganhar no primeiro turno", ponderou.

Indira Xavier (UP) se reuniu com a coordenação de campanha pela manhã. À tarde, realizou ação de panfletagem no Centro de Contagem e na Estação Eldorado com o candidato à presidência da seu partido, Léo Péricles. O **Estado de Minas** entrou em contato com os demais candidatos para pedir informações sobre a agenda do dia, mas não obteve resposta.

Bolsonaro ou Lula não são o "ideal", diz Vanessa Portugal

Luana Pedra e Matheus Muratori

Vanessa Portugal (PSTU) abriu ontem a série de entrevistas do **Estado de Minas**, Portal Uai e TV Alterosa com candidatos ao governo de Minas nas eleições deste ano. A socialista participou do podcast de política "**EM** Entrevista" e defendeu o sistema socioeconômico em detrimento do capitalismo, se mostrou contrária à reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL), fez críticas ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, também candidato ao Planalto, e ao PT, e apontou caminhos possíveis a Minas Gerais caso seja eleita. O partido de Vanessa Portugal tem Vera Lúcia (PSTU) como candidata à Presidência da República. Para a mineira, que tem o "fora, Bolsonaro" como um dos lemas, há diferença clara entre Bolsonaro e Lula, mas nenhum deles é o "ideal".

"Nós não colocamos um sinal de igual entre Lula e Bolsonaro, não faríamos isso porque não tem um sinal de igual. Bolsonaro, de fato, ataca e ameaça o tempo todo as liberdades democráticas. Precisamos derrotar Bolsonaro com certeza, isso não é um elemento político solto no ar. É um elemento de necessidade da nossa classe, vidas são colocadas em risco a cada dia desse governo. Mas não basta derrotar Bolsonaro, temos que derrotar o bolsonarismo, temos que derrotar o que ele significa, e o programa apresentado pelo PT não faz isso", afirmou.

"Ele [PT] não faz um enfrentamento a fundo ao que o bolsonarismo significa, ele não faz um enfrentamento a fundo com os privilégios dos grandes bilionários. E ao não fazer um enfrentamento a fundo com o privilégio dos grandes milionários, não vai ter condições de garantir as necessidades básicas da população pobre, trabalhadora", disse também.

Questionada se o fato de ter o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB) como candidato a vice-presidente seria o grande problema do programa de governo de Lula, Vanessa Portugal foi além: para ela, o petista "não fala nem sequer o básico".

"O problema da candidatura é o programa que se apresenta, e que é um programa que não aponta nenhuma das rupturas necessárias. Lula não fala nem sequer o básico, em revogar a reforma da Previdência, não fala em revogar, porque é revogar a reforma trabalhista, não é rever alguns pontos. E tantas outras questões que estão colocadas, essas são essenciais se queremos gerar empregos, se queremos gerar condições dignas de vida. Não seriam suficientes, mas seriam uma primeira premissa essencial", disse.

Sobre uma eventual disputa em segundo turno entre Lula e Bolsonaro, Vanessa Portugal reafirmou a rejeição contra o atual presidente, mas ponderou um possível apoio ao petista. "Fora Bolsonaro? Com certeza. Agora, se nós vamos apoiar o Lula no segundo turno, essa também é uma decisão coletiva que nós ainda não tomamos".

ENTREVISTAS COM CANDIDATOS

A série de sabatinas dos Diários Associados Minas com os candidatos ao governo do estado está sendo realizada às 17h30, com transmissão ao vivo pelo canal do Portal Uai no YouTube e pelo site do **Estado de Minas**. E às 19h15 no "Jornal da Alterosa", na TV Alterosa. Confira as datas das entrevistas:

Hoje – Alexandre Kalil (PSD)

Amanhã – Renata Regina (PCB)

22/9 – Cabo Tristão (PMB)

23/9 – Indira Xavier (UP)

26/9 – Romeu Zema (Novo)

27/9 – Lourdes Francisco (PCO)

28/9 – Carlos Viana (PL)

29/9 – Marcus Pestana (PSDB)

30/9 – Lorene Figueiredo (Psol)

RIQUEZA Para Vanessa Portugal, "o socialismo é um regime que distribui a riqueza que é produzida coletivamente". A candidata propõe uma mudança de sistema e diz que isso não seria fácil, mas diz que é uma "tarefa necessária". "Não é uma tarefa das mais simples, talvez seja uma das mais complicadas, mas é uma tarefa necessária. Difícil mesmo é viver neste sistema. Vamos pensar, 33 milhões de brasileiros passando fome. Vamos pensar em Minas Gerais, 60% das pessoas em idade de trabalhar ou estão desempregadas ou estão em subemprego. Isso é muito difícil, e isso é impossível de resolver se permanecem as coisas como estão", afirmou.

"A tarefa de mudar é muito difícil, mas é a única que tem possibilidade para resolver os problemas", completou a candidata. Ela também considera que o voto em sua candidatura não é individual, mas a um "programa" socialista, completou. "Não queremos voto em um nome, em uma imagem. Queremos voto em um programa que apresentamos, e queremos discutir com cada trabalhador, com cada desempregado, que não adianta o candidato apresentar uma lista de propostas. Isso todo mundo fez em todas as eleições, mas se esse candidato não estiver disposto a, junto dos trabalhadores, enfrentar aqueles que se apropriam da nossa riqueza, as propostas não vão se concretizar".

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A. PRESS

"Não basta derrotar Bolsonaro, tem que derrotar o bolsonarismo, o que ele significa, e o programa apresentado pelo PT não faz isso"

Vanessa Portugal, candidata do PSTU ao governo de Minas

SAÚDE E EDUCAÇÃO

Vanessa Portugal tem uma proposta de "universalização" dos sistemas de saúde e educação, a fim de ambos serem públicos e de uma grande qualidade. "A saúde e a educação têm que ser única para todo mundo, não pode ter escola diferente do filho do pobre e do filho do rico", disse. "Única para todo mundo, no caso da educação, respeitando as especificidades e individualidades de cada povo, de cada realidade, mas única sobre o ponto de vista dos equipamentos que são oferecidos, da formação dos profissionais, do salário dos profissionais, do tempo dos profissionais para planejar e atender as crianças. E para ela ser única para todo mundo, ela tem que ser estatal, ela não pode ser privada", completou.

A candidata do PSTU abordou também a questão financeira de Minas Gerais. Atualmente, o estado tem uma dívida de R$ 141,5 bilhões com a União. O governador Romeu Zema (Novo), que tenta a reeleição, considera a adesão ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF) uma alternativa viável para sanar essa questão. Vanessa Portugal discorda.

"O Regime de Recuperação Fiscal no estado de Minas Gerais vai representar um apagão social. As pessoas precisam entender o que isso significa, que é limitar os investimentos na saúde e na educação, mais limitados que eles já estão, não ter contratação de novas pessoas (...) O estado não tem como espremer mais, e o Regime de Recuperação Fiscal é isto: é espremer aí", diz.

Para ela, a dívida precisa ser suspensa. "Tem que ter uma suspensão do pagamento da dívida. A partir do estado e, é claro, a partir de uma campanha efetiva para que haja suspensão do pagamento da federação. Minas Gerais não é um estado marginal, Minas Gerais precisa ter uma posição mais efetiva nas lutas e nas pressões nacionais. Tem que mobilizar a população para isso".

DISPUTA EM MINAS

Sobre a disputa ao governo de Minas, Vanessa Portugal se mostra esperançosa quanto à disputa num segundo turno entre Romeu Zema (Novo) e Alexandre Kalil (PSD). A candidata afirma que nenhum deles é "uma alternativa para a população trabalhadora". "Não tem uma decisão com relação a isso tomada neste momento, e essas decisões são coletivas. O que nós temos dito, nem Zema, nem Kalil e nem outros candidatos, de fato, são alternativa para a população trabalhadora. Agora, a posição que nós vamos tomar em relação ao segundo turno, quem sabe nós vamos estar no segundo turno, aí está clara nossa posição", afirmou. Para acompanhar a íntegra da entrevista com Vanessa Portugal, acesse em.com.br ou o canal do Portal Uai no YouTube.

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Juros altos e inclusão social

O Banco Central brasileiro terá o seu grande teste de independência nesta quarta-feira, quando definirá os rumos da taxa básica de juros (Selic), hoje em 13,75% ao ano. A 12 dias das eleições presidenciais, parte do mercado financeiro não descarta a possibilidade de o Comitê de Política Monetária (Copom) ser obrigado a elevar mais uma vez o custo do dinheiro, mesmo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrando deflação há dois meses. Essa ala de especialistas acredita em aumento de 0,25 ponto percentual, para 14% anuais. A maioria, porém, fala em estabilidade, mas descarta cortes na Selic tão cedo. Há muitas incertezas no quadro macroeconômico, sobretudo a partir de 2023, com o novo governo.

O Brasil aparece na lista dos países com as maiores taxas reais de juros do mundo, variando entre 6% e 8% ao ano quando descontada a inflação projetada para os próximos 12 meses. Foi a forma que o BC encontrou para tentar conter a escalada dos preços, agora amenizada por medidas pontuais tomadas pelo governo e pelo Congresso às vésperas de os brasileiros irem às urnas, como a redução de impostos sobre combustíveis e energia elétrica. A própria autoridade monetária vem dizendo, em discursos de seus diretores e por documentos oficiais, que o momento ainda é complicado, com dúvidas no horizonte, pois os estímulos dados pelo Planalto à economia produziram um crescimento acima do esperado, portanto, inflacionário.

Para a atividade produtiva, juros mais altos significam consumo menor e fábricas ociosas. E esse cenário nada animador se reflete nas projeções de incremento do Produto Interno Bruto (PIB) no ano que vem, em média, de 0,5%. É nada para um país com as demandas sociais do Brasil. Os analistas dizem, porém, que esse é o preço a ser pago pelo descontrole da inflação, que, em 12 meses, chegou a encostar em 12%. Melhor dar um freio na economia agora do que permitir que as remarcações desenfreadas dos preços desestruturem por completo a indústria e o comércio. O país, ressalte-se, tem um péssimo histórico em relação à carestia.

> É necessário que as autoridades, independentemente da ideologia, estejam comprometidas com políticas econômicas consistentes

Amanhã, também, será anunciada a decisão do Federal Reserve (Fed), o banco central dos Estados Unidos. A perspectiva de uma subida mais forte nos juros na maior economia do planeta provocou estragos na semana que passou. Somente no Brasil, as empresas negociadas em bolsa de valores perderam mais de R$ 102 bilhões em valor de mercado. Trata-se de uma destruição de riqueza preocupante. A razão para isso é que os investidores preferem retirar parte do dinheiro aplicado em países emergentes, como o Brasil, onde as incertezas são grandes, e garantir a segurança dos títulos públicos norte-americanos. Os juros nos EUA devem aumentar 0,75 ponto, para um intervalo entre 2,25% e 2,50% ao ano.

Assim como o Brasil, os Estados Unidos sofrem com a inflação alta. A diferença é que há uma confiança maior entre os investidores de que o custo de vida cairá mais rápido na principal locomotiva do mundo do que no país cuja economia é comandada por Paulo Guedes. Sendo assim, é melhor manter os recursos por lá do que no mercado brasileiro. Trocando em miúdos, o Brasil precisa fazer um esforço redobrado para assegurar sua credibilidade. E isso implica juros sempre maiores do que na maior parte do planeta.

Confiança, sabe-se, não se constrói da noite para o dia. Que o próximo governo seja capaz de oferecer a previsibilidade que os donos do dinheiro exigem. O Brasil tem tudo para decolar, como se pode comprovar em um passado recente. Contudo, é necessário que as autoridades, independentemente da ideologia, estejam comprometidas com políticas econômicas consistentes, que, ao mesmo tempo, garantam o equilíbrio das contas públicas, mas permitam investimentos em infraestrutura e ações que reduzam o enorme fosso que separa ricos e pobres. Inclusão social é essencial.

FRASE

Esse é o dia do funeral da rainha! Demonstrem algum respeito (...) Transformar esse dia num evento político não é muito respeitoso

■ **Chris Harvey**, cidadão britânico, que se irritou e discutiu com apoiadores do presidente Jair Bolsonaro que se concentravam em frente à casa do embaixador brasileiro em Londres, onde o chefe do Executivo se hospedou, e hostilizaram um homem que criticava Bolsonaro. A residência fica próxima ao Hyde Park, onde uma multidão se concentrou para acompanhar o funeral da rainha ELizabeth II por telões

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter: @em_com
facebook: www.facebook.com/estadodeminas
e-mail: opiniao.em@uai.com.br
site: www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

"GOD SAVE THE QUEEN"

Leitor elogia cerimônia fúnebre para a rainha

Humberto Schuwartz Soares
Vila Velha – ES

"A cerimônia de sepultamento da rainha Elizabeth II foi impecável nos mínimos detalhes, digno da nobre, sensata, querida e respeitável que foi durante o seu longevo reinado. Não só o Reino Unido lhe rendeu a merecida homenagem, também com a presença dos representantes de quase todas as nações e a maior audiência televisiva da face da Terra. 'God Save the Queen'."

22 DE SETEMBRO

Homenagem ao Dia do Contador

Salezio Dagostim*
Porto Alegre – RS

"Em 22 de setembro de 1945, há 77 anos, através do Decreto-Lei 7.988, foi criado o curso de ciências contábeis no Brasil, com o objetivo de formar profissionais contadores.

Os agentes econômicos e a sociedade em geral ainda têm dificuldade em saber para que serve o contador e qual a sua função dentro da sociedade. Todas as profissões possuem um campo de estudo e trabalho. O advogado estuda as leis para orientar seus clientes; o médico estuda o corpo humano; o veterinário, os animais; e assim por diante... A seu turno, o campo de estudo e trabalho do contador é o patrimônio, que é formado pelos ativos, passivos, receitas, despesas e custos. É o patrimônio que insere as pessoas jurídicas no mundo dos negócios, através das demonstrações contábeis. Como ele não vem pronto, é preciso que o contador o estruture para poder estudá-lo, a fim de orientar seus clientes. A estruturação desse patrimônio se concretiza através dos saldos apurados pelos registros dos atos da gestão. Concluído esse processo, o contador precisa então validá-lo, pondo a sua assinatura, para que ele tenha validade jurídica.

Como o campo de estudo e trabalho do contador é o patrimônio, ele orienta os agentes econômicos e sociais para que não tenham problemas econômicos, financeiros e patrimoniais, para protegê-los de riscos futuros decorrentes de má gestão, e, ainda, examina os atos da gestão para tecer as suas conclusões. É o contador quem, através de perícia, responde a questionamentos sempre que o assunto envolver o patrimônio. É ele quem revisa o que outros contadores fizeram, através de auditorias, para atestar junto a terceiros que as contas e informações que formam aquele patrimônio estão corretas.

Além disso, por ser o responsável por validar os resultados econômicos e financeiros, o contador pode deixar as pessoas mais ricas ou mais pobres, tão somente por uma mera mudança de critério contábil, aumentando ou diminuindo os lucros. Em função de uma leve mudança de critério, índices financeiros e econômicos podem ser alterados, atribuindo um maior ou menor risco de solvência e de lucratividade a estas entidades.

Portanto, o contador exerce uma função de grande relevância e impacto na sociedade e deve exercer as suas atividades sempre com muita ética e responsabilidade social.

Parabéns, contadores, pelos seus 77 anos de existência! A sociedade precisa do seu trabalho para alavancar o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Com ordem, teremos progresso.

** Contador, pesquisador contábil, professor da Escola Brasileira de Contabilidade (Ebracon)*

BRITÂNICO É HOSTILIZADO POR BOLSONARISTAS AO PEDIR RESPEITO AO FUNERAL DA RAINHA

"Que vergonha dessa gente, meu Deus!!"
■ **samuelrosaoficial**

"Pra ser bolsonarista tem como pré-requisito passar vergonha..."
■ **dr.matheusacosta**

"As pessoas estão perdendo a noção de ser humano por conta da política. Infelizmente, a maioria dos que apoiam Bolsonaro estão igual a ele."
■ **camilasdsfernandes**

"Os caras acham que tudo no mundo tem a ver com o Bolsonaro, é uma boçalidade completa."
■ **profbrunomedeiros**

● "SERÁ QUE ELE SE ARREPENDEU, VAI PEDIR DESCULPA?", DIZ FAXINEIRA AGREDIDA EM LOURDES

"Sem entender por que até agora não prenderam esse cara."
■ **paulobhz3**

"Espero que ela consiga um bom tratamento para as dores físicas e emocionais."
■ **eurafaelafernandees**

"Ele pode até se arrepender e pedir desculpas de joelhos e chorando, mas vai ter q pagar judicialmente!"
■ **mlealoliveira**

"Toda solidariedade a esta digna senhora."
■ **leopgurgel**

● "CRUELDADE SEM TAMANHO": GATOS SÃO ENVENENADOS E ESQUARTEJADOS EM BH

"Quem faz isso tem um lugarzinho garantido no inferno."
■ **gessicalustosapsi**

"É preciso investigação e punição."
■ **soraia.mda**

"Serial killer começa assim. Depois evolui pra humanos."
■ **breno_p_g**

"Cansada deste mundo cheio de seres humanos cruéis!!! E o pior, não existe punição!!!"
■ **felixazeredo**

Setembro Verde e Amarelo: 50 milhões de pessoas em foco

Emmanuelle Fernandes
Psicóloga, fundadora e CEO da startup Avulta Contratação Profissional Inclusiva

Rafael Kenji
CEO da FHE Ventures

Pessoas com diferentes alterações nas habilidades físicas, visuais, auditivas e intelectuais aparecem em registros nas mais variadas e remotas culturas ao redor do mundo. No Brasil, existem cerca de 50 milhões de pessoas com deficiência (PcD) em diferentes faixas etárias. Segundo a OMS, o país apresenta índices alarmantes de ansiedade e depressão, o que reforça a necessidade de políticas públicas que favoreçam o acesso da população a serviços de promoção à saúde mental.

Historicamente, pessoas com deficiências foram isoladas e rejeitadas em diferentes culturas. Durante um longo período, elas foram percebidas como frágeis e dependentes que tinham uma vida limitada de qualquer participação ou contribuição ativa em sociedade. Em geral, significava uma sobrecarga de outros membros da família, restringindo a circulação das PcD aos ambientes familiares. No entanto, esse cenário vem passando por mudanças gradativas.

Foram criadas leis e campanhas de inclusão e foi permitido às pessoas com deficiência a circulação em diversos ambientes públicos, como o acadêmico, o profissional e de lazer. A campanha do Setembro Verde surgiu para reforçar a importância do Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, que é celebrado nacionalmente desde 1982. A cor verde foi escolhida para representar o conceito de florescimento e frutificação dos seus direitos. Trata-se de uma estratégia de promoção de uma grande campanha que pode destacar num contexto maior cada uma das ações realizadas no período.

> Segundo a OMS, o país apresenta índices alarmantes de ansiedade e depressão

O Brasil é um país com sistema de cotas para inclusão profissional de pessoas com deficiência. A lei prevê a obrigatoriedade de 2% a 5% das vagas ocupacionais para PcD, sob pena de multa caso haja inobservância dos regulamentos tanto nas instituições públicas quanto em empresas com mais de 100 funcionários.

No país, há ainda um decreto que determina a erradicação de qualquer forma de discriminação contra pessoas com deficiência. Essa determinação representa um marco no processo de inclusão de PcD no mercado de trabalho, uma vez que levou estudiosos e profissionais a analisarem as possibilidades e os desafios do cumprimento das exigências legais. Atualmente, a busca pela quebra de padrões e valorização da diversidade ressalta a necessidade de conhecer as habilidades e de aprender sobre a deficiência de uma pessoa, a fim de identificar em que função poderá contribuir mais.

O trabalho significa suporte organizacional para o indivíduo em sociedade, em que é feito um contrato psicológico e formal de troca de serviços e benefícios. A iniciativa leva a sua autopercepção como um cidadão capaz de produzir e contribuir para um todo maior no qual faz parte. É o trabalho que possibilita o bem-estar gerado por meio das conquistas de objetivos profissionais e de benefícios materiais, como renda, residência e bens; além de benefícios imateriais, como estabilidade e segurança, autonomia e relacionamento social.

Tais significações têm grande influência na construção da identidade da pessoa como cidadã, em sua saúde psicológica e por consequência na qualidade de vida, seja ela uma pessoa com ou sem deficiência.

O futuro da Previdência

João Badari
Advogado especialista em direito previdenciário e sócio do escritório Aith, Badari e Luchin Advogados

Nas eleições de 2022, as questões previdenciárias estão sendo pouco debatidas e raros são os projetos para um tema tão relevante, que impacta a vida de mais de 36 milhões de brasileiros. A reforma da Previdência foi muito debatida no ano de 2018, porém, após sua aprovação, as questões dos aposentados estão sendo deixadas de lado. E isso ficou ainda mais claro nas campanhas presidenciais.

A reforma, trazida pela Emenda 103, de 12 de novembro de 2019, trouxe novas regras para o acesso aos benefícios do INSS e também aos critérios de cálculo. O ex-presidente Lula defendeu que irá rever questões que foram trazidas pelo novo texto legislativo e têm questões constitucionais tratadas pelo Supremo Tribunal Federal.

As duas principais questões sobre os cálculos de benefícios que estão sendo questionadas no Judiciário são os da pensão por morte e a da aposentadoria por invalidez (hoje chamada de "aposentadoria por incapacidade permanente"). Esses dois benefícios passaram por severos redutores em seus cálculos, onde a pensão por morte chega a ser 60% menor do que a prevista pela legislação revogada, com a aplicação de até quatro redutores em seu valor inicial. A aposentadoria por invalidez, que era integral, passou a ser iniciada em 60%, só aumentando após o 16º ano de trabalho para mulheres e o 20º ano para os homens.

Tal modificação se mostrou um grande retrocesso social, além de ferir princípios constitucionais, e o Judiciário já tem decisões favoráveis aos aposentados e pensionistas em ambos os temas. A candidata Simone Tebet entende tal redução como acertada, afirmando que ela se aplica a um pequeno número de benefícios, maiores que 1,6 salários mínimos. Essa afirmação não corresponde à realidade, pois, de forma prática, a diminuição do valor se aplica a todos os casos que sejam superiores a um salário mínimo. Isso mostra total desconhecimento da matéria tratada.

Outro tema, tratado pelo ex-presidente Lula, é o reajuste do salário mínimo acima da inflação, em que seria aplicada a inflação do ano anterior mais o aumento do PIB de dois anos antes. Isso impacta diretamente nos cofres do INSS e assistenciais, pois aumentaria os gastos dos benefícios de prestação continuada e a elevação do piso para apostadorias, pensões e benefícios por incapacidade.

O candidato Ciro Gomes também se manifestou favorável a reajustes progressivos e acima da inflação com relação ao salário mínimo. Porém, condicionou esse tema aos resultados obtidos em reformas fiscais, tributárias e previdenciárias. Sim, ele pretende fazer uma nova reforma previdenciária, incluindo no sistema atual o sistema de capitalização (que não deu certo no Chile e hoje a população colhe os péssimos frutos trazidos).

O aumento do mínimo acima da inflação é um tema complexo, pois deve ser primeiro analisado todo o impacto atuarial da decisão, em que esse aumento de custo poderia ruir os cofres da autarquia previdenciária, que hoje estão controlados e estáveis para os próximos anos.

Ciro Gomes também defende um tempo menor de contribuição para as mulheres, em razão da dupla jornada laboral (trabalho doméstico somado ao trabalho fora de casa) e a diferenciação por meio de características especiais de cada profissão para antecipar e aumentar o valor das aposentadorias. Ocorre que esses dois temas já estão em prática hoje, onde a mulher se aposenta com redução na idade mínima e existe a possibilidade da aposentadoria especial, dependendo da profissão e atividade exercida. Ambos os temas são relevantes, porém precisam de maior profundidade, principalmente sobre os critérios adotados nas concessões.

> As campanhas presidenciais ainda não terminaram e seria interessante para os cidadãos que os candidatos debatessem mais este tema [Previdência]

O presidente Jair Bolsonaro, responsável pelo ajuste trazido pela reforma previdenciária aprovada em seu governo, não trouxe grandes propostas com relação ao direito dos aposentados e pensionistas, apenas considerações sobre o aperfeiçoamento dos atendimentos remotos do INSS. O Meu INSS passou por diversas melhorias durante a pandemia, fruto de investimentos tecnológicos do governo, que possibilitaram ao cidadão requerer seu benefício sem precisar se locomover à agência. Esperamos que a política de investimentos tecnológicos seja mantida, pois o INSS avançou sensivelmente nos últimos dois anos com relação ao atendimento remoto e pedidos de benefícios de forma digital.

A candidata Simone Tebet, favorável à reforma da Previdência, propõe reduzir a contribuição previdenciária para a faixa de um salário mínimo, estimulando a formalização. Ocorre que em um sistema de repartição (como o nosso), para alguém a conta irá sobrar. Será necessário que a empresa ou o governo passem a custear os benefícios, ou todos os trabalhadores que optarem por recolher sobre um salário mínimo terão uma aposentadoria nesse valor, que não custeará os seus gastos na velhice.

A candidata se mostrou favorável à utilização de uma idade mínima na aposentadoria especial, o que entendemos ser mais um retrocesso social, pois muitos trabalhadores que iniciaram sua vida laboral na juventude deverão trabalhar com insalubridade na velhice para assim conseguir se aposentar. Teremos uma geração de idosos com problemas de saúde em razão do extenuante trabalho exercido. O ex-presidente Lula foi favorável a rever o texto, e não incluir a idade mínima na aposentadoria especial.

E por final, a candidata Soraya Thronicke promete isenção de pagamento do INSS para quem recebe até cinco salários mínimos. Tal proposta se assemelha à da candidata Tebet, e o problema é quem irá custear os benefícios a serem pagos. Mesmo com o custeio realizado por segurados, empregadores e o Estado, já precisamos de uma reforma previdenciária que garantisse a estabilidade do sistema, imagine sem a contribuição de quem recebe até cinco salários mínimos? Hoje, essa faixa de contribuinte mantém o sistema. Uma manobra, no mínimo, utópica.

As campanhas presidenciais ainda não terminaram e seria interessante para os cidadãos que os candidatos debatessem mais esse tema. As propostas de mudanças na emenda aprovada em 2019 precisam ser mais objetivas, pois, assim, poderemos avaliar quais os ônus e bônus das revisões a serem buscadas. Observamos que foram traçadas apenas retóricas populistas com anseio nos votos, mas a realidade da Previdência no Brasil exige e merece estudo sério e aprofundado.

E mais, não podemos olhar apenas para a frente nas questões previdenciárias e superar quem já está recebendo o benefício do INSS, sendo importante também conhecermos as propostas para os aposentados e pensionistas. O que será que os candidatos pensam sobre temas sensíveis, entre eles os projetos de lei para a desaposentação e o 14º salário, além da revisão da vida toda que está sendo discutida no STF e as questões que têm discussão de legalidade trazidas pela reforma da Previdência?

Para o Dia Nacional da Árvore, uma sugestão: preserve - a

Germano Couy
General Manager Latin America da Acer

Amanhã, comemora-se, no Brasil, o Dia da Árvore. Apesar de o meio ambiente precisar de valorização todos os dias do ano, a data nos faz relembrar a importância das plantas de grande porte no planeta; afinal, as vantagens que elas oferecem à sociedade são inúmeras, incluindo sombra, frutos e a conservação da quantidade ideal de oxigênio no ar.

Embora todos esses benefícios sejam uma realidade do nosso dia a dia, a data comemorativa chega com más notícias em relação às árvores no mundo inteiro. Por exemplo, no ano passado, o estudo "The state of the world's trees" ("Estado das árvores do mundo", em tradução livre para o português), mostrou que uma em cada três árvores no planeta está em risco de extinção. A análise divulgada pela Botanic Gardens Conservation International (BGCI) estima que isso equivalha a 17,5 mil tipos diferentes de plantas.

Trazendo o cenário para solo brasileiro, 2022 já registrou, até julho, a maior área de floresta desmatada da Amazônia Legal dos últimos 15 anos. O Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) realizou a análise, via satélite, nos nove estados que englobam a Amazônia Legal, trazendo esse triste parâmetro.

Diante dos dados, vale lembrar que não estamos falando apenas sobre prejuízos para a própria flora ou para nós, seres humanos, mas também para toda a fauna. Grande parte dos animais tira seu alimento também das árvores, que ainda servem como abrigos e ninhos. É uma ação em cadeia que pode, e já tem resultado, em catástrofes coletivas e impactos negativos diretamente no nosso cotidiano, causando o desequilíbrio ambiental e a perda da biodiversidade.

É óbvio que analisando toda a problemática em questão, podemos encontrar apenas um culpado: o próprio ser humano. Desde o desmatamento até a desvalorização deste bem natural, são gerados malefícios para o malfeitor, que várias vezes não enxerga que a natureza como um todo tem devolvido cada árvore derrubada, papel jogado no chão ou poluição.

No entanto, apesar de parecer uma ideia já disseminada, ainda não entendemos que também somos a solução. Assim como precisamos da natureza para sobreviver, também podemos ajudá-la a se desenvolver e, principalmente, em sua preservação para as futuras gerações. Por enquanto, temos apenas este planeta para crescer, criar nossos filhos e unir boas lembranças em nossa memória. Por isso, não há motivos para não fazermos nossa parte e buscar uma Terra mais saudável.

Em minha jornada como ser humano que anseia ser melhor, tento executar todos os dias pelo menos uma ação que sei que fará bem à natureza e ao meio ambiente. Aos poucos, conseguimos implementar isso também na Acer em todo o mundo, envolvendo consumidores, colaboradores e fornecedores em projetos e iniciativas tecnológicas verdes, de maneira a impactar todo nosso ecossistema, e temos vistos resultados gratificantes. Para citar apenas um de nossos números, desde 2011, a Acer poupou 109.054 toneladas de carbono e assumiu o compromisso de carbono zero até 2035.

Somos a prova de que a consciência coletiva, de preocupação uns com os outros, mas também a consciência individual, pois cada um deve fazer sua parte, pode contribuir para um mundo melhor e mais verde, e esperamos poder impactar ainda mais pessoas para garantir um lindo futuro para nossos filhos e netos.

Para o Dia Nacional da Árvore, uma sugestão: preserve-a.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263 - 5330
Editorias:
Gerais (31) 3263 - 5244
Política (31) 3263 - 5293
Economia e Agropecuário (31) 3263 - 5103
Esportes (31) 3263 - 5313
Internacional (31) 3263 - 5301
Opinião (31) 3263 - 5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263 - 5126
Fotografia (31) 3263 - 5214
Turismo (31) 3263 - 5333
Vrum (31) 3263 - 5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263 - 5048
Feminino & Masculino (31) 3263 - 5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402 - 0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263 - 5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

RAUL VELLOSO

"A saída é abandonar o tal do teto, colocando em seu lugar, para ganhar tempo, mais alguma medida 'para inglês ver', enquanto se tomam as providências corretas"

O ECONOMISTA RAUL VELLOSO ESCREVE QUINZENALMENTE ÀS TERÇAS-FEIRAS

Piauí faz o certo para crescer mais

Perguntam-me sempre sobre a situação fiscal do Brasil, causa básica escolhida por muitos para explicar a difícil situação econômica do país nos últimos não sei quantos anos. De fato, a dívida pública praticamente triplicou nos últimos 10 anos, enquanto o PIB nominal subia bem menos: 1,8 vez. Para esses, dívida fortemente crescente é sinônimo de inflação elevada, e daí a subida de taxas de juros (e à resultante desaceleração da economia) é um passo. Resultado: recessão e desemprego. – Será isso mesmo?

No resto do mundo, em contraste, a preocupação maior das gestões econômicas no momento atual é zero com a dívida pública, estando centrada na reação aos dois choques de grandes proporções que acometeram a economia mundial nos últimos tempos, os decorrentes da COVID-19 e da guerra Ucrânia-Rússia. Tais choques têm um pesado impacto inflacionário, levando a uma inédita subida dos juros e ameaça recessiva em escala global. Engajado na campanha eleitoral, o nosso ministro da Economia defende que estamos passando ao largo desse problema... Será?

O que o governo faz hoje é avisar que tal e tal gasto será feito para atender a certas supostas necessidades cruciais, para com isso capturar apoio nas eleições dos segmentos contemplados, enquanto o que ocorre, de fato, é empurrar a maioria dos novos desembolsos efetivos para o pós-eleições. Quanto à ameaça inflacionária, em breve nosso Banco Central, hoje mais independente, tenderá a subir os juros, alinhando-se ao movimento altista mundial. E tome recessão.

Com efeito, para um país que entre os anos 50 e os anos 70 crescia seu PIB à média de 7% ao ano, e depois passou a testemunhar taxas cada vez baixas, culminando, nas duas últimas décadas, com médias anuais difíceis de se imaginar lá atrás (3,6% em 2004-14 e -0,6% em 2015-22), o principal desafio que se coloca à frente é exatamente retomar as taxas mais elevadas das décadas anteriores. Só assim cresceremos as oportunidades de emprego do país de forma compatível com nossas necessidades. (O governo se vangloria de pequenas interrupções do processo de queda da atividade econômica nos últimos meses, mas é só esperar um pouco para verificar o quadro recessivo que vem por aí. E tome estelionato eleitoral...).

Assim, para os que opinam sobre o tema, a receita básica passou a ser a contenção do crescimento da dívida pública. Daí, durante a gestão Temer, e diante da descomunal carga de tributos, ter-se imposto um teto para o crescimento dos gastos federais totais igual à inflação decorrida. Teto esse que durou pouco, pois o peso descomunal dos chamados gastos obrigatórios (aqueles praticamente impossíveis de serem evitados a menos de mudanças legislativas difíceis de aprovar) está levando à virtual zeragem dos investimentos públicos em infraestrutura, categoria de maior peso no grupo dos gastos discricionários, que, sem maior suporte político, acabam virando o alvo preferencial para qualquer ajuste que se tente.

Isso ficou ainda pior sob a atual gestão das contas da União, pois, no modelo Paulo Guedes, o segmento explicitamente desprezado, por contrariar frontalmente o modelo liberal em vigor, é exatamente o relativo aos investimentos públicos. (Para ele, o investimento em infraestrutura deveria vir essencialmente do setor privado, algo que nunca ocorreu em nosso país.) Isso significa que caímos em uma armadilha feroz. Sem atacar para valer o grau de obrigatoriedade dos gastos, algo que na maioria das vezes requer também emendas constitucionais – de quórum obviamente muito difícil para aprovar –, caminhamos para a zerar os investimentos públicos.

A saída é abandonar o tal do teto, colocando em seu lugar, para ganhar tempo, mais alguma medida "para inglês ver", enquanto se tomam as providências corretas. Ou seja, o que temos de aprender (e isso tem sido minha batalha diuturna desde algum tempo) é que, na raiz da desabada do crescimento do PIB acima citada, está a disparada dos déficits previdenciários públicos em todas as esferas de governo que, item mais relevante dentro dos gastos obrigatórios, estão literalmente zerando o espaço orçamentário público para investir em infraestrutura.

Tais investimentos caíram 7 vezes desde o final dos anos 80, de 4,9% para 0,7% do PIB, enquanto os privados têm oscilado em torno de 1,1% do PIB, tudo isso levando a uma forte desintegração do estoque dessa crucial riqueza. Pasmem: na infraestrutura, um maior investimento aumenta capacidade, produz incremento na produtividade e reduz a desigualdade de renda. Por que não encontrar um jeito eficaz de o expandir?

Primeiro, note-se que já existe um processo de ajuste em curso, embora a passos desnecessariamente lentos, a partir da aprovação da Emenda 103/19, no final daquele ano, que fez um bom ajuste nas regras previdenciárias. O que falta fazer agora é completar a obra via criação de fundos de pensão devidamente capitalizados, algo cuja obrigatoriedade está prevista em lei, para que se faça uma efetiva combinação de ajuste e viabilização do financiamento da despesa anual, como dirigentes do calibre de Wellington Dias já estão fazendo em meu estado natal, o Piauí.

▌COMBUSTÍVEIS

Especialistas afirmam que relação feita pelo presidente Bolsonaro do preço da gasolina na Inglaterra e no Brasil é superficial e precisaria levar em conta salários e custo de vida

Uma comparação simplista

MARIANA COSTA E MARCÍLIO DE MORAES

A comparação do preço da gasolina no Brasil com o valor pago no Reino Unido, feita pelo presidente Jair Bolsonaro no domingo, foi considerada simplista e não totalmente apropriada por especialistas ouvidos pelo **Estado de Minas**. Para eles, embora a comparação do valor nominal não esteja errada, ela não leva em consideração fatores como o custo de vida em cada um dos países, a renda média e o impacto do produto no orçamento das famílias inglesas e brasileiras.

A discussão veio com uma publicação do presidente em uma rede social em frente a um posto de combustível em Londres, na Inglaterra, para onde viajou para o funeral da rainha Elizabett II. "Estou aqui em Londres, Inglaterra. O preço da gasolina: 1,61 libras (esterlinas). Isso dá aproximadamente R$ 9,70 o litro. Ou seja, praticamente o dobro da média de muitos estados no Brasil. Então, a gasolina é uma realidade, uma das mais baratas do mundo. Um abraço a todos do Brasil. É o governo brasileiro trabalhando por você", disse.

O economista da Valor Investimentos, Paulo Duarte, explica que existe um ajuste que é feito quando comparamos preços entre os países, chamado Paridade de Poder de Compra. "O trabalhador inglês que compra gasolina em libras recebe o salário também nessa moeda. Quando analisamos o peso desse custo nas famílias inglesas, temos que comparar a renda média, per capita, ou o salário mínimo médio dessa família com uma brasileira, para fazer essa comparação. Assim, conseguimos entender se esse produto é mais ou menos relevante de uma família para outra."

Para fazer a comparação corretamente, segundo o economista, usando a Paridade de Poder de Compra, deve-se observar o salário mínimo no Reino Unido e o preço do litro da gasolina lá. "É ver se a gasolina ocupa, percentualmente, um volume maior ou menor na cesta de consumo médio das famílias." O professor e colaborador do Denarius da área de Projetos da Fipecafi, Fabio Sobreira, afirma que o normal é fazer a comparação dos preços em dólar. "Mas é preciso comparar o custo de vida de cada país. Comparar o preço de combustível de um dólar aqui no Brasil é diferente do mesmo preço nos Estados Unidos ou na Europa porque o custo de vida é diferente."

Ele diz que fazer a comparação dos preços na bomba de combustíveis de dois países, assim como a feita pelo presidente não é um erro. Porém, o professor alerta que é preciso levar alguns fatores em consideração. "Existe o índice Big Mac, que compara o preço do hambúrguer no mundo inteiro. Por ele, é possível saber por quanto é vendido um Big Mac, de uma forma geral. Se em determinado país ele é mais caro, provavelmente o custo de vida desse país é maior."

Duarte também cita o índice, que segundo ele, é usado para tentar comparar itens comuns e o preço deles, em dólar, em cada país. "Mas quando você analisa esse índice, não leva em consideração a renda per capita no país ou o salário mínimo." Sobreira concorda e ressalta que para comparar o custo de qualquer produto na economia, o ideal é ter como base, por exemplo, o salário mínimo local, o custo de vida local e qual o impacto dele na renda das famílias.

"Por isso, é uma comparação simplória dizer, por exemplo, que o custo da gasolina aqui no Brasil está abaixo de um dólar o litro, enquanto na Europa está acima. Comparativamente falando, com o que temos de dados empíricos e de fácil acesso, está mais barato aqui. Mas, se for comparar o quanto a gasolina representa no custo de vida do cidadão daquele país, é preciso levar em conta outros fatores que são mais difíceis de calcular, como salário mínimo e o custo de vida no país."

O economista lembra ainda que quando fazemos esse tipo de análise, precisamos pensar em outras nuances. "Quanto o combustível está inserido na cesta de consumo de uma família tipicamente britânica? Isso leva em consideração também muito os hábitos de cada país. Será que eles usam o carro tanto quanto aqui no Brasil? Será que eles têm um transporte público mais eficiente?", questiona.

MEDIDAS Para Sobreira, levando em consideração o custo de vida no Brasil e na Inglaterra, a gasolina pesaria menos no orçamento de uma família inglesa. "Porém, se formos comparar só preço, em dólar, os europeus estão pagando mais pelo petróleo e pela energia por conta da crise. Aqui estamos pagando menos por incentivo do governo e desoneração temporária de impostos. Temos uma gasolina mais barata em comparação com outros países. Alguns países, principalmente na Europa estão com uma gasolina muito cara, comparativamente em dólar, do que a gasolina brasileira."

Paulo Duarte também afirma que o preço dos combustíveis praticado no Brasil, atualmente, é influenciado por medidas tomadas pelo governo. "Sem entrar em detalhes sobre os motivos, mas o governo cortou impostos e esse corte vai ser temporário. Até porque isso tem um peso grande no orçamento do governo e ele não consegue manter um corte dessa magnitude para sempre."

"É óbvio que o presidente usa isso a favor dele porque é um número que favorece a economia brasileira", diz Sobreira. Além dos incentivos fiscais, principalmente o ICMS, ele cita também o repasse por parte da Petrobras. "Tem também uma pressão que o próprio governo vem fazendo na Petrobras e nas distribuidoras de repassarem rapidamente as reduções do preço do petróleo para refinarias, postos e para o consumo interno." "A guerra entre Rússia e Ucrânia também tem atrapalhado a União Europeia e acaba encarecendo todo tipo de energia no continente", ressalta.

VANTAGEM RELATIVA Embora o valor nominal da gasolina em dólar esteja hoje mais baixo no Brasil em relação ao Reino Unido, a relativa vantagem desaparece quando se consideram os salários e os consumidores brasileiros têm que gastar um percentual maior da renda para abastecer os veículos. Levantamento da empresa GlobalPetrolPrices.com, em 12 de setembro, com 170 países, mostra o Brasil em 34º lugar no ranking de nações com o menor valor do litro de gasolina, enquanto o Reino Unido está em 156º. Em valores nominais, a gasolina no Brasil custava R$ 0,99, enquanto os ingleses desembolsavam R$ 1,959, mas quando se considera a capacidade de compra, as posições se invertem.

Considerando as cotações do real e da libra esterlina na data do levantamento, o menor salário pago no Brasil é de US$ 237,64 e no Reino Unido de US$ 1.778,40. Com isso, ao abastecer o veículo com 50 litros, o motorista brasileiro desembolsa US$ 49,50 e o inglês, US$ 97,95, mas no fim do mês, o gasto desse volume de combustível vai representar 5,5% do salário mínimo inglês, enquanto o brasileiro terá desembolsado 20,8% do menor valor pago no país. Ou seja, embora a gasolina seja mais barata no Brasil, o comprometimento da renda com o combustível é 3,7 vezes maior do que o inglês.

De acordo com o ranking da GlobalPetrolPrices.com, na média, o litro de gasolina é vendido a US$ 1,33, enquanto a gasolina mais barata é comercializada na Venezuela, com o litro do combustível valendo US$ 0,022 e a mais cara é encontrada em Hong Kong, onde o motorista gasta US$ 2,967. No ranking, a GlobalPetrolPrices.com observa que o levantamento considera dados oficiais e atualizados a partir de valores atualizados. Além disso, destaca que a grande diferença de preços entre os países se deve a diferentes impostos e subsídios impostos aos combustíveis. "Os países mais ricos têm preços mais altos, enquanto países pobres e produtores e exportadores têm preços consideravelmente mais baixos. Os Estados Unidos representam uma exceção", diz texto que explica o ranking de valores da gasolina.

O CUSTO DA GASOLINA

Valor do litro do combustível em US$

NA CALCULADORA

Comparação do preço da gasolina e do gasto

País	Valor do litro (US$)	Custo tanque (50l)	Salário mínimo (US$)	% da renda
Brasil	0,99	49,5	237,64	20,8
Reino Unido	1,959	97,95	1.778,40	5,5

* Cotação do real e da libra esterlina em 12 de setembro

Fonte: GlobalPetrolPrices.com

Petrobras reduz diesel em 5,8%

A Petrobras anunciou ontem a redução de 5,8% ou R$ 0,30 no preço do diesel vendido às distribuidoras. O valor cobrado passará de R$ 5,19 para R$ 4,89 por litro. A estatal também informou que os novos valores serão válidos a partir de hoje. Os preços dos demais combustíveis não sofrem alterações. A última alteração no preço do diesel ocorreu em 12 de agosto, quando caiu de R$ 5,41 para R$ 5,19 nas refinarias. O valor mais alto do combustível foi registrado em junho, a R$ 5,61.

De acordo com a estatal, a parcela da Petrobras no preço ao consumidor passará de R$ 4,67, em média, para R$ 4,40 a cada litro vendido na bomba. Esse cálculo leva em conta a mistura obrigatória de 90% do diesel A e 10% do biodiesel para a composição do diesel que chega aos postos de combustíveis.

Embora registre acumulação de 146% de alta nos preços desde 2020, o preço do diesel começou a baixar na bomba. Pesquisa divulgada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) na última semana mostra o valor médio do litro do diesel em R$ 6,84 — uma redução de 0,58% sobre a semana anterior.

ANÁLISE DA NOTÍCIA

Efeito limitado

MARCÍLIO DE MORAES

Ao fazer a comparação dos preços nominais da gasolina no Reino Unido e no Brasil, o presidente Jair Bolsonaro não tem o compromisso com os critérios necessários para que a afirmação fosse feita da forma mais correta, considerando padrões de renda e custo de vida. O presidente tenta chamar para ele a redução dos preços dos combustíveis, mas a queda do valor nos postos foi feita por uma PEC aprovada no Congresso, às custas do cofre dos estados e beneficiando apenas os brasileiros que têm carros. Tem efeito limitado no índice de aprovação do governo. Para a população como um todo, chama mais a atenção as reduções do valor do óleo diesel, que impactam preços de tudo que é transportado em rodovias no Brasil.

VIOLÊNCIA

Menos de dois meses após assassinato de garota de 10 anos violentada na Grande BH, Suzana Silva, de 11, é nova vítima, no Vale do Jequitinhonha. Adolescente é apontado como autor

Estupro e morte de menina chocam outra cidade mineira

CLARA MARIZ E BEL FERRAZ

Mais um caso de sequestro, estupro e homicídio contra uma menina choca a população de uma cidade de Minas Gerais, estado que registra o segundo crime do tipo em menos de dois meses. O corpo de Suzana Rocha Silva, de 11 anos, foi encontrado no domingo em um distrito próximo ao município de Cachoeira do Pajeú, no Vale do Jequitinhonha, com sinais de violência. Foi a quinta ocorrência de estupro de vulnerável registrada no município desde janeiro deste ano, e a terceira de homicídio, o que indica taxas proporcionalmente bem superiores às de Belo Horizonte em uma comunidade de menos de 10 mil habitantes.

Suzana Rocha Silva desapareceu no sábado (17/9), por volta das 18h, quando ia para a igreja. Uma tia da menina, que a esperava em uma rua próxima, ficou preocupada com a demora e ligou para a mãe dela. As duas, então, começaram a procurá-la pela região, mas sem sucesso. O corpo da pré-adolescente só foi encontrado no dia seguinte, no distrito de Cateriogongo, a 17 quilômetros do local em que Suzana foi vista pela última vez. Um adolescente de 16 anos confessou o crime, segundo a polícia.

Ainda no domingo, o jovem foi apreendido como principal suspeito de ter estuprado e matado Suzana. Após a confissão, foi lavrado o auto de apreensão em flagrante por ato infracional análogo ao crime de homicídio. Ontem (19/9), o Ministério Público de Minas Gerais ofereceu representação criminal e apresentou parecer favorável à internação provisória do suspeito.

Em depoimento à Polícia Civil, o jovem afirmou que teria usado o carro do tio para pegar a garota no caminho para a igreja. Na casa dele, os agentes encontraram o telefone da menina. O aparelho celular dele e o veículo também foram apreendidos.

ÍNDICES PREOCUPANTES O ataque a Suzana foi o quinto caso de estupro de vulnerável em Cachoeira do Pajeú neste ano, de acordo com o Observatório de Segurança Pública da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp). Os outros quatro aconteceram em janeiro, março e agosto (2). Também nos oito primeiros meses do ano ocorreram os outros dois homicídios registrados na cidade.

Embora baixos em números absolutos, os dois crimes registram taxas altíssimas na cidade do Vale do Jequitinhonha quando considerados em relação à população e comparados proporcionalmente com a maior cidade de Minas, Belo Horizonte.

Quanto ao estupro de vulneráveis, a taxa de ocorrência do crime é mais de cinco vezes superior à da capital. Na pequena cidade do Jequitinhonha, com 9.470 habitantes, foi registrada uma ocorrência do tipo para cada grupo de 2.367 habitantes, de janeiro a agosto. Em BH, a taxa é de um caso para cada grupo de 12.635 moradores no mesmo intervalo de tempo (200 ocorrências entre 2.530.000 habitantes).

Quanto aos homicídios, Cachoeira do Pajeú também tem índices proporcionalmente muito superiores aos da capital, segundo dados da Sejusp. A estatística mostra que a taxa de um caso para cada grupo de 4.735 moradores da cidade do Jequitinhonha é quase três vezes maior que a proporção de uma ocorrência para cada 13.389 moradores da capital (189 assassinatos entre 2.530.000 habitantes de janeiro a agosto).

O CASO BÁRBARA

Há menos de dois meses, em 31 de julho, outra menina foi sequestrada e morta em crime de natureza sexual em Minas. Bárbara Victória, de 10, voltava da padaria quando foi vista pela última vez em Ribeirão das Neves, na Grande BH. O corpo foi encontrado em um campo de futebol, a cerca de 550 metros da casa onde morava com os pais e os irmãos.

Segundo o boletim da PM, os pais pediram à menina para ir à padaria, caminho que dura, em média, cinco minutos. Mas ela não voltou e a família procurou as autoridades.

Câmeras de segurança gravaram o momento em que a criança saiu da padaria carregando uma sacola com pães. Mais adiante, ela anda ao lado de um homem, que dias depois foi identificado pela polícia como principal suspeito.

Bárbara foi encontrada sem o short e com sinais e violência. O laudo do Instituto Médico-Legal apontou que ela foi asfixiada. Antes que pudesse ser preso o suspeito se matou. Antes, ele chegou a ser encaminhado a uma delegacia da Polícia Civil, mas foi liberado por falta de provas.

ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO

Suzana foi vista pela última vez no sábado, em Cachoeira do Pajeú. Com menos de 10 mil habitantes, cidade tem taxas de crime sexual e homicídios proporcionalmente bem maiores que as da capital

MAUS-TRATOS

Envenenamento de gatos desafia polícia

CLER SANTOS*

Pelo menos 10 gatos foram envenenados ou esquartejados nos últimos 40 dias em um condomínio de oito prédios no Bairro Caiçara, Região Noroeste de Belo Horizonte. De acordo com a síndica de um dos blocos, Nancy Moreira, somente esta semana já foram encontrados três corpos de animais. Moradores relatam que os felinos são vistos com frequência no endereço. A Polícia Civil investiga o caso.

A síndica mora no local há 52 anos e diz que não faz ideia de quem possa estar por trás das mortes. "Todo mundo sabe que aqui tem muito gato de rua. Nós sempre deixamos comida e água para todos. A maioria só come e vai embora, esses que morreram são gatos que entraram no condomínio", conta ela.

Ainda de acordo com Nancy, desde a primeira morte, em 9 de abril, foram registrados boletins de ocorrência. "A Polícia Militar tentou de tudo, fizeram uma vistoria no condomínio e não encontraram nada, nenhum pingo de veneno. Depois que eles vieram aqui, teve uma trégua de dois meses na matança, depois começou tudo outra vez."

Imagens das câmeras de segurança foram analisadas, mas ninguém foi identificado. Tudo indica que o responsável conheça o local, já que todos os corpos dos gatos foram vistos em locais fora do raio de cobertura das câmeras. "Além disso, os gatos mortos, e até os que estavam esquartejados, não tinham uma gota de sangue perto. Não sei como isso pode acontecer, ficamos ainda mais preocupados", contou a síndica. Amostras de comidas possivelmente envenenadas foram encontradas e serão levadas para a perícia técnica.

A Polícia Civil informou em nota que instaurou procedimento investigativo, ao tomar conhecimento do crime de maus-tratos. Os trabalhos estão sob responsabilidade da Delegacia Especializada em Investigação de Crime Contra a Fauna.

* Estagiária sob supervisão do editor Benny Cohen

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

BARRO PRETO

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

B

Barro Preto

BARRO PRETO *(em frte foro)*
Vendo ou Alugo .Prédio inteiro:7.400m2 ou Andares corridos:1.100m2 342m2 228m2, 114m2-Loja: 874m2,sobreloja370m2.Garagens no prédioADEMIR MOREIRA PJ1433 **(031)99138-6891 / 3274-8122**

G

Gutierrez

GUTIERREZ
Ap 120m2, 3qts c/arms, sala,suite,1vg,próx.SuperNosso, j26 RB1611 440 mil **99985-1510**

S

Santo Antônio

SANTO ANTÔNIO
Apto 145m2 na Av. Carangola, 4Qts, suite, 2vgs, elevador, J26 RB1592 750 mil **99985-1510**

SANTO ANTÔNIO
Apto 155m2, próx. Igreja Sto Antônio, 4qts, vazio, 2vgs, elevador, J26 RB1608 **99985-1510**

Savassi

4 QUARTOS 3225-1408
Apto luxo R.Piaui 1848 sla var 4qtos/arms ste 2bh copa coz DCE 2vgs pot24h 99636-1408

SAVASSI
Casa comercial, área 250m2, 2pavim., 4vagas, R. Pernambuco RB1562 j26 **99985-1510**

[RESIDENCIAIS GRANDE BH]

SANTA LUZIA

TERRENO *INDUSTRIAL EM STA LUZIA*
20.000 A90.000m2 as margens Rodovia Beira Rio principal ligação BR 381 c/ a cidade,de frente rodovia ADEMIR MOREIRA PJ1433 **031-99138-6891/3274-8122**

[CONDOMÍNIOS]

COND.VILA D.REY
Casa colonial 900m² constr, 4stes, ampla área verde, lazer completo RB1536 j26 **99985-1510**

BELO HORIZONTE

[LOTES E ÁREAS]

Belo Horizonte

TERRENO COMERC.
B.Ouro Preto 2.160m² 3 frte na R. Funchal c/ Mantena. Bom p/ tudo 99138-6891 Ademir Moreira Imóveis PJ1433 **3274-8122**

Grande Belo Horizonte

TERRENO ESPECIAL
Na LINHA VERDE (Corredor principal acesso Aeroporto Internacial) 37.312 m², 332m frente plano, terraplanado, pronto p/ obras ADEMIR MOREIRA PJ1433 **031-99138-6891/3274-8122**

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

L

Luxemburgo

LUXEMBURGO
Casa comercial 380m2 lote 450m2 4vgs px Supermercado Supernosso j26 **3275-1510**

S

Savassi

SAVASSI
Apto luxo 80m2, 2quartos, 2salas, lavabo, ste, closet, escrit. lazer, vgs, R. Piauí. j26 **3275-1510**

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO 3274-8122
SLS, CONJS. ANDARES C/GAR. 53, 126, 254m², na R. ARAGUARI, 358, c/ esquina Aug. Lima, próx. do Forum - IMÓVEIS ESPECIAIS 3274-8122 ou 99138-6891 ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS PJ1433

BARRO PRETO
ANDARES e SALAS especiais c/gar R.Aimores, 3085, em frente Hosp Vera Cruz próx Foro, Materdei,Cemig . ADEMIR MOREIRA PJ1433 **3274-8122 / 99138-6891**

BARRO PRETO
Prédio novo área 560m2, 5 pavim., 5sls, 7 banheiros, elev, 5 vgs próx. Fórum J26 **3275-1510**

BARRO PRETO
Loja especial, 30m², sobreloja, toda frte blindex na Rua Araguari, 358, com esquina Augusto Lima. Ótimo ponto ADEMIR MOREIRA PJ1433 **3274-8122 / 99138-6891**

CENTRO 3274-8122
ANDAR NO CENTRO 222m2 ,4 bhos, 2 copas na R. Bahia 905 com Afonso. Pena ADEMIR MOREIRA IMOVEIS, PJ1433, 3274 - 8122 / 99138-9903

CENTRO 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Lojas Especiais exc ponto comercial, Rua Carijós, 849. 270 e sobreloja. 99138-6891 PJ 1433 www.admoreira.com.br

CENTRO 3274-8122
REGIÃO CENTRO SUL - R. Guajajaras c/Curitiba. Conj sls, luxo, 140m2 c/fecha/corredor. estacionamento em frente ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - PJ 1433 www.admoreira.com.br

CENTRO 374-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Salas/Conjs, sobrelojas, 30/ 60m2 cada, na Av. Amazonas, 115 melhor préd. Centro, 4elev, port 24hs, local c/vários estac. cobertos 99138-6891 PJ 1433 www.admoreira.com.br

BELO HORIZONTE

FUNCIONARIOS 3274-8122
Andar Especial em sls, 262m², 4vgs, na Av. Getúlio Vargas, 447, c/esq. Af. Pena ao lado TRT, arm., estantes 8 inst. sanit., copa, despensa, rede dados, iluminação, ar condic. central, splingers nos tetos, port. 24 hs, sist. identificação eletrônica, pred. luxo, Ademir Moreira Imóveis PJ1433 99138-6891

FUNCIONARIOS 3274-8122
LOJA - R. Aimorés,612,ótima p/bancos, comércio, escritórios. 420m2 (300m2 nível rua, 120m2 sobrel), 4bhs,2 copas,ar cond.central, ADEMIR MOREIRA IMOVEIS PJ 1433 www.admoreira.com.br

LOURDES 3274-8122
Loja 60m² + sobre loja 40m² na R. Guajajaras, esquina de Curitiba, ao lado Minas Centro, próx. Mercado ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS PJ1433

LOURDES 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Salas/Conjs, sobrelojas, 30/ 60m2 cada, na Av. Amazonas, 115 melhor préd. Centro, 4elev, port 24hs, local c/vários estac. cobertos 99138-6891 PJ 1433 www.admoreira.com.br

STA EFIGENIA 374-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Conj. salas 60 m² vão livre, piso cerâmica nova 1 bho, 1 copa, recepção 2vgs.Av Andradas,2287 próx. Hospitais PJ 1433 www.admoreira.com.br

PRÉDIO E ANDARES NOVOS EM LOCAÇÕES, NA AV. AF.PENA, 2.918
OPÇÕES DE LOCAÇÕES:
1) Todo prédio, c/gar: 4.041m²
2) Andares corridos: 98 e 196m²
-Pisos elevados c/ toda infraestrutura de dados, telef, elétr, hidrául, port. automatizada e serv. físicos 24 hs., gar, à vontade, fachada revestida.
3218-4300 99138-6891
ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS **PJ 1433** www.admoreira.com.br

STA EFIGENIA 374-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Conj. salas 60 m² vão livre, piso cerâmica nova 1 bho, 1 copa, recepção 2vgs.Av Andradas,2287 próx. Hospitais PJ 1433 www.admoreira.com.br

STA EFIGENIA 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Conjunto salas 58m² c/recep,fech.blindex,pisogranito, ilum.completa, ar cond. armários, sacada, R.Pe Marinho 49, em frte Sesiminas, port 24hs, estac. ao ladoPJ 1433 www.admoreira.com.br

STA EFIGENIA 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Regiao Hospitais, R. Piauí 69, c/ Contorno, vendo ou alugo Conjunto 5 sls, 3 vagas, fecha / corredor port 24 hs 99138-6891 PJ 1433 www.admoreira.com.br

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança24h.AvContorno,px.Col. Loyola $800 j26 **3275-1510**

STO AGOSTINHO
Loja frente p/rua 170m², reformada balcão inst.para cameras 4bhos .Av Contornoj26 **3275-1510**

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421 **(31) 99982-2215 - Darci**

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX
Garotas, Garotos, Travestis e Transex. gpgbh.com.br

Massagem Relax

MASSAGEM 99535-6290
Corporal Erótica, Completo Prazer c/ linda Aline. Local Disc

FAXINEIRA AGREDIDA

Polícia Civil deve intimar acusado de atacar mulher que lavava calçada na Zona Sul de BH, por "discordar" do desperdício de água. Caso será julgado no Juizado Especial Criminal

Suspeito é identificado e vai responder por lesão corporal

CLARA MARIZ, MAICON COSTA, JAIR AMARAL E RENATA GALDINO

O suspeito de agredir a faxineira Lenirge Alves de Lima, de 50 anos, na última sexta-feira, já foi identificado pela Polícia Civil e será intimado a comparecer ao Juizado Especial Criminal, onde responderá por lesão corporal, com base em laudo de exame de corpo de delito feito pela vítima. Porém, a identidade do homem, cujo ataque foi flagrado em vídeos de câmeras de segurança, não foi divulgada.

Na manhã de ontem, Lenirge esteve na 1ª Delegacia Seccional de Polícia Metropolitana, no Centro de Belo Horizonte, para formalizar uma denúncia contra o agressor. Na saída da unidade policial, ela afirmou ter medo de que o caso não seja resolvido e que espera justiça. "Eu tenho medo de não resolver e espero, saindo daqui agora, que se resolva. Que ele pague pelo que fez comigo. Eu quero justiça, só isso. Justiça", disse.

A faxineira, que lavava a calçada do prédio em que trabalha há 17 anos no Bairro de Lourdes, Região Centro-Sul de BH, foi agredida com empurrões e jatos d'água de uma mangueira, e chegou a ser atirada no chão pelo homem que passava pela Rua Bernardo Guimarães, onde fica o edifício. Acompanhado de um cachorro, ele se aproximou e começou a falar a respeito do desperdício de água. Mas, segundo o relato da vítima, ele não deixou que Lenirge se explicasse e partiu para agressões físicas.

"Ele parecia tranquilo, falando que eu estava gastando água do meio ambiente. Mas quando fui explicar que lá fica sujo, porque é a entrada de uma garagem, ele pegou a mangueira e começou a jogar água em mim", relembra. "Não me deixou nem explicar o que estava fazendo. Do nada, jogou água no meu rosto, não me deixou me defender. Em seguida, puxou a mangueira, e eu caí. Ele continuou jogando água e depois foi embora", completa. A faxineira registrou boletim de ocorrência e o caso foi encaminhado para a Polícia Civil. Na manhã de sábado, ela compareceu ao Instituto Médico-Legal (IML) de Belo Horizonte e fez o exame de corpo de delito.

"COVARDE" Com dores nas pernas, especialmente no joelho, e bastante revoltada, Lenirge de Lima chegou ontem à delegacia ansiosa, mas determinada. "É aqui (na delegacia) que vou conseguir punir esse covarde", afirmou Lenirge. A faxineira contou que ainda não conseguiu assistir às imagens que mostram a violência contra ela. "O que sei, fico sabendo da boca dos outros. Meus parentes e amigos me ligam chorando. Todos estão chorando juntos comigo", relatou.

A agressão também afetou o filho dela. "Ele está chateado, abalado psicologicamente. Eu queria até perguntar para esse homem se ele tem mãe. Se tiver e fosse ela a agredida, se ele estaria de braço cruzado", questionou Lenirge Alves.

A funcionária do prédio disse que nunca imaginou passar por uma situação do tipo. "Tenho medo de assalto, mas nunca achei que fosse vítima de violência justamente trabalhando", completou. Segundo ela, o agressor frequenta uma academia perto de onde ela trabalha e tem o costume de passar pelo local com o cão que o acompanhava no dia da agressão. Os pais dele, pelo que Lenirge ficou sabendo, moram na Avenida Olegário Maciel, também no Bairro de Lourdes. "Será que ele se arrependeu, vai me pedir desculpa? Mas uma coisa eu falo para as pessoas: sempre denunciem esse tipo de situação. Não se calem", recomendou.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Lenirge Alves de Lima, que procurou a polícia após fazer exame de corpo de delito, diz que ataque chocou parentes e amigos: "É aqui (na delegacia) que vou conseguir punir esse covarde"

EFEITO COLATERAL

Lojas de uma rede de franquias do setor de estética com a qual o suspeito de praticar os ataques tinha sociedade têm sofrido ameaças de retaliações desde que o homem foi supostamente identificado em redes sociais. Conforme a rede, o acusado era sócio da unidade de Betim, mas foi desligado após os últimos acontecimentos e a repercussão do caso. "Ressaltamos que não compactuamos com o comportamento do agora ex-sócio desta unidade, e repudiamos qualquer conduta violenta contra as mulheres", afirma a nota da empresa.

e mais...

SOCOS E PAULADAS

Em Poços de Caldas, no Sul de Minas, um homem de 36 anos foi preso acusado de agredir a namorada, de 37, no domingo. A própria vítima acionou a Polícia Militar. Os PMs relataram que, ao chegar, encontraram o acusado sujo de sangue. Aos policiais, o acusado teria admitido que estava batendo na namorada porque ela teria lhe ameaçado com uma faca, e acrescentou que continuaria, pois era "coisa de família". A mulher sustenta que pegou uma faca para se defender, depois que já tinha começado a apanhar, o que não impediu que fosse atacada com pauladas e socos no rosto. Militares afirmam que precisaram conter e algemar o homem, que resistiu, mas acabou detido sob acusações de lesão corporal, crime de dano e desobediência.

MULHER É ARRASTADA

Em Ituiutaba, no Triângulo Mineiro, um advogado foi flagrado correndo na rua só de cueca atrás da esposa, que foi puxada pelo braço e arrastada no chão. No boletim de ocorrência, há a informação de que o casal discutiu e o homem teria ameaçado a companheira e a impedido de sair de casa, além de lhe tomar o celular para que não pedisse ajuda. Mas a mulher conseguiu fugir, quando ocorreram os ataques na rua. Ocupantes de um carro que passava na hora intervieram para ajudar a vítima, que entrou no veículo. Em depoimento, o acusado negou que tenha agredido a esposa e argumentou que houve apenas uma "discussão acalorada".

TORTURA EM ITABIRA

Em Itabira, na Região Central de Minas, uma mulher de 44 anos denuncia ter sido vítima de tentativa de feminicídio depois de ser mantida presa e torturada pelo companheiro por dois dias. Ela conta que foi o fato mais grave de um relacionamento abusivo, de violência física e psicológica, que começou bem há quase 20 anos, mas que se degradou ao longo do tempo. Os episódios de agressão começaram em casa e, posteriormente, passaram a ocorrer em público, até que, segundo ela, o companheiro passou a limitar sua convivência social. Ao saber que a mulher ia pedir oficialmente a separação, o homem a manteve em cárcere privado. Segundo a vítima, enquanto a agredia, o companheiro dizia que a mataria "aos poucos." Ao longo de dois dias, a vítima conta ter sofrido várias ameaças e golpes de faca e tesoura. Só foi salva por conseguir pegar o telefone em um momento de distração e ligar para Polícia Militar. Encaminhado à Polícia Civil, o acusado foi preso em flagrante no começo do mês por lesão corporal agravada pela violência doméstica, ameaça e cárcere privado.

AGRESSÕES EM SANTA TEREZA

A Prefeitura de Belo Horizonte informou ter fechado e suspendido o alvará da casa noturna Planeta Gol, situada na Rua Conselheiro Rocha, no Bairro Santa Tereza, Leste de Belo Horizonte, após denúncias de som alto e agressão a um vizinho. Na sexta-feira, o comerciante Gustavo Brasil teria sido espancado pelo dono e pelos seguranças do estabelecimento depois de acionar uma equipe de fiscais do município para denunciar o excesso de barulho vindo do local. No mesmo dia, o proprietário foi multado diante da constatação do excesso de ruído, e, na sequência, houve a interdição. A casa noturna, que em 20 de março já havia sido alvo de outra denúncia de agressão, não se pronunciou sobre o assunto até o fechamento desta edição.

SÉRIE B

Cruzeiro tenta conquistar o acesso mais rápido da competição por pontos corridos. Corinthians tem o melhor desempenho: em 2008, subiu para a elite com seis rodadas de antecedência

Em busca de recorde

TIAGO MATTAR

Embora tenha permanecido por três anos na Série B do Campeonato Brasileiro (2020/21/22), o Cruzeiro poderá conquistar, amanhã, o acesso mais rápido em uma edição do torneio desde 2006, quando passou a ser disputada por pontos corridos. Para isso, basta vencer o Vasco, às 21h, no Mineirão.

Hoje, o recorde pertence ao Corinthians, que garantiu o acesso à Série A, em 2008, com seis rodadas de antecedência do fim da Segunda Divisão. Os paulistas, então comandados pelo técnico Mano Menezes, subiram ao derrotar o Ceará por 2 a 0, pela 32ª rodada.

Contra o Vasco, o Cruzeiro disputará sua 31ª partida nesta Série B. Se vencer, o clube celeste chegará aos 68 pontos e não poderá mais ser alcançado pelo quinto colocado.

Depois de medir forças contra o Vasco, o Cruzeiro ainda terá pela frente sete jogos para fechar sua participação nesta temporada. O time dirigido pelo técnico Paulo Pezzolano enfrentará, na sequência, Ponte Preta (fora), Ituano (casa), Sport (fora), Vila Nova (fora), Guarani (casa), Novorizontino (fora) e CSA (casa).

Outro recorde poderá ser o do título antecipado. Em 2008, o Corinthians garantiu o troféu ao derrotar o Criciúma por 2 a 0, pela 34ª rodada.

Além do acesso mais rápido de uma edição da Série B, o Cruzeiro luta para ter a melhor campanha da competição desde 2006. O trabalho para alcançar esse feito, contudo, será grande.

O Corinthians de 2008 lidera esse ranking. Naquele ano, a equipe paulista teve desempenho de 74,5% e conquistou 85 dos 114 pontos possíveis. Foram 25 vitórias, 10 empates e apenas três derrotas.

Para superar os números do Timão, o Cruzeiro precisaria de 21 pontos em 24 possíveis, ou seja, sete vitórias até o fim da competição. Logo, o time celeste poderia perder apenas uma partida nesta reta final e triunfar nas outras sete.

CONTRATO ANTECIPADO O Cruzeiro readequou ontem o contrato do lateral-direito Rômulo. O clube antecipou o término do vínculo do experiente jogador de 35 anos, que iria até dezembro de 2023, para o fim da Série B do Campeonato Brasileiro desta temporada. O antigo contrato do jogador foi rescindido e publicado no Boletim Informativo Diário (BID), da CBF.

Ao **Estado de Minas**/Superesportes, o Cruzeiro informou que o novo vínculo com Rômulo deverá ser registrado no sistema da CBF hoje. Segundo o clube, foi apenas uma "alteração contratual". A informação foi inicialmente divulgada pelo jornalista Samuel Venâncio e confirmada pela reportagem.

Rômulo foi contratado pela Raposa pela primeira vez em 2010. Sem conseguir se destacar na equipe, transferiu-se, no ano seguinte, para o Athletico-PR. Foram apenas 19 jogos durante a primeira passagem na Toca da Raposa.

Após uma década no futebol italiano, o lateral voltou ao Cruzeiro em março de 2021 e se tornou titular absoluto do time e uma das principais lideranças do grupo na temporada passada. O defensor entrou em campo 46 vezes – 36 na Série B, três na Copa do Brasil e sete no Mineiro – e deu seis assistências.

Neste ano, Rômulo disputou 25 partidas com a camisa celeste. No entanto, ele perdeu espaço na equipe de Paulo Pezzolano após a chegada dos reforços no segundo semestre.

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO - 27/6/2022

O experiente lateral-direito Rômulo, de 35 anos, tem contrato antecipado com a Raposa para o fim desta temporada

Vida nova na Tailândia

LOHANNA LIMA

(UOL/Folhapress) – Uma das principais promessas da base do Cruzeiro na década passada, o atacante Judivan precisou recalcular a rota de sua carreira para voltar a jogar em alto nível depois de uma grave lesão no ligamento cruzado do joelho sofrida em 2015 e que o tirou dos gramados por mais de dois anos. Com possibilidade real de ser contratado pelo Chelsea na época, o jogador passou por cirurgias, voltou a defender a Raposa, mas hoje vive na Tailândia, onde atua pelo Nadur Yougsters.

Aos 27 anos, Judivan busca uma sequência de jogos para tentar retomar a carreira após passagens sem brilho pelo América, CSA, Tombense, Paraná e Botafogo-SP. Antes de se transferir para o time tailandês, ele ainda passou uma temporada no futebol de Malta, onde defendeu o Gzira United, sendo essa sua primeira experiência fora do país em busca de uma retomada. Em contato com a reportagem, Judivan contou um pouco sobre a decisão de se transferir para mercados alternativos a essa altura da carreira em busca de uma retomada após cinco cirurgias no joelho esquerdo, entre 2015 e 2017.

"Sempre tive a vontade de jogar em outro país, de conhecer outras culturas, e surgiu a oportunidade de sair. Foi quando fui para Malta. Estava em fim de contrato no Botafogo-SP, quando houve a proposta, queria jogar. Consegui por lá voltar a ter confiança, fazer gols. O que sempre precisei era ter uma sequência de jogos. Fiquei muito tempo parado e, infelizmente, não tive isso nos clubes do Brasil", explicou.

Recém-chegado ao Nadur Yougsters, Judivan explicou que o desafio local é jogar um futebol que exige mais dos atletas fisicamente, já que o contato físico e a força são as principais características desse mercado. "Tem sido incrível. Tenho me adaptado bem e o futebol é bem diferente do que conhecemos no Brasil. É mais a parte física, tem muito contato, mas tenho ido bem nos jogos. Leva um pouco de tempo para entender a cultura, o estilo de jogo que eles gostam, mas tenho tido muito suporte para me adaptar", disse.

CARINHO PELA TORCIDA Judivan fez parte do Cruzeiro de 2020, após empréstimo no Paraná. Na ocasião, o clube passava pelo início da reconstrução em busca do retorno à elite da Série A, mas o atacante foi muito pouco aproveitado até que teve a rescisão definida em setembro daquele ano. "Acompanho praticamente todos os jogos do Cruzeiro. Por conta do horário, muitas vezes não posso assistir, mas às vezes fico até um pouco mais tarde. Guardo com muito carinho os torcedores do Cruzeiro. Sempre que estou em BH pedem para tirar fotos. É especial e é um clube que guardo com muito amor e agora vai voltar para onde não deveria ter saído", completou.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS - 22/1/20

Ex-promessa da base do Cruzeiro, atacante Judivan busca, aos 27 anos, retomar a carreira, depois de passagens sem destaque por clubes brasileiros

SELEÇÃO BRASILEIRA

Após ataques racistas, Vini Jr. é só alegria

THIAGO ARANTES

Le Havre/França (UOL-Folhapress) – Mesmo depois de uma semana em que foi alvo de racismo na Espanha, Vini Jr. não economiza sorrisos. Durante o primeiro dia de trabalho da Seleção Brasileira, ontem, em Le Havre, o jogador do Real Madrid se divertiu ao lado dos companheiros e ganhou o apoio do grupo, que iniciou a preparação para os amistosos contra Gana e Tunísia.

Vinícius chegou ao hotel às 7h45 (de Brasília) junto seus companheiros de Real Madrid Rodrygo e Éder Militão. Casemiro, ex-jogador do clube espanhol, e Matheus Cunha, do Atlético de Madrid, chegaram no mesmo grupo. O clássico madrilenho, vencido pelo Real Madrid por 2 a 1 no domingo, foi o motivo central das ofensas racistas a Vinícius.

Ao longo da semana, o clima de rivalidade esquentou até se transformar em ataques ao brasileiro. Na quinta-feira, no programa "El Chiringuito", o comentarista Pedro Bravo disse que Vinícius tinha que "parar de fazer macaquice". Antes da partida desse fim de semana, parte da torcida do Atlético de Madrid entoou cânticos racistas contra o jogador. Em resposta, Rodrygo comemorou o primeiro gol dançando com Vini Jr.

Ontem, em Le Havre, Vinícius estava relaxado e parecia disposto a aproveitar os dias na Seleção para mudar de ares. Com um sorriso constante, ele participou do treinamento no grupo dos jogadores que apenas deram voltas em torno do campo, do qual também faziam parte Neymar, Marquinhos e os companheiros de Real Madrid.

No trote, que muitas vezes era uma caminhada, Vinícius estava sempre perto de Lucas Paquetá, amigo desde as categorias de base do Flamengo. Mas os novos colegas também prestaram solidariedade ao ponta-esquerda.

O estreante Roger Ibañez disse que os episódios desta semana uniram o grupo em torno do colega. "Essas coisas não deveriam mais existir. Eu não tenho muito como comentar, porque nunca sofri com isso, mas escutar ofensas dessa maneira deve ser muito difícil. Na Seleção, estamos todos juntos, unidos, e nos divertimos. Ele (Vini Jr.) está levando bem, temos que olhar pra frente, sempre".

O ambiente da Seleção já era de apoio a Vini mesmo antes da apresentação. A comissão técnica fez questão de emitir nota conjunta no site da CBF: "Vinícius Jr., que você siga levando seu talento e sua arte para aqueles que amam o futebol. Drible, dance, brilhe. E siga sendo você em sua essência. Sempre".

LOTAÇÃO COMPLETA Os jogos da Seleção Brasileira nesta data Fifa na França terão lotação completa. Todos os ingressos disponíveis para os amistosos contra Gana e Tunísia foram vendidos. Com a carga esgotada, significa que os dois jogos, somados, atrairão 70 mil pessoas.

A primeira partida, contra Gana, será sexta-feira, no Estádio Océane, em Le Havre, onde a Seleção está concentrada. Para esse confronto, 25 mil bilhetes foram comercializados. O segundo jogo, diante dos tunisianos, vai acontecer no Estádio Parc des Princes, casa do PSG, que receberá 45 mil pessoas. Os números são da CBF.

Ambos os jogos serão às 15h30 (de Brasília) e será a última oportunidade que o técnico Tite terá para trabalhar diretamente com os jogadores antes da convocação final para a Copa do Mundo do Catar, agendada para 7 de novembro.

LUCAS FIGUEIREDO/CBF

Vinícius Júnior inicia os treinos da Seleção Brasileira para o amistoso contra Gana, sexta-feira, ao lado de Lucas Paquetá, amigo dos tempos de Flamengo

BOB FARIA

COLUNA DO BOB FARIA

"Quantos times brilham numa temporada, ganham tudo, e no ano seguinte parecem um aglomerado de interesses individuais em vez de uma equipe puxando a corda para o mesmo lado?"

ESTA COLUNA É PUBLICADA AS TERÇAS-FEIRAS

As grandes equipes jogam por música

Desde a adolescência, sempre toquei em bandas de rock. Comecei como baixista e fui caminhando. Nunca fui um músico brilhante, mas sempre toquei com talentos tão grandes que compensaram minhas limitações e me levaram ao extremo da minha capacidade. Dessa forma, sempre desfrutei de uma das coisas mais mágicas que pode acontecer com um ser humano, que é ter a sensação de pertencimento a um grupo, a um projeto, a uma busca. Obviamente, que há como fazer música sozinho, mas é muito mais divertido, enriquecedor e didático quando há outras pessoas envolvidas. Música é um esporte coletivo.

Quando alguém me pergunta como pode começar a tocar um instrumento, eu sempre digo: arranje alguém para tocar com você. Acertem e errem juntos, misture os sons, preencha os espaços, anteveja a expressão do outro, e assim você vai achar sua própria técnica e sua própria forma de falar através do instrumento.

Tocar numa banda é como pintar um quadro a várias mãos... luz e sombra, sons e silêncio, é preencher com seu toque a frequência em que o outro deixou de soar. E, ao fim, entregar a quem ouve uma sensação de unidade, uma peça indissociável e bem maior que a soma de suas partes.

Quando as coisas não se encaixam numa banda, quem sofre é o público. A audiência média não sabe distinguir o que está acontecendo de errado. Não sabe se é o baixo que tocou as notas erradas, não sabe se a bateria está fora do tempo, se as guitarras estão com timbres ruins ou tocando acordes dissonantes. Mas simplesmente a emoção da canção não é entregue... e o resultado é que o público não se conecta com o palco. A magia não acontece.

Pois num time de futebol, as coisas também são assim. Não à toa, se diz dos grandes times que eles jogam por música. É também uma questão de ocupar espaços deixados pelo companheiro, conduzir o jogo como uma linha melódica bem-afinada, antever o movimento do outro. Baixar a intensidade quando necessário, atacar quando for o momento e coordenar os movimentos para que as limitações se completem, preencher as lacunas e fazer o público achar que aquilo saiu naturalmente, que é fácil, dando a sensação de que o todo é bem maior do que a soma das partes.

E por que, assim como as bandas e orquestras, os times de futebol também podem desafinar, se desajustar depois de ter mostrado capacidade para atuar juntos, como um bloco único?

Numa banda isso acontece quando alguém decide que é mais importante do que outro, ou que seu som deve soar mais alto, mais estridente ou mais longo do que o necessário.

Num time de futebol também acontece isso. Quando alguém decide que é mais importante para o conjunto, que poderia resolver sozinho, que o apoio dos companheiros já não faria mais falta. Acontece quando depois de muito esforço vem o sucesso e com ele a fogueira de vaidades e a sensação de que não é preciso mais se esforçar porque o caminho da vitória já foi descoberto.

Quantas bandas nasceram e se extinguiram em curtos períodos, deixando como legado somente uma ou duas canções e nunca mais foram ouvidas?

Quantos times brilham numa temporada, ganham tudo, e no ano seguinte parecem um aglomerado de interesses individuais, em vez de uma equipe puxando a corda para o mesmo lado? Qualquer semelhança com o Atlético não é mera coincidência.

Quando os Beatles, a banda que inventou o conceito de renascer, fazendo de cada álbum uma grande revolução sonora, estavam num beco sem saída, perdidos no estúdio, sem saber o que fazer, tocando mal, brigando e quase desistindo, eles recrutaram um quinto membro, o tecladista Billy Preston. E a simples presença de Billy nos estúdios colou de forma incrível um vaso que parecia quebrado definitivamente e os Beatles tiveram seu ato final em grande estilo, fazendo seu último concerto como um ensaio aberto, no teto de um prédio, e tirando dali dois álbuns que de novo mudaram o rumo da música mundial.

Às vezes, é preciso aceitar olhares divergentes, permitir outras abordagens e sair da caverna para encontrar caminhos. Nem sempre blindar e esconder o jogo é a melhor solução. A música, assim como o futebol, precisa do público. E ficar escondido, em muitas situações, em vez de ajudar a colocar luz sobre suas falhas dá a falsa sensação de que é o mundo que está errado.

SÉRIE A

Dos seis jogadores do elenco atual revelados pela base do Atlético, só Nathan Silva é considerado titular. Nos principais rivais, Flamengo e Palmeiras, a situação é diferente

PRATAS DA CASA PARA ESCANTEIO

LUCAS BRETAS

Falta espaço para os pratas da casa no Atlético? Neste Brasileirão 2022, o time utilizou seis jogadores revelados nas suas categorias de base. Mas dois deles já deixaram o clube e apenas um ostenta a condição de titular. Em relação aos poderosos rivais Flamengo e Palmeiras, que dominam o futebol brasileiro na atualidade, o Galo perde neste quesito.

Nesta edição da Série A, o ex-técnico Turco Mohamed e o atual Cuca contaram com os zagueiros Jemerson e Nathan Silva, os meio-campistas Calebe, Guilherme Castilho e Rubens, e o atacante Sávio. Dessa turma, apenas Nathan Silva é considerado titular da equipe atual.

Guilherme Castilho e Sávio foram negociados. A transferência do volante foi concretizada na faixa de R$ 9,6 milhões (com parte do valor repassado ao Mirassol-SP). O clube mineiro manteve 20% dos direitos econômicos do atleta.

O atacante Sávio, por sua vez, tido como uma das maiores promessas atleticanas dos últimos anos, foi negociado com o Grupo City e, na sequência, emprestado ao PSV, da Holanda. O jovem foi vendido por 6,5 milhões de euros (cerca de R$ 35 milhões na cotação da época), com a possibilidade de o Atlético receber outros 6 milhões de euros em bonificações por metas.

Recentemente, o Galo ainda "perdeu" outro de seus pratas da casa. Por seguidos atos de indisciplina, o volante Neto foi sacado do grupo profissional e voltou ao sub-20.

Em relação ao uso de atletas formados "em casa", o Atlético tem o objetivo de se equiparar e/ou superar os clubes brasileiros com as melhores vendas nos últimos anos: Palmeiras e Flamengo. Ainda assim, os mineiros perdem para os dois rivais em termos de aproveitamento de atletas da base na atual edição do Campeonato Brasileiro.

O Flamengo usou oito jogadores: Hugo Souza (goleiro), Matheuzinho (lateral-direito), Marcos Paulo (lateral-esquerdo), João Gomes (volante), Matheus França (meio-campista), Victor Hugo (meio-campista), Lázaro (atacante) e Mateusão (atacante).

Já o Palmeiras, nove atletas formados na base, alguns deles peças importantes. São eles Kaiky Naves (zagueiro/volante), Vanderlan (lateral-esquerdo), Danilo (volante), Fabinho (volante), Gabriel Menino (meio-campista), Gabriel Veron (atacante), Gabriel Silva (atacante), Wesley (atacante) e Giovani (atacante).

Em um cenário de grande instabilidade financeira e possível necessidade de oxigenação do elenco, o Galo pretende apostar mais nas promessas da base para o elenco principal. O clube mineiro também espera que, com a transformação em SAF, um futuro investidor auxilie a instituição a formar mais nomes de potencial e, consequentemente, realizar transações mais expressivas.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

Mesmo contestado por parte da torcida, zagueiro Nathan é prestigiado pelo técnico Cuca e tem lugar cativo na equipe alvinegra

4Rs também no Conselho

Ricardo Guimarães será o novo presidente do Conselho Deliberativo do Atlético. Ontem, foi a data-limite para a inscrição de chapas na Mesa Diretora e a do mecenas atleticano (Triplete do Galo) foi a única inscrita.

A chapa de Guimarães conta com Renato Salvador como vice-presidente. Ambos integram o grupo chamado de 4Rs, que ainda conta com Rubens Menin e Rafael Menin. Os quatro, ao lado do presidente Sérgio Coelho e do vice-presidente José Murilo Procópio, formam o órgão colegiado do clube mineiro.

A eleição está marcada para 3 de outubro, na sede de Lourdes. O atual presidente, Castellar Guimarães, mesmo com a possibilidade de reeleição, deixará a presidência do Conselho atleticano. O novo mandato irá até outubro de 2025. Eram necessárias 50 assinaturas de conselheiros para validar a inscrição da chapa.

Ricardo Guimarães presidiu o Atlético entre 2001 e 2006. Além da nova Mesa Diretora, a eleição de 3 de outubro também definirá a composição do Conselho de Ética e do Conselho Fiscal Deliberativo do Galo para os próximos três anos.

O Conselho Deliberativo do clube terá pautas importantes a tratar nos próximos meses. Em novembro, a cúpula se reunirá para votar o orçamento da diretoria para 2023, além de avaliar a adesão do clube mineiro à Lei da SAF. A reforma do Estatuto também é uma das prioridades, e ele vem sendo adaptado para a possível transformação do Galo em SAF.

Invencibilidade a toda prova

PEDRO LEITE

A boa fase do América não tem refletido só nos resultados do time dentro de campo. Após vencer o Corinthians por 1 a 0, domingo, no Independência, pela 27ª rodada da Série A, a equipe dirigida pelo técnico Vagner Mancini atingiu a maior sequência invicta na história do Campeonato Brasileiro de pontos corridos.

Com o triunfo sobre o Timão, o Coelho alcançou a nona partida consecutiva sem ser derrotado na competição. Desde a 19ª rodada, foram seis vitórias e três empates, com 77,8% de aproveitamento.

"É óbvio que representa muito pra gente porque não é fácil ficar nove jogos na Série A do Brasileiro invicto e com maioria de vitórias. São seis vitórias e 18 pontos. É difícil ganhar no Brasileiro, ainda mais numa sequência tão bacana como essa", avaliou Mancini.

O América venceu Atlético-GO (1 x 0), Avaí (3 x 1), Juventude (1 x 0), Santos (1 x 0), Coritiba (2 x 0) e Corinthians (1 a 0). Já os empates foram contra Athletico-PR (1 x 1), Atlético (1 x 1) e Botafogo (0 x 0).

O recorde anterior do alviverde na Série A havia sido de oito partidas consecutivas sem perder. O feito foi atingido em 2021, quando o América venceu quatro jogos e empatou outros quatro, da 18ª até a 25ª rodada.

Na temporada passada, as vitórias foram conquistadas sobre Ceará (2 x 0), Athletico-PR (2 x 0), Cuiabá (2 x 0) e Palmeiras (2 a 1). Já os empates, diante de Corinthians (1 x 1), São Paulo (0 x 0), Flamengo (1 x 1) e Juventude (1 x 1).

Antes de vencer o Atlético-GO, na 19ª rodada, o Coelho estava na luta contra o rebaixamento, em 17º lugar. Atualmente na oitava colocação, o time de Mancini anseia novos objetivos no campeonato, como se classificar para a Copa Libertadores.

No ano passado, o América terminou a Série A na oitava colocação e se classificou para a segunda fase do torneio continental de 2022. Após passar por Guaraní-PAR e Barcelona de Guayaquil-EQU, avançou à fase de grupos, onde acabou eliminado.

TRÊS DIAS DE FOLGA Os bons resultados no Brasileirão renderam três dias de folga aos jogadores do América. Segundo o técnico Vagner Mancini, isso só foi possível pela grande distância até a próxima partida, que será na quarta-feira da semana que vem, às 21h, contra o Cuiabá, na Arena Pantanal.

"Decidimos dar folga até quinta-feira em função do que vivemos na temporada. Tem sido um ano muito desgastante. É uma folga geral, em virtude de termos intervalo de 10 dias entre um jogo e outro", explicou o treinador. "Dá para fazer uma curva de descanso para voltarmos na quinta e focar no jogo do Cuiabá."

Após esse período de descanso, o América entrará, assim como os restantes dos times da competição, em uma sequência de dois jogos por semana, o que também pesou no planejamento. "Com jogos quarta e domingo, vamos ter que usar todo mundo. Hoje, temos um elenco que suporta isso e a ideia é jogar com uma equipe diante do Cuiabá e outra diante do Ceará, até para que possamos seguir nesta batalha incessante por pontos. Se pudermos manter a invencibilidade, será ótimo", disse o técnico.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Vagner Mancini comemora a boa fase do América no Brasileirão, com nove jogos invictos e 18 pontos conquistados

"É óbvio que representa muito pra gente porque não é fácil ficar nove jogos na Série A do Brasileiro invicto e com maioria de vitórias. São seis vitórias e 18 pontos. É difícil ganhar no Brasileiro, ainda mais numa sequência tão bacana como essa"

Vagner Mancini, técnico do Coelho

ONZE DIAS APÓS SUA MORTE, A RAINHA ELIZABETH II FOI SEPULTADA ONTEM, NA CAPELA MEMORIAL DO REI GEORGE VI. TRANSMITIDO AO VIVO PELA TELEVISÃO, O FUNERAL FOI ACOMPANHADO POR MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. EM LONDRES, MILHARES DE SÚDITOS FORAM ÀS RUAS PARA PRESTAR A ÚLTIMA HOMENAGEM À SOBERANA

AARON CHOWN / POOL / AFP

Uma multidão foi às ruas de Londres para acompanhar o último dia do funeral da rainha Elizabeth II

LEON NEAL / POOL / AFP)

O rei Charles III (c) entre os irmãos e os filhos durante o cortejo que levou a monarca à capela de St George

FIM DE UM LONGO ADEUS

JEFF J MITCHELL / POOL / AFP

IVAN FINOTTI

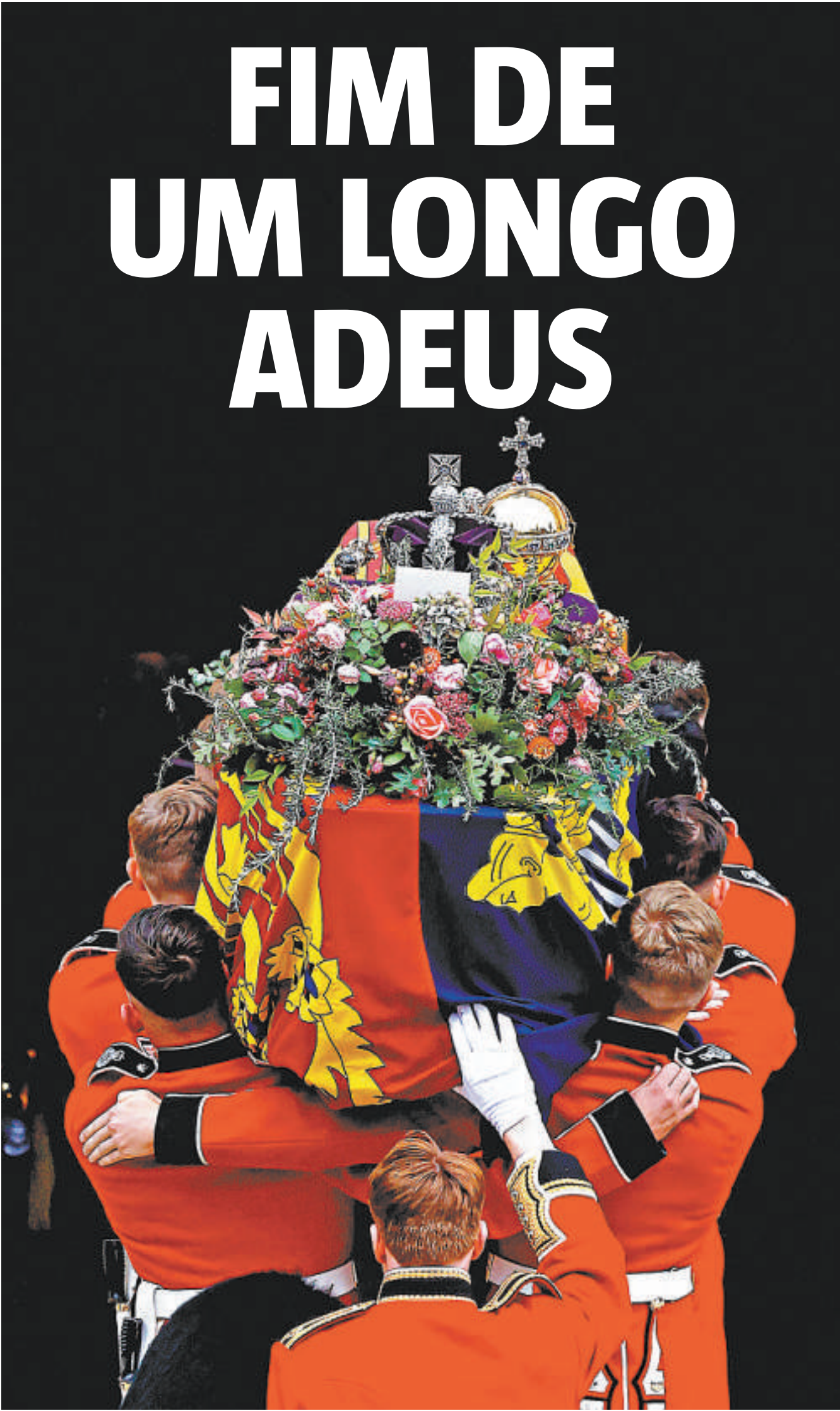
Londres (Folhapress) – O corpo da rainha Elizabeth II foi sepultado, na tarde de ontem, ao lado de seu marido, o príncipe Philip – morto no ano passado. O enterro aconteceu na Capela de St. George, nos arredores do Castelo de Windsor, após 11 dias de sua morte. "A rainha foi enterrada junto com o duque de Edimburgo, na Capela Memorial do rei George VI", disse o comunicado da família real britânica. Multidões saíram às ruas do Reino Unido para se despedir uma última vez da monarca. Os eventos marcam os últimos ritos de um longo adeus, iniciado no último dia 8, quando foi anunciada a morte da soberana, aos 96 anos.

As demonstrações de luto começaram naquele mesmo dia, com o povo britânico deixando flores, cartas, pôsteres e até ursinhos de pelúcia nos portões de várias residências da família real. Depois, a protocolar jornada do corpo da rainha do local de sua morte, em Balmoral, na Escócia, foi acompanhada de perto pelo público até a sua chegada à capital inglesa, na terça passada. O caixão foi exibido por cinco dias no Salão de Westminster, e milhares de britânicos enfrentaram filas gigantescas por uma chance de homenagear pessoalmente a soberana. Era ali que o corpo da rainha repousava até as 6h40 dessa segunda, quando, ao ser erguido pelos chamados carregadores reais, deu-se início ao funeral de Estado. Como em procissões anteriores, o caixão foi coberto por uma bandeira com o estandarte real, a Coroa Imperial do Estado e um arranjo com flores de vários jardins da realeza – sustentável a pedido do rei Charles III, historicamente engajado no ativismo ambiental. A novidade era um cartão visível entre as plantas e assinado pelo monarca, com os dizeres "Em memória amorosa e dedicada".

O ataúde foi colocado sobre uma carruagem da Marinha Real, e 142 marinheiros escoltaram o trajeto do coche entre o salão e a abadia de mesmo nome. Atrás dele estavam os quatro filhos da rainha – o rei Charles e seus irmãos Anne, Andrew e Edward. E dois dos netos de Elizabeth, os príncipes William e Harry. A maioria dos membros da realeza presentes usava uniformes. As exceções eram o príncipe Harry, que renunciou aos seus títulos militares ao romper com a família real no ano passado, e o príncipe Andrew, que no início do ano foi acusado de abusar de uma adolescente envolvida no esquema de tráfico sexual de Jeffrey Epstein.

DEMONSTRAÇÃO DE ESTABILIDADE

Na entrada da abadia, juntaram-se ao cortejo a rainha consorte, Camilla; a esposa de William e princesa de Gales, Kate Middleton; e a mulher de Harry e duquesa de Sussex, Meghan Markle.Os dois filhos mais velhos de William, o príncipe George, de 9, e a princesa Charlotte, de 7, também participaram da procissão, marcando a primeira vez que bisnetos de um monarca desempenharam uma função oficial em um funeral de Estado. Segundo a imprensa britânica, a decisão tinha como objetivo mostrar a estabilidade da Coroa, uma vez que George se tornou o segundo na linha de sucessão com a morte de Elizabeth. Já os filhos de Harry e Meghan, de 3 e 1 ano, não compareceram.

O caixão da rainha encontrou os cerca de 2.000 convidados para o evento, 100 deles chefes de Estado como Joe Biden e Emmanuel Macron, já sentados em seus lugares. O funeral foi liderado pelo reverendo David Hoyle, e líderes religiosos e políticos fizeram leituras, incluindo a nova primeira-ministra do Reino Unido, Liz Truss. Também houve sermão do arcebispo de Canterbury, Justin Welby. "Nossa falecida majestade declarou, na transmissão do seu 21º aniversário, que toda sua vida seria dedicada a servir à nação. Raramente uma promessa como essa é tão bem cumprida", disse Welby. Ele também citou uma fala da rainha durante o período de isolamento social causado pela pandemia. "A transmissão da falecida majestade durante a quarentena da COVID-19 terminava com 'nos encontraremos novamente'. Uma palavra de esperança. Todos os que seguem o exemplo da rainha, e inspiram confiança e fé em Deus, podem dizer com ela: 'Nos encontraremos novamente'."

SILÊNCIO NO REINO

Perto do fim das solenidades, às 11h58 (7h58 em Brasília), a cerimônia foi interrompida, e dois minutos de silêncio foram feitos em todo o Reino Unido. A quietude foi respeitada inclusive pelas dezenas de cidadãos que optaram por assistir ao funeral em telões erguidos em locais públicos, junto de seus compatriotas. Este foi o primeiro funeral de Estado a ser televisionado no país, numa síntese simbólica das intensas transformações pelas quais o mundo passou durante o longo reinado de Elizabeth – ela também foi a primeira soberana a ter sua coroação transmitida pela TV. Depois do funeral, o caixão foi levado por marinheiros por Londres em um dos maiores cortejos militares já vistos na cidade, com dezenas de membros das Forças Armadas trajando figurinos cerimoniais. Eles marchavam de acordo com a melodia fúnebre tocada pela banda marcial, ao mesmo tempo em que o Big Ben marcava os minutos ao fundo. Ao redor, o público escalava postes e subia em portões e escadas para tentar avistar a procissão. Alguns usavam roupas formais, como ternos e vestidos pretos, enquanto outros vestiam moletons e roupas de ginástica.

RITOS FINAIS

A procissão foi encerrada com a chegada do corpo de Elizabeth II ao Arco de Wellington, monumento construído no Hyde Park no século 19 para comemorar as vitórias do Reino Unido contra Napoleão. Dali, o caixão viajou em um carro fúnebre até o Castelo de Windsor, a Oeste de Londres, onde a rainha seria enterrada ao lado de seu marido, Philip. A rota foi mais uma vez acompanhada de perto pelo povo, que batia palmas e jogava flores sobre o veículo. Uma última cerimônia oficial ainda foi realizada em Windsor, na Capela de Saint George. Ao final dela, a congregação cantou o hino nacional em sua forma atualizada, "God save the king", ou "Deus salve o rei" – a versão personalizada para Charles da frase que dá título ao hino nacional britânico e que se tornou uma espécie de slogan da monarquia.

O enterro de fato foi restrito aos membros da realeza, um dos raros momentos dos vários dias de cerimônia em que a família teve sua privacidade preservada. Quando Diana morreu, em 1997, uma das imagens que correram o mundo foi a de Charles e seus dois filhos ainda adolescentes olhando cabisbaixos o caixão com o corpo da princesa. Quando, no ano passado, o príncipe Philip morreu, aos 99 anos, em meio à mais grave pandemia do século, foi a imagem de Elizabeth em luto, sozinha na capela do Castelo de Windsor, que comoveu os britânicos. Agora que o Reino Unido deu seu último adeus à rainha mais duradoura de sua história, talvez a imagem que fique é a de seu filho, o novo rei, parecendo tentar conter as lágrimas.

HANNAH MCKAY / AFP

Filho do príncipe William, George agora é o segundo na linha sucessória

JONATHAN BRADY / POOL / AFP

Joalheiro real carrega a Coroa do Estado Imperial do Reino Unido

ANDY BUCHANAN/AFP

Escoceses acompanham o funeral pela TV, em pub de Edimburgo

E★M

EUGÊNIO SILVA/O CRUZEIRO/ARQUIVO EM

AS CARAS DA CIDADE

O processo de transformação da Avenida Afonso Pena (**foto**) é tema de palestra de Tatiana Pimentel, hoje, na Escola de Arquitetura

PÁGINA 3

CONEXÃO LATINA

CINEBH INICIA HOJE SUA 16ª EDIÇÃO, COM 116 FILMES PROGRAMADOS ATÉ DOMINGO, DIVERSAS ATIVIDADES PARALELAS E FOCO CENTRADO NA CINEMATOGRAFIA DO BRASIL E DOS PAÍSES VIZINHOS

FOTOS: UNIVERSO PRODUÇÃO/DIVULGAÇÃO

Daniel Barbosa

O longa venezuelano "Eu e as bestas", de Nico Manzano, integra a programação da Mostra Continente, que foca a produção da América Latina

A capital mineira se torna, a partir desta terça-feira (20/9), o polo nacional do audiovisual com a realização da 16ª edição da CineBH – Mostra Internacional de Cinema de Belo Horizonte e do 13º Brasil CineMúndi, voltado para o mercado.

A abertura do evento, que se estende até o próximo domingo (25/9), ocorre no Cine Theatro Brasil Vallourec, a partir das 20h, com performance audiovisual que reúne vários artistas da cidade. Após as apresentações, haverá a entrega do Troféu Horizonte para a atriz Rejane Faria, homenageada desta edição, e a exibição do filme "Os ossos da saudade", de Marcos Pimentel, que dá início à maratona.

A programação, totalmente gratuita, reúne 116 filmes nacionais e internacionais, em pré-estreias e mostras temáticas; 75 sessões de cinema; mais de 80 convidados no centro dos debates; e também rodas de conversa, sessões comentadas, workshops e masterclasses, oficina, laboratórios de roteiro, mostrinha, sessões cine-escola, encontros de negócios e atrações artísticas que ocupam 11 diferentes espaços da capital mineira.

DIFERENTES MOSTRAS Os filmes estão divididos nas mostras Brasil-Longas, Brasil-Curtas, CineMúndi, Diálogos Históricos, Praça, Homenagem, Cidade em Movimento, Mostrinha, Cine-escola e Continente. Esta última carrega consigo a temática deste ano, que é "Cinema latino-americano: Imagens da internacionalização".

Diretora da Universo Produção, responsável pela realização da CineBH e do Brasil CineMúndi – além das mostras de cinema de Tiradentes e de Ouro Preto –, Raquel Hallak diz que a edição deste ano busca uma conexão com a produção da América Latina. O intuito, ela aponta, é cobrir uma lacuna que existe no país.

"Muitas questões que a gente vê na produção latina, de um modo geral, se conectam com nossa realidade. Nosso cinema está ganhando as telas do mundo, então queremos entender quais imagens são mostradas nesses filmes, o que temos em comum", diz. Ela aponta que a Mostra Continente dá início a um diálogo que visa apresentar ao público a produção contemporânea latino-americana.

NOVOS REALIZADORES "A gente tem feito uma analogia com o que foi a Mostra Aurora, em Tiradentes, por meio da qual trouxemos realizadores que estavam em seus primeiros trabalhos. A Mostra Continente quer representar um pouco isso. A ideia, no próximo ano, é divulgar internacionalmente essa proposta e trazer para cá uma seleção forte e representativa dos países que compõem a América Latina. É o início de uma conexão que pretende apostar em novos realizadores latino-americanos", ressalta.

Ela diz, ainda, que pretende que a CineBH se torne uma referência nacional no que diz respeito a essa produção. "Se você quer conhecer a produção contemporânea da América Latina, é na CineBH, porque ainda existe esse vazio no país. Queremos legitimar a CineBH como o espaço do cinema latino-americano no Brasil", destaca.

Com programação tão vasta, Raquel diz que há ofertas para todos os gostos na 16ª CineBH. Ela aponta que as mostras têm perfis distintos e que a dinâmica do evento em Belo Horizonte passa precisamente por estar em vários lugares, até para facilitar o deslocamento e a participação do público.

ESPAÇOS OCUPADOS Uma tenda montada na Praça da Liberdade é o espaço dedicado à família, com comédias e filmes ligados à música; o UNA Cine Belas Artes vai abrigar a Mostra Continente, com um total de 15 títulos; no Cine Santa Tereza, será exibida uma seleção da Mostra Homenagem, com obras em que Rejane Faria atua, e também algumas produções da Mostra Brasil.

No Cine Humberto Mauro, há uma programação variada, com títulos de diferentes mostras e destaque para a cinematografia boliviana, com a presença do crítico e curador Sebastian Morales; o cinema do Sesc Palladium abriga a mostra A Cidade em Movimento, que abarca a produção de cineastas amadores da Grande BH, que lançam olhares sobre o território urbano, com rodas de conversa após as sessões.

As salas de cinema do Centro Cultural Unimed-BH Minas vão abrigar algumas sessões da Mostra Continente e da Mostra Brasil; a Casa da Mostra, onde está montada a Central de Cinema – que reúne a Tenda Brasil CineMúndi, área de convivência e sala de imprensa –, é o local onde ocorrem os debates e outras atividades conexas.

"Pensamos numa programação para todas as idades, todos os públicos, trazendo esse conceito da mostra em conexão com a América Latina, numa perspectiva de pensar a produção audiovisual em escala continental", ressalta Raquel.

SELEÇÃO DOS TÍTULOS Ela aponta que os critérios para a escolha dos filmes que compõem a programação ficaram inteiramente a cargo da equipe curatorial. "Com um histórico de 15 anos, eles trabalham com total liberdade. A partir do conceito das mostras, os curadores foram identificando os filmes que poderiam estar ali abrigados em cada uma delas de forma coerente", diz.

Um direcionamento importante desta 16ª edição da CineBH foi no sentido de estar o mais presente na rua possível, como forma de chamar a atenção do público e reacender o desejo de frequentar as salas de cinema. Raquel considera uma grande conquista, por exemplo, ter conseguido montar um cinema na Praça da Liberdade.

"Estamos num período em que as salas de cinema ainda estão sofrendo com a baixa frequência. Foi lançada recentemente uma pesquisa apontando que, com o arrefecimento da pandemia, as pessoas voltaram a frequentar festas, bares, shows, mas não voltaram a frequentar os cinemas. A geração de 40 e 50 anos criou o hábito de assistir a filmes pelas plataformas, e era justamente essa faixa a que mais ia aos cinemas. A gente pretende que a CineBH seja um instrumento importante para voltar a formar público", aponta.

Sobre a atriz homenageada desta edição da mostra, ela observa que foi uma feliz coincidência que seja a protagonista de "Marte um", de Gabriel Martins, o filme escolhido para representar o Brasil no Oscar do próximo ano. "Quando pensamos em Rejane Faria como homenageada, 'Marte um' já existia, mas não tinha sido escolhido ainda para tentar uma vaga (na categoria melhor filme internacional) no Oscar. A escolha tem a ver com a trajetória dela", diz.

TEATRO E CINEMA Nascida na capital mineira em 1961, Rejane se tornou uma das presenças mais celebradas da produção cultural do estado, tanto por sua participação no teatro quanto no cinema. Nos palcos, Rejane é uma das fundadoras do Quatroloscinco Teatro do Comum, coletivo independente que realizou peças como "É só uma formalidade" (2008) e "Ignorância" (2015); e estreou no audiovisual em 2014, no filme "Quinze", curta-metragem de Maurílio Martins que a estabilizou numa até hoje frutífera parceria com a produtora Filmes de Plástico.

"Ver e rever o trabalho de Rejane Faria nas telas é recuperar parte significativa do cinema contemporâneo mineiro dos últimos sete anos, período de grande importância para essa produção, que inclusive viu sua internacionalização", aponta Cleber Eduardo, coordenador curatorial da CineBH.

A Mostra Homenagem, dedicada à atriz, reúne seus principais trabalhos no cinema, incluindo "Marte um" e "Quinze". Para Raquel, a escolha do longa de Gabriel Martins para ser o representante do país na disputa por uma vaga aos indicados no Oscar 2023 coroa a carreira de Rejane tanto no cinema quanto no teatro. "Essa indicação de 'Marte um' também legitimou nossa escolha de atriz homenageada desta edição", observa.

CAMPANHA PARA "MARTE UM" Ela chama a atenção para o fato de que a Universo Produção lançou uma campanha, intitulada "De Minas para o mundo", para levar "Marte um" ao Oscar. Raquel e Gabriel Martins estiveram, no último dia 15, com equipe do governo de Minas Gerais, incluindo o secretário de Estado de Cultura e Turismo, Leônidas Oliveira, para apresentar a estratégia da campanha.

Eles expuseram a necessidade de se obterem recursos para realizar o planejamento e o percurso do filme no exterior. O investimento permitirá contratações para que o longa ganhe visibilidade, notoriedade, e realize ações promocionais e sessões para convidados estratégicos em Los Angeles, Londres e Nova York.

"A Universo está nessa campanha, que é coletiva, de todos nós, mineiros, porque é um filme que tem todas as possibilidades para conseguir essa vaga. Ela acontece em dois momentos: o que estamos chamando de pertencimento simbólico, em que várias ações são válidas, no sentido de que o filme atraia um público numeroso e permaneça muito tempo em cartaz; e, em outra ponta, o esforço para levantar recursos que serão destinados a divulgar 'Marte um' internacionalmente", aponta.

EVENTO DE MERCADO Raquel Hallack sublinha que a missão da Universo Produção é promover o cinema brasileiro em todos os sentidos, e que o Brasil CineMúndi é o principal condutor desse propósito. "É o único evento de mercado do cinema brasileiro com uma agenda regular desde 2010, então sempre tenho uma expectativa alta, ainda mais este ano, porque todos os nossos convidados aceitaram participar aqui presencialmente, o que é fundamental, porque acredito que é no olho a olho que a gente consegue vender", ressalta.

Este ano, serão apresentados 41 projetos em desenvolvimento para mais de 40 profissionais e representantes da indústria audiovisual mundial vindos de 13 países – Alemanha, Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Cuba, Espanha, França, Itália, Noruega, Uruguai e Suíça. São produtores, agentes de vendas, distribuidores, consultores especializados, representantes de fundos e programadores de festivais internacionais que participam do evento para conhecer e fazer negócios com esses projetos.

16ª CINEBH – MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA DE BELO HORIZONTE E 13º BRASIL CINEMUNDI – ENCONTRO INTERNACIONAL DE COPRODUÇÃO

Abertura nesta terça-feira (20/9), às 20h, no Cine Theatro Brasil Vallourec (Av. Amazonas, 315, Centro, 31.3201.5211). A programação completa, que é gratuita, está disponível no site da mostra

A atriz Rejane Faria, de "Marte um", é a homenageada desta edição, com uma retrospectiva de sua carreira

"Utama", de Alejandro Loayza Grisi, é um dos representantes da Bolívia na Mostra Continente

TELAS NA CIDADE

CONFIRA OS LOCAIS ONDE É REALIZADA A CINEBH

» **Universo Produção (Sede do evento)**
Rua Pirapetinga, 567, Serra

» **Casa da Mostra (Central de Cinema)**
Rua Maripá, 43, Serra

» **Fundação Clóvis Salgado**
Av. Afonso Pena, 1.537, Centro
Cine Humberto Mauro (plateia de 129 lugares)
Área de Convivência – Cine - Café

» **Sesc Palladium**
Rua Rio de Janeiro, 1.046, Centro
Grande Teatro (plateia de 1.150 lugares)
Cine Sesc Palladium – Sala Prof. José Tavares de Barros (plateia de 82 lugares)
Hall de Convivência – Foyer da Av. Augusto de Lima

» **Cine Theatro Brasil Vallourec**
Av. Amazonas, 315, Centro
Grande Teatro (plateia de 1.000 lugares)

» **UNA Cine Belas Artes**
Rua Gonçalves Dias, 1.581, Lourdes
Sala de Cinema 1 (plateia de 138 lugares)

» **Cine Santa Tereza**
Rua Estrela do Sul, 89, Santa Tereza
Cinema (plateia de 122 lugares)

» **Centro Cultural Unimed-BH Minas**
Rua da Bahia, 2.244, Lourdes
Sala de Cinema 1 (plateia de 41 lugares)
Sala Multimeios II

» **Centro Cultural Sesiminas**
Rua Padre Marinho, 60, Santa Efigênia
Teatro Sesiminas (plateia de 660 lugares)

» **Praça da Liberdade**
Cine - Praça

» **Filme de Rua**
Av. Afonso Pena, 1.941, Centro

» **Cinema de Fachada Espanca!**
Rua Aarão Reis – Baixo Centro

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

"Escolha errada pode resultar no famoso dormir de mau jeito, prejudicando a qualidade do sono"

Travesseiro certo

Já conseguiu descobrir qual é o travesseiro ideal para conseguir dormir bem? Está aí uma coisa difícil. Ou o travesseiro é baixo demais, ou muito alto, afunda muito, ou é rígido além da conta. E nessa procura interminável, o mercado vai lançando novidades e nós vamos testando. Afinal, o produto é um grande aliado para um sono de qualidade, já que deixa a coluna na posição ideal, evitando possíveis dores.

A escolha errada do travesseiro pode resultar no famoso dormir de mau jeito, prejudicando a qualidade sono e, consequentemente, a saúde de um modo geral. De acordo com Camila Shammah, gerente de produtos da Camesa, alguns fatores como o tipo de material que o item é confeccionado e a altura fazem toda a diferença para manter a postura necessária para o bem-estar e a qualidade de vida. Confira algumas dicas para escolher a opção perfeita para você:

1. Espuma de látex: a principal característica deste tipo de travesseiro é a espuma perfurada, que favorece a circulação de ar e mantém a sua temperatura sempre agradável. "Ele é firme e suporta bem o peso da cabeça, além de retornar à forma original rapidamente após a pessoa se levantar. A borracha que está presente no item também é ideal para quem costuma dormir de lado", explica.

2. Espuma viscoelástica: com espuma moldável e termossensível que se adapta ao contorno e à temperatura da cabeça, a opção ajuda na circulação sanguínea e é uma das mais famosas no mercado. "É muito indicada para quem precisa de relaxamento total e para os que sofrem com problemas na coluna. É capaz de se adaptar às curvas e à postura do corpo e proporciona a densidade adequada para uma boa noite de sono", revela Camila.

CLICK GRÁTIS/REPRODUÇÃO DA INTERNET

Escolher um travesseiro correto evita problemas de coluna, além de ajudar na boa qualidade do sono e da saúde de uma forma geral

3. Flocos de espuma: feito com espuma comum recortada em pequenos flocos, esse é um modelo mais macio e suave. "Ele apresenta um espaço entre os pedaços de espuma, que deixa o produto mais maleável para quem se movimenta pouco durante a noite. Em contrapartida, deve ser evitado por pessoas que têm alergias, pois com o tempo o material se desfaz e pode afetar a saúde", indica.

4. Microfibra: composto por um material leve e flexível, essa opção gera conforto para quem não quer materiais mais densos e pesados. "A microfibra, também conhecida como poliéster, é uma ótima opção para quem viaja e gosta ou precisa levar o item junto, pois mistura leveza e conforto em um só produto", esclarece.

5. Espuma com molas: embora não seja muito conhecido entre os tipos de travesseiros, é o mais recomendado para quem sofre de alergias por ter defesas antiácaros, fungos e bactérias. Ideal para quem mora em regiões mais úmidas. Ele não se deforma com o uso porque a superfície é mais firme por causa das molas.

Todas essas opções nos desenham um universo maravilhoso, porém é um pouco utópico, porque não encontramos todos esses modelos com facilidade; ao contrário, atualmente, os mais comuns são o da "Nasa" (espuma viscoelástica) e o de flocos de espuma. O primeiro, quando deitamos, em um primeiro momento fica agradável, porém à medida que a cabeça pesa sobre ele ele afunda e se torna um travesseiro baixo. Para quem gosta é perfeito, mas quem prefere um suporte mais alto fica frustrado. O de látex eu acho ótimo, porque é possível escolher entre três alturas – baixo, médio e alto. Por outro lado, ele não se deforma e pode ser lavado. Porém, está cada vez mais difícil de ser encontrado.

Como podemos ver, a busca continua sendo uma tarefa difícil de ser concluída, mas como somos brasileiros, não desistimos nunca. Uma hora dá certo.

(Isabela Teixeira da Costa/Interina)

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)
Como a Lua está em seu signo de concepção, aproveite para ficar mais tempo em casa e dê maior atenção à família e aos assuntos domésticos. A Lua reforça seu lado mais caseiro e intimista, e lhe convida a isolar-se com seu par. Dica: seu regente Marte, em harmonia com seu planeta Saturno, dinamiza as relações pessoais.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
O planeta Saturno coloca você em evidência e faz com que brilhe e se afirme em todos os ambientes em que der o ar de sua graça. Mesmo assim, não se exija demais e dê maior atenção à sua necessidade de sossego e introspecção. Dica: os momentos dedicados à autoanálise prometem ser esclarecedores.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
O contato positivo de Marte, que está em seu signo, com Saturno faz com que você esteja transbordante de energia e entusiasmo. Esse contato agita sua vida, impulsiona seus projetos e coloca tudo seu em dia. Dica: seja prudente nos gastos, não faça compras impulsivamente e atenha-se às despesas inadiáveis.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Nestes dias, Marte vibra harmoniosamente para Saturno, por isso sua fé está mais poderosa. Assim, pense positivamente e concentre a mente em tudo de bom que deseja ver realizado para si e para toda a humanidade. Dica: continue mantendo uma atitude diplomática em relação a quem você mais gosta.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Saturno e Marte dinamizam suas relações de amizade e anunciam dias ótimos para você estar em grupo e usufruir da companhia de pessoas com as quais tem real afinidade. Você poderá conhecer gente interessante e estimulante. Dica: procure não se dispersar em atividades demais e pense bem antes de falar.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
O fato de Marte vibrar positivamente para Saturno ativa seu lado prático, facilita tudo o que exige objetividade e ajuda você a agir com determinação. O período será excelente para você concentrar-se totalmente em tudo o que lhe interessa. Dica: tende a haver maior diálogo e entrosamento com quem você gosta.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
A fase promete ser especialmente divertida e estimulante para você, graças ao excelente aspecto envolvendo Saturno, que está em Aquário, e Marte. Sua capacidade de ser feliz e de ver o lado bom da realidade está em alta. Dica: os amores vão de vento em popa e se você está só pode até se apaixonar.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Marte e Saturno anunciam dias excelentes para você restabelecer contato com familiares que andam meio afastados da sua vida e dar vazão ao seu lado mais doméstico. Sua necessidade de conviver e de compartilhar as coisas com os seus está em alta. Dica: aproveite para retribuir visitas e receber os amigos.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Agora, Marte se alia a Saturno no sentido de ampliar seu círculo social e favorecer novos contatos com pessoas estimulantes, responsáveis e dinâmicas, que movimentam este período. Dica: as viagens, de preferência com seu grupo de amigos, estão favorecidas e contribuirão para tirar você da rotina.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Estes dias são excelentes para você cuidar daqueles detalhes do dia a dia para os quais em geral não tem disponibilidade de tempo, e colocar tudo seu em ordem. Dica: a Lua cria um clima de solidariedade a dois e faz com que a troca de confidências dê maior profundidade à sua vida afetiva.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Em seu signo, Saturno capta para você as energizantes vibrações de Marte, por isso esses dias são de grande vitalização para você, que pode impulsionar com garra tudo o que lhe convém. Dica: aproveite para se concentrar mais em si, nos cuidados com o visual e em tudo o que lhe diz diretamente respeito.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Nesta fase, Marte vibra harmoniosamente para Saturno e assinala dias em que sua fé está mais viva e poderosa. Assim, pense positivamente e concentre a mente em tudo de bom que deseja ver realizado para si e para toda a humanidade. Dica: continue mantendo uma atitude diplomática em relação a quem você mais gosta.

SUDOKU

						8		
		6		4		3		
	2	4		1	8			
2	4	9		8				5
		5		3				
		8	2			9		
						7	6	2
7			3	9				

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

9	2	5	8	4	1	6	7	3
7	4	3	2	6	5	9	8	1
6	1	8	7	9	3	4	2	5
5	9	1	3	2	4	7	6	8
4	6	7	1	5	8	3	9	2
3	8	2	6	7	9	1	5	4
2	3	9	5	1	6	8	4	7
1	5	4	9	8	7	2	3	6
8	7	6	4	3	2	5	1	9

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Mesquita de (?), ponto turístico do Cairo
Obra como "A Lista de Schindler" (Cin.)
UFRJ, USP, UFBA e UFMG
Couve-(?), hortaliça
Edson Celulari, ator
Tema da Viradouro, campeã do Carnaval carioca de 2020
Nativos do país caribenho cuja capital é Porto Príncipe
Guardador ilegal de carros (bras.)
(?) Diego, cidade
Rede, em inglês
Nervo cuja compressão causa dor na coluna
Trending Topics (Twitter)
Auto natalino comum no Nordeste
Estanho (símbolo)
Veste de indianas
Pia-(?), membrana cerebral
Raduan Nassar, escritor
Permanece
Pintor mineiro do período Colonial
Resposta positiva
Tudo, em inglês
Emissora estatal de TV da Itália
Perde a vida
Menor, em inglês
As doenças como a do Covid-19
Sociedade Anônima (sigla)
Pulo
Militar festejado em 25 de agosto
De (?): obliquamente
Contornar
Oscar Roberto (?), ex-árbitro de futebol
Pablo (?), poeta de "As Uvas e o Vento"
Origem (abrev.)
Unidade de energia mecânica (Fís.)
Campo (?), a Cidade Morena (MS)
Proposta legislativa (Dir.)
Os tempos passados
Conjunto de canais de água do mar
Iguaria como o quiche
Seu porteiro é São Pedro (Folc.)
"(?) tem...", insinuação maldosa
Nome da letra que simboliza o hidrogênio
Maria (?), cantora de "Oração ao Tempo"
Marsupial arborícola australiano (pl.)
Peça mais importante do jogo de xadrez
A Terra Prometida dos israelitas

BANCO 3/all — net. 5/minor. 6/virais. 9/alabastro. 12/mestre ataíde. 19/ganhadeiras de itapuã.

22

Solução

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO / ACERVO PESSOAL DE AUGUSTO GUERRA COUTINHO / ACERVO MUSEU HISTÓRICO ABÍLIO BARRETO

Primeiro Mercado Público e Feira de Amostras ocuparam terreno onde hoje é a rodoviária de BH que, tombada pelo patrimônio histórico, dificilmente será demolida

UMA AVENIDA EM TRANSFORMAÇÃO

PROJETO DO ARQUIVO PÚBLICO TRAZ A HISTÓRIA DA AFONSO PENA, PRINCIPAL EIXO DE FORMAÇÃO DE BH NA VIRADA DO SÉCULO 19. AVENIDA É PALCO DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E POLÍTICAS

MATHEUS HERMÓGENES*

Principal eixo de formação da nova capital mineira na virada do século 19 para o século 20 e observadora do vivaz desenvolvimento da Cidade de Minas, a Avenida Afonso Pena é tema de palestra que acontece nesta terça-feira (20/9), às 8h, na Escola de Arquitetura da UFMG, na Savassi.

O evento faz parte da programação do projeto Novos Registros – Banco de Teses sobre BH. que, em 2023, completa 30 anos de existência, iniciativa do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH) em parceria com a fundação e secretaria municipais de Cultura.

Com o tema "Identidade sociedade-espaço: Transformação e permanência na Avenida Afonso Pena", a palestra será proferida pela arquiteta Tatiana Pimentel. Pesquisadora do assunto, ela apresentou em março a dissertação sobre o tema para o seu programa de mestrado, também da federal mineira.

Tatiana identifica a Avenida Afonso Pena como ponto de encontro para manifestações culturais e políticas, por parte da população da capital. Desde o carnaval, até a Feira Hippie, comemorações de títulos de Atlético e Cruzeiro e a vivência cotidiana do Centro da cidade.

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

Avenida também caiu nas graças dos blocos, como o Baianas Ozadas, que arrasta uma multidão ao local

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Turística e conhecida nacionalmente, a Feira de Artesanato da Afonso Pena ocupa a avenida aos domingos

A mudança na paisagem da avenida foi uma constante ao longo da via no século passado. A pesquisa de Tatiana Pimentel, portanto, veio responder o que sustenta a perenidade dessa potência simbólica que a Afonso Pena carrega até hoje como ponto de encontro. Para ela, o que sustenta essa perdurabilidade é a relação intrínseca entre o espaço físico e características simbólicas do bulevar. Ela destaca a responsabilidade dos arquitetos tanto na manutenção do cenário quanto existe quanto na criação de novos cenários.

Na palestra, a arquiteta aborda a substituição de grandes ícones da Avenida Afonso Pena, como o primeiro Mercado Público Municipal e, posteriormente, a Feira de Amostras, onde hoje é a rodoviária, por exemplo, mas também a história de edifícios marcantes como o Acaiaca, o Automóvel Clube e o antigo prédio dos Correios.

O PASSEIO DO PIRULITO Tatiana aborda também o período em que o Obelisco da Praça Sete foi retirado, substituído por outro monumento e levado para a Praça da Savassi. O retorno se deu após 18 anos, em 1980.

"O Centro ficou, principalmente a Praça Sete, muito desfigurado. Foi uma mudança muito radical na paisagem, porque você tinha aquela massa de arborização e da noite para o dia não tinha mais nada. O elemento que é referência principal, talvez até da cidade, um dos nossos ícones de Belo Horizonte, o Pirulito da Praça Sete, saiu. Ele não foi automaticamente para a Savassi, teve um período em que ele ficou guardado. Nas fotos, a gente custa a reconhecer a praça," comenta.

O convite para a palestra veio a partir de uma relação já antiga entre a arquiteta e o Arquivo Público. No primeiro parágrafo da dissertação, Tatiana conta que a ideia da pesquisa surgiu de outros trabalhos que ela realizava no espaço do acervo.

"Lá, você consegue pesquisar o histórico de construções para um determinado lote e eu fiz muitas pesquisas do tipo sobre vários lotes. Eu pesquisava, na verdade, casas e fui reparando que tinham muitos projetos para um mesmo lote. É normal ter quatro projetos para um lote, por exemplo, e BH tem 125 anos de história. Isso já faz 20 anos, ou seja, cento e poucos anos, e você tinha quatro camadas, às vezes. Então, fiquei pensando se isso acontecia só nas casas ou se nos grandes ícones também. Fui vendo que sim, aconteceu, na cidade como um todo."

A escolha da Afonso Pena se deu em função da importância da avenida e da reunião dos principais prédios do início da ocupação da capital e eram esses que ela queria conferir se haviam sido demolidos e reconstruídos. Ela revela, de antemão, a vontade de seguir nessa linha de pesquisa em um futuro doutorado.

"As pesquisas no Arquivo Público e a oportunidade de estar lá que reforçaram essa ideia de levar essa pesquisa para os grandes ícones. A pesquisa foi toda feita durante a pandemia. Tanto o pessoal do Arquivo Público quanto do setor de patrimônio da prefeitura, estiveram sempre muito disponíveis online. Me mandaram tudo o que eu precisei. O embrião da pesquisa foi no Arquivo Público mesmo," conta. Para ela, a arquitetura é a materialização da história. "Se a gente deixa renovar completamente, apaga-se completamente a memória."

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Avenida Afonso Pena a partir do Pirulito da Praça Sete, um dos ícones de Belo Horizonte e a principal referência do Centro da capital mineira

ACERVO Gerente do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, Denis Soares da Silva destaca a parceria com universidades e universitários na difusão do acervo disponível no APCBH. Os produtos das pesquisas desenvolvidas por mestrandos e doutorandos acabam sendo incorporados ao acervo em um processo de retroalimentação, ficando ambos disponíveis para um público mais amplo.

"Ele também vira um instrumento de apoio para ajudar as pessoas a se orientarem pelo acervo. Como a gente tem um volume muito grande de documentos e nosso trabalho de organização e descrição acaba sendo mais superficial, quando você tem essa oportunidade de utilizar uma pesquisa para iluminar pontos do acervo que a gente não conhecia muito, acaba sendo interessante em termos de ganho para o público," obverva Denis. Todo o material produzido pelo projeto é publicado na revista digital lançada anualmente pela instituição.

*Estagiário sob a supervisão da subeditora Tetê Monteiro

PROJETO NOVOS REGISTROS – BANCO DE TESES SOBRE BH
Palestra sobre "Identidade sociedade-espaço: Transformação e permanência na Avenida Afonso Pena", com Tatiana Pimentel, nesta terça-feira (20/9), às 8h, no Auditório da Escola de Arquitetura da UFMG (Rua Paraíba, 697 – Savassi). Entrada gratuita sem necessidade de inscrição prévia

CONCERTOS

Ars Nova-Coral une poesia e notas musicais em "Versos e claves"

LUIGY BITENCOURT*

Pensando em misturar poesia e notas musicais, o Ars Nova – Coral da UFMG traz nova série de concertos, "Versos e claves", com composições musicais que revisitam universos poéticos e produções contrastantes. O coral se apresenta no auditório do Conservatório UFMG e no Museu Inimá de Paula, respectivamente, nesta terça (20/9) e quarta-feira (21/9), às 19h30.

Segundo o maestro Lincoln Andrade, também professor de regência na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e coordenador e regente do Ars Nova – Coral da UFMG desde 2017, a ideia é usar "Versos e claves" para explorar a capacidade do público de absorver conteúdo musical diferenciado.

"Minha proposta para o Ars Nova é basicamente dividida em duas: divulgação da música dos séculos 20 e 21, principalmente a música nacional; e trabalhar com compositores inéditos e raramente abordados aqui no Brasil. Como somos um grupo de excelência e muito qualificado, fazer repertório de pessoas pouco conhecidas é praticamente uma obrigação", explica o maestro.

ANA PEREIRA/DIVULGAÇÃO

Nova série de concertos do Ars Nova – Coral da UFMG traz repertório inspirado nos poemas de Fernando Pessoa

Do novo repertório, destacam-se duas obras que conversam com a poesia de Fernando Pessoa. "Liberdade", um poema lúdico e irreverente, foi musicalizado pelo compositor carioca Ronaldo Miranda, em 1986; e "Cantigas", uma série de três obras curtas, é assinada por João Carlos Rocha, que a escreveu em 2009.

"Dentro desta nossa visão de privilegiar músicas brasileiras e autores dos séculos 20 e 21, começamos a procurar repertórios de compositores que possuíssem alguma ligação com Fernando Pessoa. Busquei dar mais abrangência na ideia poética/oralística e misturar coral e poesia", conta Lincoln Andrade.

HUMOR O poema "A primeira missa", de Cassiano Ricardo, também está presente no repertório. Originalmente baseado na clássica tela de Victor Meirelles, que aborda catequização e os primeiros conflitos entre colonizadores portugueses e povos indígenas brasileiros, a versão musical possui autoria de Osvaldo Lacerda e aborda o tema humoristicamente.

"Poucas pessoas conhecem o Cassiano, que era nacionalista e trabalhou muito com os contrastes entre Brasil urbano e sertanejo. 'A primeira missa e o papagaio' é uma brincadeira muito bem-humorada na qual o solista é um papagaio", revela o maestro.

Para não deixar a música sacra de lado, o Ars Nova – Coral da UFMG também canta "Ecce ascendimus hierosolyman", composta por Leonardo Clementine, ex-aluno da Escola de Música da UFMG, durante o período de isolamento social imposto pela pandemia; e "Which was the son of", do estoniano Arvo Pärt, baseada no Evangelho de São Lucas.

BRANT E BITUCA Além disso, a "Carta à República", de Milton Nascimento e Fernando Brant, recebeu arranjo do próprio maestro Lincoln Andrade, que será apresentado nos concertos. "É um texto muito apropriado aos tempos atuais, escrito no momento em que estávamos saindo da ditadura militar e ainda não havia a Constituição", observa o maestro.

"Five childhood lyrics", do britânico John Rutter, fecha o ciclo de homenagens, dessa vez ao universo infantil, com quatro canções.

*Estagiário sob a supervisão da subeditora Tetê Monteiro

"VERSOS E CLAVES"
Ars Nova-Coral da UFMG apresenta o concerto nesta terça-feira (20/9), às 19h30, no auditório do Conservatório UFMG (Avenida Afonso Pena, 1.534 – Centro) e nesta quarta (21/9) às 19h30, no Museu Inimá de Paula (Rua da Bahia, 1.201 – Centro). Informações: (31) 3409-8300 e (31) 3213-4320. Entrada gratuita.

O COLUNISTA HELVÉCIO CARLOS ESTÁ DE FÉRIAS

MÚSICA

NA ESTRADA DA VIDA

Com cinco décadas de carreira, Chitãozinho & Xororó dizem que sofreram preconceito até o sertanejo se popularizar, evitam falar abertamente em política e reduziram o ritmo a "uns seis shows por mês"

CHICO AUDI/DIVULGAÇÃO

Os irmãos paranaenses contam que decidiram importar o modo de vestir dos artistas do country quando tiveram contato com o estilo, nos Estados Unidos

Em algum momento da primeira metade dos anos 1980, Xororó estava em Nashville, a meca da música country americana, quando comprou um banjo de segunda mão. "Nunca tinha visto um banjo na minha vida, mas lá era comum", diz o cantor, que, ao lado do irmão Chitãozinho, completa 50 anos de carreira. "Percebemos que a música country tinha muito a ver com a sertaneja."

O banjo apareceu pela primeira vez mesclado à sonoridade caipira em "Ela chora chora", de 1985, mas não foi apenas o instrumento que Chitãozinho & Xororó trouxeram na bagagem. "Ficamos muito interessados na maneira de eles se vestirem – as roupas franjadas, as calças rasgadas e apertadas, uma mistura de rock com country", diz Xororó. "Ele trouxe o banjo e eu trouxe o chapéu", acrescenta o irmão.

As influências americanas marcaram a carreira da dupla, que, mesmo sem abandonar as letras sobre o campo, àquela altura era protagonista na popularização do sertanejo. Se antes era limitada aos interiores de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás, a música do campo passava então a acompanhar a urbanização das grandes cidades do país enquanto também se transformava.

Este mês, Chitãozinho & Xororó retornaram aos Estados Unidos para gravar projeto audiovisual ao vivo, acompanhados por orquestras e com participação de Sandy, Junior e Luan Santana. Eles reuniram 14 mil pessoas em quatro apresentações, incluindo o Radio City Music Hall, em Nova York, que celebram as cinco décadas de uma trajetória sem igual não só no sertanejo, mas em toda a música brasileira.

Ficamos muito interessados na maneira de eles se vestirem – as roupas franjadas, as calças rasgadas e apertadas, uma mistura de rock com country. Ele (Chitãozinho) trouxe (dos EUA) o banjo e eu trouxe o chapéu"

"É ridículo um artista cobrar um cachê milionário numa cidade pequenininha de tantos mil habitantes e aquele dinheiro ser tirado do próprio povo. Não tem lógica. Não tem cabimento nem o prefeito fazer isso nem o artista receber, mas cada um é cada um. A gente se preocupa muito com isso. Estamos aqui há mais de 50 anos e não é à toa"

■ **Xororó**, cantor sertanejo

INFLUÊNCIAS Muito antes dos americanos, era a América Latina que inspirava os irmãos José Lima Sobrinho e Durval de Lima no interior do Paraná. "A gente conhecia o trio Pedro Bento, Zé da Estrada e Celinho, que até se vestia de mariachi", diz Chitãozinho, citando a influência dos sons do México. "Eles eram os mais próximos, mas Belmonte e Amaraí cantavam assim, e depois Milionário & José Rico também tinham essa veia, da rancheira, fincada lá."

Na virada dos anos 1960 para os 1970, a chamada música caipira tinha como inspiração as rancheiras, os boleros, as serestas e as guarânias. Não à toa, o primeiro sucesso de Chitãozinho & Xororó, "Galopeira", de 1970, foi importado diretamente do Paraguai.

Os irmãos começaram a carreira ainda adolescentes, perseguindo o sonho frustrado do pai de ser músico, mas já queriam transcender a música caipira. "Quando morávamos no Paraná, crescemos com o timbre do Roberto Carlos no ouvido. Ouvíamos muito Beatles, Wanderley Cardoso, Jerry Adriani, todo aquele movimento da Jovem Guarda", diz Chitãozinho.

Mais do que a voz e os cabelos longos do rei, eles queriam somar às violas aqueles baixos, guitarras e baterias do rock. "Quando a gente ia gravar um disco, o produtor falava que 'não, tem que ser viola, violão'. Às vezes não queria botar nem o contrabaixo. Tinha que ser acordeom. A gente dizia que 'não, não é isso que a gente quer, porque isso todo mundo já faz'."

Até o fim da década de 1970 – isto é, a primeira fase da dupla –, os irmãos tocavam em circos e contavam o dinheiro escasso que recebiam da gravadora. Vender 5 mil cópias de um álbum era o ápice. Artisticamente, dizem, eram muito contrariados. Tudo mudou quando conheceram o produtor Homero Bettio, que viraria amigo e empresário.

DEMISSAO A essa altura, Chitãozinho & Xororó já tinham pedido demissão da Copacabana, selo que lançava suas músicas, e fazer um álbum com Bettio era como uma última dança. "Disseram 'se não der certo, a gente dispensa vocês no ano que vem', aí nós aceitamos", diz Chitãozinho. "Quando Homero mostrou o que ele estava fazendo, ficamos de boca aberta. Era um sonho. Exatamente o que a gente queria."

Ainda não era a estética arrojada que a dupla adotou a partir da década seguinte, mas o novo tratamento das gravações impulsionou músicas como "60 dias apaixonado", de 1979, e "Amada amante", de 1981, que colocou a carreira dos irmãos em ascensão.

Esse processo foi coroado com "Fio de cabelo", música que vendeu mais de 1 milhão de cópias do álbum "Somos apaixonados", lançado há exatos 40 anos. É um patamar alcançado apenas por gente como Roberto Carlos e Nelson Gonçalves, impensável para a música sertaneja àquela altura.

"Sertanejo no rádio só tocava em AM, de madrugada e no fim de tarde, e só no interior", diz Chitãozinho. "Começamos a perceber que as rádios começaram a tocar durante o dia. Começaram a pedir e a tocar em FM. Essa música mais do que triplicou o nosso público. Tinha gente que não ouvia e passou a ouvir música sertaneja."

"Fio de cabelo" pôs a música sertaneja no cardápio dos ritmos mais consumidos do Brasil, onde hoje é o prato mais pedido da maioria dos brasileiros. Mais até do que isso, ela trouxe uma nova poética para o estilo, que ficou mais próximo da música romântica ou brega.

Conforme escreveu o pesquisador Gustavo Alonso, o próprio Marciano, dupla de João Mineiro e compositor da música ao lado de Darci Rossi, não quis gravá-la porque a achava melodramática e melancólica demais até para os padrões sertanejos.

SOFRÊNCIA Se hoje a sofrência domina o sertanejo, ela certamente tem raízes em "Fio de cabelo". "Eu diria que foi a primeira canção que abriu essa porteira para a música se tornar mais romântica e mais bem-elaborada de poesia, de harmonia e de tudo", diz Xororó.

Mas as mudanças não vieram sem resistência. "Lembro-me de que Inezita Barroso, que sempre foi a rainha do caipira, chamava isso de 'sertanojo'", diz Chitãozinho. "Sofremos muito preconceito. Quando estourou, o cara rico, que vinha do interior, tinha vergonha de entrar na loja e pedir uma fita de sertanejo. Ele mandava o motorista ir comprar, mas tocava no carro. Depois, o caipira virou moda."

Dali em diante, Chitãozinho & Xororó não pararam. Vieram as idas aos Estados Unidos, os banjos e gaitas, as mudanças de figurino, a popularização dos rodeios, o acréscimo de banda com baixo, guitarra e bateria e o Rock in Rio de 1985. Eles viram no festival o show do Yes, banda de rock progressivo britânica, e pegaram a ideia de fazer um palco elaborado, com fumaça e pirotecnia.

EXIGÊNCIAS Na segunda metade dos anos 1980, diz Chitãozinho, quem movimentava as massas eram eles, Sidney Magal e RPM. Foi então que a dupla passou a exigir equipamentos de som e estrutura melhores, investir para viajar com banda, algo que influenciou a popularização de todo o sertanejo Brasil afora.

O movimento adiantou o sucesso de Leandro & Leonardo e Zezé di Camargo & Luciano, já na virada da década seguinte, marcando a exposição crescente do gênero na TV, a expansão para plateias do Nordeste e chegando até o especial "Amigos", na Globo, em 1995.

Sofremos muito preconceito. Quando estourou, o cara rico, que vinha do interior, tinha vergonha de entrar na loja e pedir uma fita de sertanejo. Ele mandava o motorista ir comprar, mas tocava no carro. Depois, o caipira virou moda"

"Quando morávamos no Paraná, crescemos com o timbre do Roberto Carlos no ouvido. Ouvíamos muito Beatles, Wanderley Cardoso, Jerry Adriani, todo aquele movimento da Jovem Guarda"

■ **Chitãozinho**, cantor sertanejo

"Nossa imagem ficou conhecida. O cabelo e o figurino viraram moda", diz Xororó. Em certa altura, acrescenta o irmão, eles tinham que viajar com dois jatinhos para dar conta da estrutura de banda e palco. "Fizemos 285 shows em um ano, mas ficamos doentes."

Hoje, eles celebram o pioneirismo com uma agenda bem mais confortável, de não mais do que "uns seis shows por mês", e dizem que nunca tiveram cachês astronômicos, ao contrário do que acontece com astros do sertanejo como Gusttavo Lima e Zé Neto & Cristiano, que dominaram o noticiário por receber cachês que beiram ou ultrapassam R$ 1 milhão vindos dos cofres públicos para tocar em cidades com poucos milhares de habitantes.

"As coisas têm que ser às claras. É ridículo um artista cobrar um cachê milionário numa cidade pequenininha de tantos mil habitantes e aquele dinheiro ser tirado do próprio povo", diz Xororó. "Não tem lógica. Não tem cabimento nem o prefeito fazer isso nem o artista receber, mas cada um é cada um. A gente se preocupa muito com isso. Estamos aqui há mais de 50 anos e não é à toa."

VOTO A dupla, que no auge de seu sucesso apoiou Fernando Collor contra Lula, em 1989, e figurou na campanha de Aécio Neves contra Dilma Rousseff, em 2014, agora não toma lado nas eleições. "Acho que a gente tem que respeitar o voto de cada cidadão. Independentemente de quem vai ganhar esta eleição, a gente segue sendo brasileiro e trabalhando, produzindo no nosso país", diz Chitãozinho.

Ele vê certa semelhança no apoio que a classe sertaneja deu a Collor e, atualmente, ao presidente Jair Bolsonaro. "Foram duas surpresas, dois candidatos que estavam lá, mas ninguém sabia de nada. Eles apareceram do nada e chegaram lá. Tomara que isso seja um exemplo para muitos políticos, de saber que às vezes a pessoa que está no poder não tem a voz. A voz é do povo."

Já Xororó resume seu pensamento lembrando a música "A nossa voz", que a dupla gravou na eleição de 2018. A letra prega a união e reúne figuras de diversos ritmos e correntes políticas – de Caetano Veloso e Gilberto Gil a Elba Ramalho, passando por Karol Conka, Michel Teló e Ivete Sangalo, entre outros. "Esse é o país que eu quero construir/ Com nosso povo andando de mãos dadas vamos conseguir", diz o refrão.

"O voto está aí, com a democracia", diz Xororó. "Vamos continuar assim porque a gente sabe que do outro jeito não foi legal. Pegamos o finalzinho, a gente era criança ainda, mas eu me lembro muito bem de que era bem mais difícil. A gente tem que se juntar. A democracia é isso." (**Lucas Brêda, Folhapress**)

Antena

SONY PICTURES/DIVULGACAO

"ERA UMA VEZ EM... HOLLYWOOD"

LEONARDO DICAPRIO E BRAD PITT

Dirigido por Quentin Tarantino, "Era uma Vez em... Hollywood" será exibido nesta terça-feira (20/9), às 22h30, na Warner. Estrelado por Leonardo DiCaprio e Brad Pitt, o longa mostra Rick Dalton, um ator de televisão decadente, e seu dublê de ação, Cliff Booth, enquanto buscam o sucesso na cidade de Los Angeles, em 1969. Para isso, eles conhecem pessoas influentes na indústria cinematográfica.

"LIBERTAS QUAE SERA TAMEN"

MOSTRA NO PALÁCIO DA LIBERDADE

RANDOLPHO LAMONIER/DIVULGAÇÃO

A mostra "Libertas Quae Sera Tamen: Percursos históricos & imaginários", em homenagem ao bicentenário da Independência do Brasil, será aberta nesta terça-feira (20/9), às 16h, no Palácio da Liberdade, na Praça da Liberdade, com programação até 13 de novembro. A abertura vai contar com a performance "Ninho", do artista mineiro David Guener, além de apresentação vinculada ao Festival Internacional de Corais. A entrada é gratuita. Ao todo, 43 peças fazem parte da exposição, entre elas, moedas, bandeiras, fardas e documentos históricos. Trabalhos dos artistas contemporâneos Randolpho Lamonier e Ártemis Garrido também fazem parte da mostra.

COMO LER SOPHIA DE MELLO

COM EUCANAÃ FERRAZ

A obra de Sophia de Mello Breyner Andresen (1919-2004) será o tema do Letra em Cena. Como Ler.., no Centro Cultural Unimed-BH Minas (Rua da Bahia, 2.244 – Lourdes), nesta terça-feira (19/9), às 19h. O professor de literatura brasileira da Universidade Federal do Rio de Janeiro e poeta Eucanaã Ferraz fará palestra sobre a obra dessa poetisa portuguesa, com ascendência dinamarquesa, e a primeira mulher a ser laureada com o Prêmio Camões, em 1999. As inscrições, gratuitas, podem ser feitas no site da Sympla. A primeira publicação de Sophia foi "Poesia", em 1944. Para Eucanaã, já no livro de estreia estão presentes temas que percorreriam a obra inteira de Sophia, como o mar, o jardim, as mãos, a noite, a luz, a mitologia grega.

•••

Sobre o mar na obra de Sophia, cabe ressaltar que "Mar de Sophia", álbum de Maria Bethânia lançado em 2006, apresenta a declamação da cantora brasileira de poemas da portuguesa. Poetisa cuidadosa, Sophia, segundo observação de Eucanaã em seu prefácio da antologia da obra da escritora, diz que ela não tinha problemas com reedições de seu trabalho.

•••

"Sempre atenta (palavra de sua predileção, associada a 'antena') ao destino de seus livros, Sophia não raro reconsiderou as sucessivas edições de seus livros, retirando ou acrescentando poemas, suprimindo ou corrigindo datas, alterando composições estróficas, entre outras mudanças", disse. Eucannã Ferraz é um admirador profundo da obra da portuguesa e relembra quando conheceu a escritora. "Fui levado à casa dela por Gastão Cruz (1941–2022), foi muito emocionante e importante para mim, eu jamais esquecerei. Depois, transformei esse encontro num poema. Então, seria isso, uma coisa que para mim foi marcante." Mais informações sobre o projeto Letra em Cena estão disponíveis na conta do centro cultural no Instagram @mtccultura.

DIVULGAÇÃO

HUMBERTO ARAÚJO/DIVULGAÇÃO

"TILL, SAGA DE UM HERÓI TORTO"

GALPÃO 40 ANOS

O Grupo Galpão continua celebrando seus 40 anos em 2022. "Till, saga de um herói torto" será levada ao palco do teatro do Centro Cultural Unimed-BH (Rua da Bahia, 2.244 – Lourdes), nesta terça (20/9), quarta (21/9) e quinta-feira (22/9), sempre às 20h. A peça, que tem texto de Luis Alberto de Abreu e direção de Julio Maciel, marca o reencontro presencial com o público de Belo Horizonte. Primo distante de Macunaíma, Till é um personagem criado pela cultura popular alemã da Idade Média. Ele é o típico anti-herói cheio de artimanhas e dotado de irresistível charme.

•••

O espetáculo não conta somente a história de Till; outros vários personagens medievais passeiam pelo palco, como a epopeia de três cegos andarilhos que buscam a redenção, sonhando alcançar as torres de Jerusalém e salvar o Santo Sepulcro das mãos dos infiéis. A peça se mostra atual no momento em que coloca à baila a história de um excluído da sociedade. Ingressos, a R$ 30 (inteira), podem ser adquiridos na bilheteria do teatro ou no site Eventim. Informações: (31) 3516-1360.

POLÍTICA DA CULTURA

INSCRIÇÕES GRATUITAS

O Itaú Cultural e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul abrem seleção para a terceira turma do mestrado profissional em economia e política da cultura e indústrias criativas. As inscrições estão abertas até 25 de setembro, voltadas a graduados de todo o país. Em formato semipresencial, com aulas previstas para serem realizadas em São Paulo e em Brasília, o curso é gratuito e tem foco na formação de profissionais com base sólida de referências sobre políticas culturais para qualificar as discussões sobre o tema. A inscrição deve ser feita no link https://www1.ufrgs.br/posgraduacao/processoseletivo/index.php/inscricao/login. Informações: www.itaucultural.org.br.

CRIS PÀZ

BATE-PAPO VIRTUAL

A escritora Cris Pàz é a convidada do Sempre Um Papo para falar sobre seu mais recente livro, "Fundo do poço: O lugar mais visitado do mundo" (Editora Melhoramentos), nesta terça-feira (20/9), às 19h, em formato virtual, com transmissão pelo canal do projeto no YouTube. A mediação é da jornalista Jozane Faleiro. Na obra, a autora mostra que o sofrimento, o luto e a dor podem levar a preciosos aprendizados e transformações. Longe de fazer apologia ao sofrimento, a autora usa a metáfora do fundo do poço para chamar o leitor à reflexão sobre o que estes momentos de perdas e dores podem trazer de positivo. Informações: www.sempreumpapo.com.br.

MÁRCIO RODRIGUES/DIVULGAÇÃO

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

2 RECORD

CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:50 Balanço geral Minas
13:00 Horário político
13:25 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:20 Chamas da vida
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:45 Jornal da Record
20:30 Horário político
20:55 Jornal da Record
21:15 Reis
22:15 Davi, as origens de um rei
23:00 A fazenda
00:40 Jornal Record 2
00:45 Iurd

Chris Flores revela detalhes do mundo das celebridades no "Fofocalizando", atração do SBT/Alterosa

SBT/DIVULGAÇÃO

4 REDE TV!

CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:40 Polishop
08:55 Bom dia você
09:45 Você na TV
11:35 Vou te contar
13:00 Horário Político
13:30 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:30 Alerta nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Horário político
21:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
22:05 TV Fama
23:05 Foi mau
00:10 Desce pro play
01:10 Leitura dinâmica
01:50 RedeTV! extreme fighting
02:50 Te peguei
03:00 Igreja da Graça no Seu Lar

5 SBT/ALTEROSA

CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
07:00 Iurd
08:00 Primeiro impacto – Continuação
11:30 Alterosa esporte
12:20 Alterosa alerta
13:00 Horário político
13:25 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:00 Casos de família
16:00 Fofocalizando
17:00 Cuidado com o anjo
18:15 A desalmada
19:15 Jornal da Alterosa
19:30 SBT Brasil
20:00 Candidatos com Ratinho
20:30 Horário político
20:55 Poliana moça
21:45 Cúmplices de um resgate
22:30 Programa do Ratinho
23:15 Cine espetacular
01:00 The noite
02:00 Operação Mesquita
02:30 Quem não viu vai ver
04:00 Conexão repórter
05:00 SBT Brasil – Reprise

7 BANDEIRANTES

CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 Show da fé
08:00 WSN
09:00 Bora Brasil
09:25 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:00 Os donos da bola
13:00 Horário político
13:25 Os donos da bola
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Horário político
20:55 Faustão na Band
22:30 MasterChef profissionais
00:45 Jornal da Noite
01:40 Que fim levou?
01:45 Esporte total
02:35 Mais geek

9 REDE MINAS

CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Horário político
13:30 Brasil das Gerais
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Ciência alimentar
17:00 Parques do Brasil
17:30 Opinião Minas
18:00 Os imigrantes
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 + Geraes
20:30 Horário político
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Provoca
23:00 Alto-falante

12 GLOBO

CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:40 Mais você
11:45 MGTV 1ª edição
12:40 Globo esporte
13:00 Horário político
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:30 Sessão da tarde
17:00 A favorita
18:20 Mar do sertão
19:10 MGTV 2ª edição
19:35 Cara e coragem
20:30 Horário político
20:55 Jornal Nacional
21:55 Pantanal
23:05 Cine Holliúdy
23:40 Profissão repórter
00:20 Jornal da Globo
01:10 Conversa com Bial
01:50 Cara e coragem – Reapresentação
02:35 Comédia na madrugada 1
03:15 Comédia na madrugada 2

GLOBO/DIVULGAÇÃO

Duarte (Kiko Mascarenhas) e Olívia (Paula Braun) cortam relações em "Cara e coragem", na Globo

MELISSA HAIDAR/BAND

Após eliminação tripla na estreia, nove cozinheiros seguem na briga pelo troféu do "MasterChef profissionais", na Band

FILMES

RELATIVITY MEDIA/DIVULGAÇÃO

Para impressionar a namorada, homem decide cuidar dos filhos dela em "Missão quase impossível"

15h30 na Globo

AS MIL PALAVRAS

EUA, 2012. Direção de Brian Robbins. Com Eddie Murphy, Kerry Washington, Clark Duke, Cliff Curtis, Emanuel Ragsdale, Lou Saliba e John Gatins. Depois de uma trapaça, Jack descobre uma árvore no jardim e percebe que, ao pronunciar uma palavra, uma folha cai. Quando a milésima folha cair, ele morrerá.

23h15 no SBT/Alterosa

MISSÃO QUASE IMPOSSÍVEL

EUA, 2009. Direção de Brian Levant. Com Jackie Chan, Amber Valletta, Madeline Carroll e George Lopez. Bob Ho, craque das artes marciais, decide se aposentar para se dedicar mais a Gillian, sua namorada. Para impressionar a amada, ele aceita um desafio maior do que qualquer missão de um serviço secreto oficial: cuidar dos três filhos de Gillian enquanto ela faz uma viagem de negócios.

CINEMA

SALAS DE EXIBIÇÃO AINDA NÃO RECUPERARAM O VOLUME DE PÚBLICO QUE COSTUMAVAM ATRAIR ANTES DA PANDEMIA. PROFISSIONAIS DO SETOR ATRIBUEM A QUEDA NA FREQUÊNCIA À FALTA DE ARRASA-QUARTEIRÕES

MARVEL/DIVULGAÇÃO

"Doutor Estranho no multiverso da loucura" é o filme que reuniu o maior público no Brasil neste ano (8,2 milhões), de acordo com dados da Agência Nacional do Cinema

SOCORRO, OS FILMES SUMIRAM

Com a melhora nos números da pandemia, as restrições impostas aos cinemas foram flexibilizadas, mas a volta do público à sala escura ocorre a passos lentos e ainda não alcançou o patamar registrado antes da crise sanitária.

Pesquisa feita pelo Datafolha, a pedido do Itaú Cultural, mostra que 90% dos entrevistados reduziram a frequência com que iam ao cinema. A pesquisa ouviu 2.240 pessoas das cinco regiões do Brasil e de todas as classes econômicas.

Para Tiago Mafra, diretor da Agência Nacional de Cinema (Ancine), uma das explicações para esse cenário é a baixa oferta de filmes, sobretudo de blockbusters, que arrastam milhões de pessoas aos cinemas.

Mafra explica que, durante a pandemia, os estúdios se viram obrigados a adiar o lançamento de filmes ou a colocá-los em serviços de streaming. Filmagens também precisaram ser suspensas em razão da crise. Com isso, houve uma redução na oferta de longas nos cinemas quando eles reabriram.

"Como há poucos filmes, isso gera um impacto grande para as exibidoras em relação ao público e à bilheteria. O represamento e o adiamento são fatores que explicam por que não retornamos aos números pré-pandêmicos."

"COMO HÁ POUCOS FILMES, ISSO GERA UM IMPACTO GRANDE PARA AS EXIBIDORAS EM RELAÇÃO AO PÚBLICO E À BILHETERIA. O REPRESAMENTO E O ADIAMENTO SÃO FATORES QUE EXPLICAM POR QUE NÃO RETORNAMOS AOS NÚMEROS PRÉ-PANDÊMICOS"

■ **Tiago Mafra**, diretor da Agência Nacional de Cinema (Ancine)

"NÃO BASTA TER CINEMA ABERTO. TEM QUE TER ALGO PARA EXIBIR. NÃO SÓ NÃO TEMOS FILMES GRANDES, MAS TAMBÉM NÃO TEMOS MÉDIOS E PEQUENOS. A FALTA DE PRODUTO E O ATRASO NA OFERTA DESSE PRODUTO TÊM IMPEDIDO AS SALAS DE FUNCIONAREM NO MESMO RITMO DE 2019"

■ **Caio Silva**, diretor- executivo da Associação Brasileira das Empresas de Multiplex (Abraplex)

Embora estejam se recuperando, os cinemas do país ainda não conseguiram repetir os resultados de antes da pandemia.

PROPORÇÃO Segundo dados da Ancine, até julho deste ano, os cinemas receberam um público 12% maior do que o registrado em todo o ano passado, mas 50% menor em comparação aos sete primeiros meses de 2019. Até julho daquele ano, o total de espectadores foi de 114 milhões, ante 58 milhões neste ano.

"Não basta ter cinema aberto. Tem que ter algo para exibir", diz Caio Silva, diretor-executivo da Abraplex, associação que reúne exibidoras como Cinemark, Cinépolis e UCI Cinemas. De acordo com ele, o número atual de espectadores é proporcional à oferta de filmes em cartaz.

"Não só não temos filmes grandes, mas também não temos médios e pequenos. A falta de produto e o atraso na oferta desse produto têm impedido as salas de funcionarem no mesmo ritmo de 2019."

O volume de filmes não voltou aos índices registrados antes da pandemia. Em 2019, foram 452 títulos lançados no

DIAMOND/GALERIA/DIVULGAÇÃO

O terror "Órfã 2 – A origem", que estreou em aproximadamente 800 salas do país, foi o longa mais visto no fim de semana passado

país, número que caiu para 174 em 2020. A previsão para este ano é que sejam lançados 347 longas até dezembro, segundo dados da Ancine.

De acordo com Caio Silva, as exibidoras acabam sentindo no bolso a falta de grandes títulos. "Estão com o fluxo de caixa negativo, porém administrável. Hoje, é possível suportar as despesas", diz ele, acrescentando que um ponto que preocupa é a relação com os shoppings, centros que abrigam boa parte das salas de cinema do país.

"Muitos deles quiseram recuperar o valor do aluguel, como se o movimento tivesse voltado ao normal. Isso tem gerado um certo debate entre as redes [exibidoras] e os shoppings", diz.

Para ajudar o audiovisual durante a pandemia, o Comitê Gestor do Fundo Setorial do Audiovisual, órgão vinculado ao Ministério do Turismo, disponibilizou uma linha de crédito de R$ 400 milhões e lançou um programa de ajuda ao pequeno exibidor no valor de R$ 8,5 milhões.

Além da queda na oferta de lançamentos, mudanças de hábito provocadas pela pandemia desafiam o setor. É isso o que afirma Patricia Cotta, gerente de marketing da Kinoplex, rede que tem mais de 200 salas de cinema espalhadas pelo Brasil.

HÁBITO "O nosso desafio é trazer o público que tem mais de 50 anos. Essas pessoas criaram o hábito de ficar muito dentro de casa, deixando de ir ao cinema ou a restaurantes", diz ela, acrescentando que outro entrave é a crise econômica.

"A maior parte do nosso público é formada por jovens. Para eles, a crise é mais forte do que a pandemia em si. Eles se perguntam: 'Vai sobrar dinheiro para eu me divertir?'."

Para enfrentar esse problema, a executiva diz que a empresa apostou em promoções e que a procura tem sido tanta que até fez o espectador mudar hábitos.

Segundo ela, os dias promocionais, que acontecem entre segunda e quinta-feira, têm tido mais público do que o fim de semana, período em que tradicionalmente os cinemas costumavam lotar mais.

"O nosso exercício diário é levar cinema para todos, porque muitas pessoas tiveram salários suspensos ou perderam o emprego na pandemia. Com isso, sobrou pouco dinheiro para o lazer."

"O MERCADO ESTÁ EM FRANCA RECUPERAÇÃO. SÃO NÍVEIS QUE AINDA ESTÃO AQUÉM DOS DE 2019, MAS ACREDITAMOS QUE, NO CURTO PRAZO, VOLTAREMOS AO PATAMAR PRÉ-PANDÊMICO"

■ **Juliano Russo**, diretor comercial e de marketing da Cinépolis

OFERTA Para atrair o público, a empresa criou o Kinopass, oferta na qual o cliente compra cinco entradas de uma vez por um preço menor, e a Dobradinha Kinoplex, em que o espectador compra um ingresso e ganha mais um de graça.

Outra rede que apostou em promoções foi o Grupo Estação Net, empresa que tem 15 salas no Rio de Janeiro e se firmou no mercado por exibir filmes nacionais e independentes.

"É a primeira vez em 40 anos de existência que a gente percebe uma sensibilidade grande do público em relação a preços", diz Adriana Rattes, diretora-executiva do Estação. Segundo ela, os dias promocionais também costumam atrair um número maior de pessoas.

"Elas estão com pouco dinheiro. No final do mês, cai o público. Sempre foi assim, mas tenho notado uma queda mais aguda."

Uma questão que preocupa o mercado é a escassez de blockbusters nacionais, como o "Minha mãe é uma peça 3", do ator Paulo Gustavo, morto em 2021 por complicações da COVID-19.

O filme levou mais de 8 milhões de pessoas aos cinemas e representou cerca de 98% do público total dos filmes nacionais em 2020, ano em que os cinemas fecharam em razão da pandemia.

"O Paulo Gustavo foi uma perda gigantesca, porque levava milhões para os cinemas. A gente sente falta dos grandes filmes nacionais", diz Patricia Cotta, da Kinoplex.

Apesar disso, ela diz que o mercado enxerga 2023 como o ano da retomada, processo que deve começar com o lançamento de "Avatar 2", previsto para dezembro deste ano.

O longa promete ser um arrasa-quarteirões. "A gente tem uma expectativa boa para 2023, porque tem muito blockbuster. O ano que vem é promissor."

Quem também está esperançoso é Juliano Russo, diretor comercial e de marketing da Cinépolis, considerada a maior operadora de cinemas da América Latina, com mais de 400 salas no país. "O mercado está em franca recuperação. São níveis que ainda estão aquém dos de 2019, mas acreditamos que, no curto prazo, voltaremos ao patamar pré-pandêmico", afirma. (**Folhapress**)

"O NOSSO DESAFIO É TRAZER O PÚBLICO QUE TEM MAIS DE 50 ANOS. ESSAS PESSOAS CRIARAM O HÁBITO DE FICAR MUITO DENTRO DE CASA, DEIXANDO DE IR AO CINEMA OU A RESTAURANTES"

■ **Patricia Cotta**, gerente de marketing da Kinoplex